

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP**

MICHELE LIDIANE DA SILVA

**DISCUSSÕES EM FÓRUMS VOLTADOS PARA O
TRABALHO COLABORATIVO *ON-LINE*: UM ESTUDO
DE CASO**



MICHELE LIDIANE DA SILVA

**DISCUSSÕES EM FÓRUMS VOLTADOS PARA O
TRABALHO COLABORATIVO *ON-LINE*: UM ESTUDO
DE CASO**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino - aprendizagem de Línguas e as Novas Tecnologias.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ucy Soto

ARARAQUARA – S.P.
2011

Silva, Michele Lidiane da

Discussões em fóruns voltados para o trabalho colaborativo *on-line*:
um estudo de caso / Michele Lidiane da Silva – 2011

165 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus
de Araraquara

Orientador: Ucy Soto

1. Linguística. 2. Ensino a distância. 3. Ensino audiovisual. I. Título.

MICHELE LIDIANE DA SILVA

**DISCUSSÕES EM FÓRUMS VOLTADOS PARA O
TRABALHO COLABORATIVO *ON-LINE*: UM ESTUDO DE
CASO.**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa: Ensino –
aprendizagem de Línguas e as Novas
Tecnologias.**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ucy Soto.

Data da defesa: 19/ 09 / 2011

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Ucy Soto - Doutora (UFOP/ Col. PPG UNESP Araraquara)

Membro Titular: Isadora V. Gregolin – Doutora (UFscar)

Membro Titular: Hércules Tolêdo Corrêa – Doutor (UFOP - CEAD)

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Àqueles que acompanharam todo o processo de elaboração deste trabalho e que sempre acreditaram em minha capacidade como docente e pesquisadora.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, em especial minha mãe, meu irmão e meu pai (à sua memória) pela paciência, carinho e confiança.

Ao meu companheiro, pesquisador, que compartilhou e compartilha todas as aflições do trabalho, fazendo uma reflexão conjunta e ajudando a enxergar caminhos antes não percebidos.

A minha orientadora pela paciência, dedicação e confiança. Por também acreditar em minha capacidade como pesquisadora e docente.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo [...]

Paulo Freire (1987, p.39)

SUMÁRIO

I Resumo.....	i
II Abstract.....	ii
III Lista de Tabelas.....	iii
IV Lista de Figuras.....	iv
Considerações iniciais.	1
1. Justificativas.....	2
2. Objetivos de pesquisa.....	5
3. Divisão e apresentação do trabalho.....	5
1. NOVAS TECNOLOGIAS E O TRABALHO COLABORATIVO ON- LINE.	7
1.1 O ensino mediado por novas tecnologias da informação e o processo de interação na aquisição do conhecimento.....	9
1.2 O trabalho colaborativo segundo a teoria de aprendizagem formulada por Garrison, Anderson e Archer: as presenças social, cognitiva e de ensino.....	11
1.2.1 Presença Social	13
1.2.2 Presença Cognitiva.....	18
1.2.3 Presença de Ensino.....	19
2. O FÓRUM DE DISCUSSÃO ON-LINE: POTENCIALIDADES E CARACTERÍSTICAS DE UM GÊNERO EMERGENTE	23
2.1 O conceito bakhtiniano de gênero.....	23
2.2 Fórum: um gênero emergente.....	28
2.3 As potencialidades da ferramenta fórum no Moodle.....	30
2.3.1 Breve apresentação do Moodle.....	30
2.3.2 O que é um Fórum de Discussão <i>On-line</i>	33
2.3.3 Quais as possibilidades de utilização do Fórum de Discussão em um curso ministrado através do Moodle?.....	34
2.4 A organização do discurso nos fóruns voltados para o trabalho colaborativo: a língua e sua funcionalidade.....	39
3. METODOLOGIA DE PESQUISA E DESCRIÇÃO DOS FÓRUNS DO NTSAL	43
3.1 O curso NTSAL.....	44
3.1.1 Apresentação do curso.....	44
3.1.2 Os Fóruns do curso NTSAL.....	48
3.1.3 O Fórum Geral.....	49

3.1.4 Os Fóruns de atividade para aprendizagem.....	52
3.2 Seleção e descrição do <i>corpus</i>	64
4. ANÁLISE DOS DADOS	66
4.1 A estrutura organizacional do fórum de discussão <i>on-line</i> : uma comparação entre os gêneros fórum de discussão on-line, carta pessoal e a aula presencial, expositiva e tradicional.....	67
4.2 O trabalho colaborativo que emerge das presenças social, cognitiva e de ensino na construção do conhecimento.....	81
4.2.1 Grupo 1 – Ensino de Inglês.....	82
4.2.2 Grupo 2 – Língua Espanhola.....	101
4.2.3 Grupo 3 – Língua Materna.....	110
4.2.4 Grupo 5 - <i>Lengua Española</i>	121
4.2.5 Grupo 6 – <i>La Enseñanza de ELE</i>	135
4.3 As marcas que caracterizam as presenças social, cognitiva e de ensino na discussão <i>on-line</i>	142
Considerações finais.....	148
Referências.....	153
Anexos.....	156
A. Visualização prévia da Atividade 1: questionário sobre o ambiente virtual.....	156
B. Página de abertura do Ambiente de práticas.....	159
C. Unidades Didáticas elaboradas pelos grupos de trabalho do fórum “ Com a mão na massa”.....	160

RESUMO

SILVA, Michele Lidiane da. **Discussões em Fóruns voltados para o trabalho colaborativo *On-line*: um estudo de caso.** f. 165 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa).

O presente trabalho teve como principal objetivo a reflexão sobre as características da discussão em fóruns *on-line* em um AVA e sua utilização como ferramenta que venha contribuir para o processo reflexivo de ensino-aprendizagem. Para tanto, apresentou-se um estudo de caso a partir de dados coletados em um curso de extensão, ministrado na modalidade semipresencial na UNESP /Araraquara. Para uma melhor organização, o trabalho foi dividido em três olhares: o primeiro olhar diz respeito aos pressupostos teóricos para caracterização do fórum de discussão. As noções bakhtinianas de constituição dos gêneros – conteúdo temático, estilo, construção composicional; as contribuições de Marcuschi (2008) ao tratar os fóruns virtuais como gêneros emergentes, sugerindo várias comparações entre eles, e as atribuições do gênero como um instrumento educacional, segundo Shneuwly e Dolz (2004), foram os trabalhos que nortearam este estudo de acordo com a natureza desse gênero; um segundo olhar se dedicou às teorias educacionais. Além de procurar compreender a situação atual da educação a distância no Brasil, lançou-se mão da teoria desenvolvida por R. Garrison (2000) (cujos pressupostos se basearam na obra de Vygotsky) sobre as Comunidades de Investigação e as presenças social, cognitiva e de ensino, existentes nessas comunidades de acordo com os autores. E, para analisar as questões referentes ao uso da linguagem foram utilizados os pressupostos de Eggins & Slade (1997), que dialogam com a teoria de Garrison em busca de respostas para a questão das marcas de interatividade nos fóruns. Em relação às características do fórum virtual no Moodle, percebeu-se que há a disposição vários recursos e tipos de fóruns que podem ser utilizados na elaboração de diferentes atividades, constituindo-se como uma ferramenta muito eficiente em cursos de formação a distância que visem à reflexão, sendo permitido, através dele, que professores e alunos registrem e acompanhem seu processo de construção do conhecimento. Há uma forte concomitância em relação às presenças social, cognitiva e de ensino, sendo que as marcas e/ou expressões linguísticas reconhecidas em cada mensagem serviram como base para se compreender que função ou que tipo de presença os participantes possuíam no fórum, influenciando ou não o trabalho desenvolvido.

Palavras – chave: discussão. trabalho. colaboração. reflexão. aprendizagem.

ABSTRACT

SILVA, Michele Lidiane da. **Discussões em Fóruns voltados para o trabalho colaborativo On-line: um estudo de caso.** *f.* 165 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa).

This study aimed to reflection on the characteristics of on-line discussion forums in an AVA and its use as a tool that will contribute to the reflective process of teaching and learning. So, presented a case study from data collected in an Extension Course taught in blended mode at UNESP/ Araraquara. The work was divided in three approaches for the better organization: the first with respect to theoretical assumptions to characterize the discussion forum. The notions of gender showed by Bakhtin – thematic content, style, compositional construction; the contributions of Marcuschi (2008) to considering on-line forums as an emergent categorie of the gender, suggesting several comparisons between them, and the functions of the gender as an educational tool by Schnewly and Dolz (2004) were the work that guided this study according to the nature of this gender. The second is devoted to the educational theories. Besides trying to understand the current situation of distance education in Brazil itself employed the theory developed by Garrison (2000), (whose assumptions were based on Vygotsky’s work), on the inquiry communities and social presence, cognitive presence and teaching presence within those communities, according to the authors. And, to examine questions concerning the use of language were used assumptions Eggins & Slade (1997) that together with the theory of Garrison, looks for answers to the question about marks of interactivity in the forums. As for the characteristics of the virtual forum in Moodle, it was observed that there is available resources and various kinds of forums that can be used in the preparation of different activities, establishing itself as a very effective tool in training courses aimed at the reflection, and through it, teachers and students register and track their process of knowledge construction. There is a strong concomitance in relation to the presences social, cognitive and teaching, and the trademarks and linguistics expressions recognized in each message served as a basis for understanding what kind of presence owned forum participants influencing the work or not.

Keywords: discussion. work. collaboration. reflection. learning.

Lista de Tabelas

1. Tabela 1. A constituição da presença social.....	15
2. Tabela 2. A constituição da presença cognitiva.....	19
3. Tabela 3. A constituição da presença de ensino.....	20
4. Tabela 4: As funções do discurso: <i>moves</i>	41
5. Tabela 5. Fóruns do curso NTSAL.....	49
6. Tabela 6: Tópicos do Fórum Geral.....	50
7. Tabela 7: Tópicos do Fórum ID.D.....	53
8. Tabela 8: Tópicos do fórum Bitácora.....	57
9. Tabela 9: Tópicos do fórum “ <i>Y fueron felices y...</i> ”	59
10. Tabela 10: Tópicos do fórum “ Navegar é preciso...”	60
11. Tabela 11: Distribuição dos grupos de trabalho do Fórum “Com a mão na massa”	63
12. Tabela 12: Comparação dos elementos constitutivos dos gêneros.....	67
13. Tabela 13: Sequência tipológica da Carta Pessoal.....	77
14. Tabela 14: Sequência tipológica do Fórum de discussão.....	78
15. Tabela 15: Síntese da comparação entre os gêneros.....	79
16. Tabela 16: Fórum do Grupo 1 – “Ensino de Inglês”.....	83
17. Tabela 17: Fórum do Grupo 2 – “Língua Espanhola”	102
18. Tabela 18 .Fórum do “Grupo 3 – Língua Materna”	111
19. Tabela 19: Fórum Grupo 5 – “ Lengua Española”	122
20. Tabela 20- Fórum Grupo 6 – “La enseñanza de ELE”	136
21. Tabela 21. Presença de Ensino e as funções do discurso.....	143
22. Tabela 22. Presença Cognitiva e as funções do discurso.....	145
23. Tabela 23. Presença Social e as funções do discurso.....	146

Lista de Figuras

1. Figura 1. <i>Community of Inquiry Framework</i>	22
2. Figura 2. Tripolaridade do Instrumento.....	27
3. Figura 3. Página inicial do curso NTSAL.....	45

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O fórum de discussão tem se revelado uma ferramenta muito importante e bastante explorada em cursos a distância. Dificilmente, encontra-se um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que não disponha dessa ferramenta, contudo os usos que se faz dela pode ser variável.

Conforme Rozenfeld, Gabrielli e Soto (2010, p. 262) “o fórum de discussão virtual é uma ferramenta para páginas de internet que tem como objetivo principal promover debates abordando uma questão, permitindo a ocorrência de discussões e interações por meio da troca de mensagens”. Na Roma antiga, os fóruns, presenciais, eram organizados em forma de reuniões abertas para que os cidadãos romanos debatessem temas ou determinados problemas, podendo assim manifestarem suas opiniões e ideias.

Da antiguidade para os tempos atuais, o fato é que o fórum de discussão é um gênero cuja essência está na própria conceitualização de gênero trazida por Bakhtin (1997, p. 158)

[o] enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Assim, compreende-se que o fórum é, por essência, social e, através dele, podem ocorrer infinitas manifestações, capazes de levar o indivíduo a um raciocínio crítico ocasionado pela troca de conhecimento, pela leitura das diversas opiniões que são transmitidas nas mensagens de um fórum.

Segundo Crescitelli, Geraldini e Quevedo (2008), é considerado também um gênero em constituição por equilibrar características específicas da prática social educacional e aquelas que advêm do próprio meio digital o denominando ferramenta, diferenciando-o até mesmo dos fóruns que não fazem parte dos ambientes de aprendizagem. Belloni (1999, p. 119) afirma que

[a] generalização do acesso à informação midiática tende a transformar o indivíduo em um ser mais racional e menos intuitivo, isto é, mais *reflexivo*. Esta *reflexividade*, característica típica das sociedades contemporâneas, radicalmente modernas, consiste, segundo Giddens, “no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de

informação renovada sobre essas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter.

Dada a importância que o fórum de discussão adquiriu com o passar do tempo e o crescimento dos cursos de formação a distância, que necessitam de um mecanismo que possa socializar as ideias, que propicie interação entre os indivíduos para que os mesmos tenham a possibilidade de construir um conhecimento em si a partir do coletivo ou das experiências dos outros, é necessário que se compreenda os mecanismos de utilização do fórum que estão a serviço da educação.

1. Justificativas.

Com o crescimento do número de instituições que oferecem cursos de formação a distância e, conseqüentemente, do número de alunos matriculados em cada curso ou turma é inevitável indagar sobre como o trabalho de construção do conhecimento nos fóruns de discussão é realizado, se há número suficiente de mediadores para acompanhar as discussões, se os alunos conseguem discutir sobre os assuntos com todos os participantes do fórum ou o número de alunos inscritos é tão grande que a comunicação fica praticamente impossível.

Muitos estudantes desistem dos cursos a distância por se sentirem abandonados durante o curso, por perceberem que nunca têm um feedback “personalizado” de suas atividades, ou porque “sabem” que ninguém lê as mensagens que postam nos fóruns de discussão, sendo que só participam porque as postagens contam para a nota final das avaliações.

Algumas práticas têm somado negativamente em relação à aprendizagem através das novas tecnologias. No entanto, basta analisar um pouco para perceber que tudo isso é fruto de uma determinada organização de alguns cursos, que não estão dando a devida importância para a prática do ensino neste novo formato de educação e da falta de experiência dos próprios professores que, muitas vezes, não foram nem apresentados ao ensino a distância. Muitos são professores do Ensino Presencial e continuam trabalhando como se não houvesse uma mediatização entre professor e aluno, como se estivesse na sala de aula presencial e se frustram quando solicitam a participação dos alunos no AVA e não têm retorno.

Como conseguir a participação efetiva dos integrantes de um grupo em um fórum de discussão, objetivando como resultado final a entrega de um trabalho, cujo texto tenha sido

elaborado e revisado por todos? Normalmente, os trabalhos realizados em grupo, na sala de aula presencial, não servem como exemplo e orientação na realização de um trabalho em grupo *on-line*, pois os recursos utilizados não são os mesmos e as atitudes dos alunos também não deverão ser as mesmas, comparadas ao trabalho em grupo onde a interação entre eles se dá face a face.

A maioria dos alunos acaba se guiando por uma prática de trabalho contrária ao compartilhamento e discussão de ideias e à análise e produção conjunta de um texto. Os alunos acabam se submetendo às propostas de um único participante do grupo, sendo orientados por ele em todas as partes do trabalho sem, ao menos, questionar ou manifestar suas opiniões.

Ao optar por trabalhar com um fórum de discussão *on-line* o comportamento descrito acima não é mais possível. Quando o trabalho colaborativo não é alcançado em um curso *on-line*, o fórum deixa de existir. Por esse motivo, é essencial que haja um entendimento maior na utilização dos recursos oferecidos pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Deve-se compreender de forma mais abrangente qual é a eficácia desses recursos em relação ao objetivo central que é o da aprendizagem e a formação dos sujeitos inseridos no processo de educação.

Por hora, sabe-se que o fórum de atividades é uma excelente ferramenta para alcançar esse objetivo, porém exige que o professor tenha conhecimento do seu mecanismo de funcionamento. Por isso, é fundamental que haja a organização do trabalho em grupo, tendo como princípio três processos simultâneos:

- a socialização entre os indivíduos da comunidade virtual de aprendizagem;
- a busca pela construção do conhecimento através da sua experiência e da vivência do outro, capaz de manter a todo tempo uma reflexão ativa por parte dos indivíduos;
- a mediação, função do mediador do processo de ensino - aprendizagem, direcionando o discurso do grupo e mostrando as perspectivas de estudo e pesquisa em um ambiente *on-line* de aprendizagem (Swan, Garrison, & Richardson, 2009.)

Deste modo, o primeiro desafio deste trabalho foi apreender e compreender os mecanismos do ambiente virtual de aprendizagem de um curso que buscou utilizar os fóruns de forma reflexiva: o curso “Novas Tecnologias na Sala de Aula de Línguas” – NTSAL, oferecido pela Unesp a professores da rede Estadual de Ensino e a alunos do último ano dos cursos de Letras e Pedagogia dessa Universidade e da Universidade Federal de São Carlos – Ufscar.

A coleta do *corpus* foi feita a partir da reconstrução dos passos dados pelos participantes do curso durante suas interações via fórum e de um recorte do material de estudo. O curso NTSAL não foi o único foco deste trabalho de análise, pois para compreendê-lo foi necessário analisar e compreender o ambiente virtual de aprendizagem que o abrigou, o Moodle: suas características, as possibilidades de suas ferramentas e recursos disponíveis, além de pesquisar sua origem e os objetivos pelos quais foi desenvolvido.

Foi a partir desse estudo que surgiram três questões de pesquisa, não tão claras no início, mas que foram se tornando visíveis na medida em que o trabalho foi-se aprofundando, tornando possível o seu avanço. Era necessário saber como se organizavam as discussões nos fóruns de aprendizagem do ambiente virtual, como ocorriam as interações entre os participantes do curso e que marcas linguísticas poderiam evidenciar os movimentos do discurso em função da aprendizagem.

Para tentar responder aos questionamentos levantados neste trabalho foi preciso trabalhar com três olhares que, espera-se, possam convergir para, de forma entrelaçada, enxergar-se o objeto de estudo: os fóruns de discussão dentro de um ambiente educacional *online*.

O primeiro olhar diz respeito aos pressupostos teóricos para caracterização do fórum de discussão. As noções bakhtinianas de constituição dos gêneros – conteúdo temático, estilo, construção composicional; as contribuições de Marcuschi (2008) ao tratar os fóruns virtuais como gênero emergente, sugerindo várias comparações entre os gêneros, e as atribuições do gênero como um instrumento educacional segundo Schneuwly e Dolz (2004) foram os trabalhos que nortearam este estudo de acordo com a natureza desse gênero.

Um segundo olhar se dedicou às teorias educacionais. Além de procurar compreender a situação atual da educação a distância no Brasil, lançou-se mão da teoria desenvolvida por Garrison, Anderson e Archer (2000), cujos pressupostos se basearam na obra de Vygotsky, sobre as Comunidades de Investigação e as presenças social, cognitiva e de ensino existentes nessas comunidades, de acordo com os autores.

E, para analisar as questões referentes ao uso da linguagem foram utilizados os pressupostos de Eggins & Slade (1997), que dialogam com a teoria dos autores mencionados acima em busca de respostas para a questão das marcas de interatividade nos fóruns.

2. Objetivos de pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as características da discussão em fóruns *on-line* voltados para o trabalho colaborativo. No entanto, para que isso ocorra é necessário descrever as características e as potencialidades apresentadas pela ferramenta fórum em um AVA, e também, as características do gênero fórum de discussão *on-line*.

A partir dessa primeira caracterização da ferramenta, ou seja, das condições de produção e circulação do discurso no AVA e da compreensão do fórum como gênero, as instâncias de estruturação dos enunciados, o trabalho se voltará para o objetivo específico que é analisar como, a partir de um caso concreto, efetivam-se as discussões em fóruns voltados para o trabalho colaborativo *on-line* no intuito de verificar: a organização da discussão entre os participantes do fórum; como as presenças social, cognitiva e de ensino se revelam na discussão; e, que marcas ou expressões da língua acabam caracterizando essas presenças.

Sendo assim, as questões foram definidas da seguinte forma:

1. Como se organizam as discussões em fóruns *on-line* voltados para o trabalho colaborativo?
2. Em que medida as presenças cognitiva, social e de ensino estão presentes na discussão?
3. Que marcas ou expressões linguísticas são as mais características de cada uma dessas presenças?

3. Divisão e apresentação do trabalho.

O Capítulo 1, “Novas tecnologias e o trabalho colaborativo *on-line*”, traz uma breve introdução sobre a EAD no cenário brasileiro, apontando os principais objetivos com a criação da Universidade Aberta do Brasil, falando um pouco sobre como se desenvolve o ensino mediado por novas tecnologias da informação e sobre o processo de interação na aquisição do conhecimento. Para isso, apresenta também os conceitos de interatividade e interação, e, em que aspectos esses conceitos dialogam com os postulados de Vygotsky sobre a construção do conhecimento a partir das experiências em grupo. A partir da obra de Palloff e Pratt (2005), tentou-se esboçar um perfil do aluno virtual a fim de se compreender seu comportamento durante as interações no fórum, ligando este esboço ao estudo de Garrison

(2000) sobre as presenças que acabam guiando o trabalho colaborativo *on-line*, tornando possível a aprendizagem colaborativa.

No Capítulo 2, “O Fórum de discussão *on-line*: potencialidades e características de um gênero emergente”, a discussão gira em torno do gênero fórum, suas potencialidades e características como gênero emergente. O estudo inicia-se com um olhar para o conceito de gênero, fortemente marcado pelos estudos de Bakhtin e pelas noções dadas por Marcuschi e Schneuwly & Dolz, complementando a noção de gênero na atualidade. Após esta inserção, trabalha-se o gênero com suas características emergentes, suas potencialidades no Moodle, ambiente virtual de aprendizagem estudado neste trabalho, os tipos de fóruns existentes e quais são as possibilidades de utilização do fórum de discussão através do Moodle. Para finalizar este capítulo, apresenta-se um estudo, apoiado nas autoras Eggins & Slade (1997), sobre a organização do discurso nos fóruns e quais as suas funções, levando em consideração o trabalho colaborativo desenvolvido durante as discussões que ocorrem na sua utilização.

O Capítulo 3, “Metodologia de Pesquisa”, apresenta uma explanação sobre a forma de organização do presente trabalho, a descrição do curso NTSAL, dos fóruns desse curso e dos fóruns selecionados para a análise, além de expor como foi realizado o processo de seleção do *corpus*, que será analisado posteriormente. É nesse capítulo que as características e potencialidades do fórum de discussão são discutidas, dando suporte para a análise dos dados em relação às perguntas de pesquisa desse trabalho.

O Capítulo 4, “Análise dos dados”, está dividido em três blocos de análise: o primeiro que fala da estrutura organizacional do fórum de discussão *on-line*, comparando três gêneros – a carta pessoal, o fórum de discussão *on-line* e a aula dada no curso presencial; o segundo tenta enxergar o trabalho colaborativo nos fóruns de discussão a partir das noções de Garrison sobre as presenças social, cognitiva e de ensino; e o terceiro, que preocupa-se com a caracterização das marcas linguísticas do fórum que caracterizam essas presenças e, conseqüentemente, a organização do gênero fórum, mostrando o entrelaçamento entre as análises apresentadas.

Desse modo, acredita-se que a maioria dos fóruns de discussão *on-line*, do curso analisado, apresenta uma concomitância entre as três presenças analisadas, além de conter todas as características do gênero, que por si só engloba questões fraseológicas e expressões linguísticas analisadas no item 4.3, desse Capítulo.

1

NOVAS TECNOLOGIAS E O TRABALHO COLABORATIVO *ON-LINE*

Atualmente, o sistema educacional brasileiro parece sofrer uma divisão entre duas modalidades de ensino: a presencial e a EAD. A primeira priorizando uma prática de ensino sem a intervenção de recursos tecnológicos e a segunda, totalmente realizada em um ambiente virtual de aprendizagem, que apesar de ter como pré-requisito a utilização do computador e da internet, não significa que esteja, necessariamente, traçando uma via inovadora de educação. Sabe-se, no entanto, que outras modalidades também são utilizadas e que muitos profissionais são a favor de um ensino semipresencial ou, pode-se chamar, presencial com o auxílio das Novas Tecnologias.

O número de instituições que aderiram ao Ensino a Distância, restringindo-se ao cursos de graduação, em ambas as modalidades (totalmente *on-line* ou semi-presencial) é bastante grande tanto em sua oferta privada como nas instituições públicas. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), existem hoje, no país, 112 instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas para oferecer cursos de graduação a distância.¹

O processo de implantação do Ensino a Distância, no Brasil, iniciou-se em 1993 com o Núcleo de Educação a distância (NEAD), no interior do Instituto de Educação da UFMT². Havia uma grande necessidade de se oferecer cursos para a formação de professores na área de Educação Básica e, desse modo, a universidade teve o apoio da Secretaria do Estado de Mato Grosso e de algumas prefeituras do Estado. (PRETI, 2005)

Em 1996, criou-se através do decreto nº 1.917, de 27 de maio, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), que tem como principal objetivo a inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, trabalha com a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e de técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos, além de promover a pesquisa e o desenvolvimento da prática dessas novas possibilidades nas escolas públicas.³

¹ http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/ensino/news08_06.htm

² Universidade Federal do Mato Grosso.

³ <http://portal.mec.gov.br>

Em 2005, passados 12 anos da primeira experiência com cursos de graduação a distância no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura – MEC criou, com algumas parcerias, a Universidade Aberta do Brasil. Este sistema de educação a distância tem como principais objetivos:

- Expansão da educação superior pública, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

De acordo com as informações disponibilizadas no portal UAB⁴, 88 instituições integram o Sistema, entre Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da Educação Básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Para 2010, esperava-se a criação de cerca de mais 200.

Dessa forma, entende-se que as instituições de ensino no Brasil, junto aos órgãos que regulamentam esse ensino, têm se dedicado à expansão do projeto de Educação a Distância no país. As universidades têm desempenhado seu papel na evolução das pesquisas sobre essa modalidade de ensino e sobre os recursos que são oferecidos para a aprendizagem dentro da EAD. No entanto, é necessário que sejam empreendidos maiores esforços na aplicação dessas pesquisas em cursos que estão em plena atividade, a fim de que se consiga melhores resultados na formação dos profissionais envolvidos neste processo de ensino a distância.

⁴ <http://www.uab.capes.gov.br/index.php>

1.1. O ensino mediado por novas tecnologias da informação e o processo de interação na aquisição do conhecimento.

Com o avanço do Ensino a Distância no Brasil e no mundo, as novas tecnologias da informação e os processos pelos quais o aprendente passa ao submeter-se a este tipo de modalidade de ensino vem sendo estudados e investigados cada vez mais. Como partes fundamentais deste processo tem-se o computador (a máquina), a internet (o espaço) e os sujeitos, que trazem ao processo a subjetividade e a possibilidade de interação propriamente dita como cerne desse acontecimento.

Da mesma forma que surgem novos meios de aprendizagem, criam-se novos termos ou conceitos que pretendem explicar os fenômenos ocorridos a fim de compreender os processos neles envolvidos. Assim, pode-se dizer que os conceitos de interatividade e interação geraram, e ainda geram, muita discussão no que diz respeito à Educação a Distância, tornando-se essencial esclarecer alguns pontos antes de continuar qualquer discussão.

Belloni (1999, p. 54) diz que interatividade e interação são termos sociológicos com significados diferentes, mas que se complementam. A interação sempre ocorre entre dois ou mais sujeitos e é uma ação recíproca, um processo no qual ocorre a intersubjetividade a partir das intenções dos sujeitos envolvidos, ou seja, há um dialogismo entre os sujeitos. Já a interatividade está relacionada com o processo de troca entre o sujeito e o ambiente de aprendizagem, o quanto ele pode participar ou influenciar na modificação imediata da forma e do conteúdo de um ambiente computacional.

Sendo assim, pode-se afirmar que a interatividade é um termo que nasceu junto às novas tecnologias de informação, que tiveram um grande destaque a partir do século XX, e esta característica tem sido muito trabalhada e desenvolvida nos grandes centros de pesquisa tecnológicos, a fim de se alcançar patamares nunca antes pensados em termos de interação máquina e homem. Ou seja, a interação está na base do processo de interatividade e a cada dia tem se tornado mais difícil separar quais são as trocas realizadas somente entre sujeitos ou as realizadas entre sujeito e máquina, principalmente no que diz respeito à internet e aos ambientes virtuais educacionais.

São exemplos de interatividade, portanto, a utilização da internet para pesquisas, leituras de jornais, revistas, livros, a digitação de trabalhos através de editores de textos. No entanto, a interação aborda todos os casos em que se encontram dois sujeitos em comunicação

através de um instrumento (máquina) e de um espaço interativo (internet) como: *chat*, *MSN*, fórum *on-line*, *twinter*, *email*, etc.

É fato que, os que têm acesso e condições para usufruir dos bens tecnológicos gerados até o século XXI, já dominam os novos meios de comunicação e têm mais dificuldades em relação às aulas expositivas e conceituais, pois são provenientes de uma esfera comunicacional nova, que absorve muitas outras esferas, trazendo-as, inclusive, para o mundo virtual. No entanto, é bem verdade que tanta informação, recebida através de vários meios de comunicação, gera o caos na organização e filtragem do conteúdo, exigindo uma série de conhecimentos prévios para que o indivíduo não saia “ esvaziado de conhecimentos” da experiência com o mundo virtual, especialmente quando essa experiência estiver relacionada ao ensino.

Palloff e Pratt (2005, p. 100) tentam traçar um perfil do aluno virtual, descrevendo suas características e condutas exigidas para que tenha sucesso em um curso *on-line*. Num primeiro momento, esses alunos, idealmente, são adultos, geralmente com mais de 25 anos, que trabalham e estudam em algum curso universitário, e dividem seu tempo de estudo com o tempo de atenção à família. No entanto, estatísticas mostram que a porcentagem de alunos matriculados em curso à distância vem aumentando independente da faixa etária.

Em seguida, as autoras apontam que o mesmo motivo pelo qual o aluno é levado para o curso *on-line*, acaba contribuindo para sua desistência, pois ele continua não tendo tempo para acompanhar o curso satisfatoriamente. Assim, rompe-se o mito do tempo como o grande responsável pelo crescimento da educação à distância.

Ainda de acordo com Pallof e Pratt (2005, p.100), para ser um aluno virtual de sucesso é preciso ter acesso a um computador que atenda aos requisitos mínimos para navegação *on-line*; ser uma pessoa aberta, flexível, que goste de discutir seus pontos de vista e que, de certo modo, fale mais de aspectos pessoais de sua vida ao trocar ideias com outros alunos virtuais; ser uma pessoa que se sente muito à vontade com a escrita, conseguindo manter um canal de comunicação com os outros participantes através de seus textos, não sentindo falta de recursos de áudio e vídeo para comunicação.

O aluno virtual de sucesso possui automotivação e autodisciplina, sendo um aluno que sabe trabalhar coletivamente, porque compreende a importância de sua participação no trabalho do outro. Consequentemente, ele se tornaria um aluno mais crítico, acreditando que a aprendizagem possa acontecer em qualquer lugar e em qualquer hora.

Para esse aluno, o trabalho com o ambiente virtual deixa de ser visto como caótico e passa a organizado, tornando-se um aliado da aprendizagem e não um motivo de desespero pelo excesso de informações e de gêneros que conduzem a comunicação entre os indivíduos. É importante lembrar que, neste trabalho, não serão aprofundados os estudos sobre as características do professor que, conseqüentemente, está envolvido no processo.

Segundo Marcuschi (2008, p. 186), a internet é um caso limite, que alberga e conduz gêneros de todos os formatos. Dessa forma, podemos concluir que as esferas comunicacionais englobam esses gêneros e os indivíduos buscam o melhor instrumento para atingir seus objetivos de comunicação dentro delas. O autor define que a tipicidade dos gêneros do discurso vem de suas características funcionais e de sua organização retórica, e por isso, os aspectos que predominam neles são os relativos às funções, aos propósitos, ações e conteúdos. (MARCUSCHI, 2008, p. 159)

Desse modo, se a internet contém, supostamente, todos os gêneros e esses são correlatos dos gêneros existentes fora dela, não haveria outro lugar em que esta existência fosse possível a não ser na oposição interior versus exterior; pode-se afirmar que ela reproduz todas as esferas exteriores a ela, mas não há como negar que também traz novidades que só são possíveis no ambiente virtual, como o caso do fórum *on-line*, que será o objeto de estudo deste trabalho.

1.2. O trabalho colaborativo segundo a teoria de aprendizagem formulada por Garrison, Anderson e Archer: as presenças social, cognitiva e de ensino.

Há um pouco mais de uma década, Garrison, Anderson e Archer (2000) desenvolveram uma estrutura para análise dos processos de interação ocorridos em ambientes de aprendizagem virtual, cujo modelo para as pesquisas denominou-se *Community of Inquiry (COI) framework*. Esse modelo se baseia em grupos de pessoas que se reúnem em comunidades *on-line*, em torno de um discurso reflexivo, para juntos construir ou reconstruir significados.

O estudo das interações entre os indivíduos dessas comunidades tem como base epistemológica a visão socioconstrutivista de Vygotsky, que aborda a questão histórico-cultural na aprendizagem como algo fundamental. O indivíduo constrói um conhecimento

pessoal, compartilha sua experiência com o outro e ao mesmo tempo reavalia os novos conceitos a partir da troca de experiências concretizadas por cada um. Segundo o autor, o processo de internalização do conhecimento é refletido pelos aspectos particulares da existência social humana.

[ao] longo do desenvolvimento das funções superiores - ou seja, ao longo da internalização do processo de conhecimento - os aspectos particulares da existência social humana refletem-se na cognição humana: um indivíduo tem a capacidade de expressar e compartilhar com os outros membros de seu grupo social o entendimento que ele tem da experiência comum ao grupo.

(VYGOTSKY, 1991, p. 59.)

A partir da reflexão acima, pode-se compreender melhor a importância das relações interpessoais na aquisição do conhecimento, o que torna mais claro os conceitos e reflexões sobre o significado de comunidade virtual.

Segundo Soto, Gregolin e Mayrink (2009), as comunidades virtuais de aprendizagem são espaços onde se deve garantir o ensino-aprendizagem a distância. Possuem as mesmas características de qualquer outra comunidade virtual e essas características estão relacionadas às necessidades particulares de cada um. Elas se iniciam com o armazenamento de informações e das mensagens trocadas entre os participantes da comunidade, no caso da comunidade de aprendizagem professores – alunos, alunos – alunos, e também, de documentos que farão um link com outros sítios da *web*, interessantes para o desenvolvimento da comunidade em questão. Ainda em relação às comunidades de aprendizagem, podem estar localizadas em qualquer sítio da *web*, assim como dentro dos ambientes de aprendizagem virtual (AVAs).

Desse modo, surge a necessidade de estabelecer regras para a participação dos grupos e as normas referentes ao processo de ensino-aprendizagem que, ao que tudo indica, são funções do criador da comunidade ou do professor/mediador que trabalhará com o grupo e/ou da instituição que abriga tal comunidade. Cabe lembrar que esta organização inclui não só regras e normas do curso como também todos os processos interativos voltados à construção do conhecimento de forma colaborativa.

O modelo de comunidade de investigação proposto por Garrison, Anderson e Archer (2000) é, como já se ressaltou, intitulado de Comunidade de Investigação (*Community of*

Inquiry) e sua estrutura gira em torno de três elementos principais, vistos como presenças: presença social, presença cognitiva e presença de ensino.

A presença social é definida pelo grau de afetividade e afinidade entre os participantes e pela comunicação aberta (espontânea); a presença cognitiva baseia-se no grau de desenvolvimento dos participantes a partir da possibilidade de instaurarem uma discussão reflexiva, da construção e afirmação dos significados e da sustentação de seus pontos de vista e a presença de ensino trata-se da mediação desse processo de construção e apropriação do conhecimento, através de um direcionamento de raciocínio do grupo por parte do professor/mediador do processo de ensino - aprendizagem. (Swan, Garrison e Richardson, 2009), ou como pode-se afirmar, a partir do trabalho de Gabrielli (2010), de aluno/mediador.

De acordo com os autores mencionados acima, a experiência educacional *on-line* ou a aprendizagem em ambiente virtual é a intersecção das três presenças – social, cognitiva e de ensino - e das intersecções entre um elemento e outro, que comprovam a interdependência deles nesse processo de aprendizagem. Tais elementos serão apresentados posteriormente, assim como a figura 1, na página 22, que ilustrará a teoria desenvolvida pelos autores da *Community of Inquiry*.

1.2.1 Presença social

No domínio da presença social, há mais três aspectos fundamentais para a sua análise e compreensão, são eles: o afetivo, a comunicação aberta e a coesão. Em um ambiente virtual de aprendizagem a comunicação nunca se inicia, exclusivamente, pelos conteúdos ou pelas discussões aprofundadas a respeito de algum tema. As relações entre o grupo devem se fortalecer através da comunicação dos participantes, visando familiarizar-se com os demais através de assuntos que englobem a vida particular de cada um, que possibilite a integração de todos, conversando sobre assuntos de interesse para o desenvolvimento do trabalho em grupo, mas também, sobre questões particulares que possam aproximar os participantes de uma maneira mais afetiva. Além disso, na medida em que os alunos vão se conhecendo, descobrem as afinidades entre os indivíduos do curso, ocasionando aproximações e distanciamentos. No entanto, este movimento é tão natural que parece inconsciente.

Assim, a presença social afetiva, que é a troca de informações relevantes para o conhecimento do grupo, como as relativas às características pessoais de cada indivíduo, ou também, informações sobre o ambiente de aprendizagem, contribui para que haja um fortalecimento das relações do grupo, criando laços de amizade entre os participantes, fazendo com que a troca de conhecimento e informações se dê de forma confiante (GARRISON, 2007). Ou seja, o conhecimento sobre a comunidade faz com que os participantes se sintam mais à vontade para conversarem espontaneamente. Esses, ao mesmo tempo em que estão se conhecendo, tomam consciência de que eles não estão ali somente para socializar-se e criar novas amizades, mas sim adquirir novos conhecimentos.

Estabilizadas as relações entre os alunos de forma que eles sintam confiança em se comunicar abertamente, inicia-se um processo de referenciação e de questionamentos que só é possível se o integrante do grupo sentir que o companheiro está aberto a ouvi-lo e compreendê-lo. A busca por afinidades para o trabalho em conjunto e o reconhecimento da unidade grupal caracteriza-se no aspecto coesão da presença social, pois, através do tratamento entre os participantes do grupo, é possível verificar o aumento da afinidade entre eles e a facilidade em produzirem suas pesquisas e trabalhos conjuntos.

Dessa forma, o objetivo da presença social em um contexto educacional é criar condições para investigação, entendida como busca de informação/ conhecimento relevante, e qualidade na interação, que deve ser colaborativa na busca do conhecimento.

A tabela abaixo apresenta um resumo das categorias e os indicadores de cada uma com exemplos para ilustrar e facilitar a compreensão da análise realizada posteriormente neste trabalho.

Tabela 1. A constituição da Presença Social.

	Categorias	Indicadores	Exemplos
Presença Social	Afetiva	Pedido de ajuda.	Quando há dificuldades de acesso, de encontrar algum item indicado pelo mediador ou pelos alunos; quando não há a compreensão de alguma atividade ou proposta do curso.
		Expressão de emoções.	Uso de emoticons, caixa - alta, repetição de pontuação, expressões de emoção, etc.
		Uso de humor	Uso de carinhas, provocar, fazer ironias, etc.
		Revelar-se	Apresentar dados da vida fora do ambiente virtual.
Presença social	Comunicação Aberta	Referir-se explicitamente a outras mensagens.	Mensagens dos colegas ou de mediadores.
		Fazer perguntas.	Perguntas direcionadas a outros colegas e ao mediador.
		Elogiar, demonstrar apreciação.	Elogiar os colegas ou os trabalhos desenvolvidos.
		Continuação de um tema.	Dar continuidade ao tema, respondendo as mensagens e não iniciando outro tema.
		Função Fática	Marcadores de presença com conteúdo vazio. Não há informação nova na mensagem, apenas uma repetição do que já é sabido ou uma dispersão do assunto, ou seja, a mensagem em nada pode colaborar para o trabalho, a não ser pelo fato de manter um canal de comunicação aberto.
		Dar recados e avisos.	Os participantes deixam mensagens para facilitar o encontro entre todos. Também dão notícias sobre o trabalho e querem marcar encontros.
		Citação de outras mensagens.	Citar mensagens diretamente, copiando e colando.
Expressar concordância ou discordância.	Com os colegas ou com os trabalhos desenvolvidos.		

	Uso de vocativos	Chamar um colega pelo nome.
	Referir-se ao grupo usando pronomes inclusivos	Uso de pronomes pessoais no plural: nós, nosso, conosco etc.
	Saudações fáticas	Cumprimentos e fechamentos.

Fonte: Baseado em ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns on-line na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

Além dos indicadores já especificados por Garrison (2007) e Rozenfeld (2011), são apresentados mais três na tabela acima (*Pedido de ajuda, Função Fática e Dar recados e avisos*), que surgiram da análise das mensagens dos fóruns estudados neste trabalho e que possibilitou uma interpretação mais precisa de determinadas mensagens. Quando um participante faz um pedido de ajuda, subentende-se que o ajudante passa por um situação de comoção que o leva à afetividade em relação ao aluno que faz o pedido. Por se tratar de pessoas do mesmo grupo, os laços são estreitados cada vez mais.

O exemplo abaixo mostra que mesmo com receio, a participante Melissa⁵ propõe uma conversa no *chat*, alegando não conseguir encontrar o espaço *wiki* (local de trabalho do grupo). A participante Alice percebe a situação e traça um roteiro para facilitar o trabalho da colega, mostrando o caminho *on-line* para se chegar à ferramenta *wiki*.

Exemplo 1: Fórum “Com a mão na massa” – Grupo 3: Ensino de Língua Materna

Postagem 12 - Grupo 3: Língua Materna

por [Melissa](#) - Sábado, 7 Novembro 2009, 11:22

olá a todos, não consigo encontrar o wiki. Gostaria de propor para nos falarmos hoje a noite no chat.

que tal as 20:00h?

Postagem 13 - Grupo 3: Língua Materna

por [Alice](#) - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 08:32

⁵ Os nomes apresentados são sempre fictícios.

Olá Melissa, tudo bem?

Para você encontrar o wiki basta entrarsno ambiente de práticas e clicar no tema 3, que é o nosso. Abrirá uma tela sobre as atividades já propostas...

Abraços, Alice

Nesse mesmo recorte, encontram-se exemplos relacionados à função Coesão da presença social. Esta função, apesar de já ter sido apresentada no modelo de Garrison, teve um destaque, pois a partir das análises percebe-se que quase não existem mensagens em que não haja um fator de coesão relacionado ao grupo. Ainda em relação ao exemplo acima, várias expressões foram destacadas para mostrar esse fator de coesão: *olá, nosso, abraços, tudo bem*, ou seja, pode-se dizer que dificilmente haverá uma mensagem sem no mínimo uma saudação e um fechamento, o que torna o texto coeso partindo do princípio de sua função dialogal.

Para finalizar esta parte, seguem os exemplos das outras duas funções que são dar recados, avisos e de manter o canal de comunicação aberto, marcando presença no fórum.

Exemplo 2: Fórum “ Com a mão na massa” – Grupo 2: *Lengua Española*

Postagem 21 - Grupo 5 - Lengua Española

por [Elisa](#) - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 11:07

Estarei on-line então hoje; 22h30...Me chamem...

besitos... Elisa.

Exemplo 3: Fórum “ Com a mão na massa” – Grupo 6: *La enseñanza de ELE*

Postagem 5 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE

por [Aba](#) - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 16:40

Oi Viviane,

Vamos lá, mãos na massa....Vamos aproveitar o tempo de hoje para trabalharmos juntas, e deixamos recados para as outras meninas.

Até já, Alba.

1.2.2 Presença Cognitiva

A presença cognitiva compreende: um evento disparador, que são os questionamentos sobre as atividades, conteúdos, ideias que os participantes têm sobre os pontos de vista expostos pelo grupo que, ora encontram-se em concordância com a maioria, ora está em discordância; a exploração e a investigação sobre um tema ou conceito, ocasionando narrativas e descrições de fatos fictícios ou não; a resolução ou o consenso sobre os significados postos em análise e a confirmação da compreensão de todo o processo reflexivo, através da colaboração e da cooperação dos membros da comunidade de investigação.

Pode-se dizer que a presença cognitiva é percebida através da participação dos alunos na discussão sobre os conteúdos, quando expõem seu raciocínio no intuito de ajudar o grupo na realização das atividades. Muitas vezes, o aluno só participa ativamente do grupo enviando suas atividades prontas para serem avaliadas. Essa atitude não caracteriza a presença cognitiva, pois o aluno não explorou a troca de informações com o grupo, não desenvolveu ideias em conjunto e nem trouxe novas ideias para serem compartilhadas. O fato de ter apresentado uma solução indica apenas que concluiu uma tarefa, mas não, necessariamente, sabe-se de que maneira.

Dessa forma, concluí-se que a presença cognitiva está associada à presença social, pois a ação colaborativa e a troca de conhecimento só é possível com a aproximação dos indivíduos através da interação entre eles. Posteriormente, após a explanação sobre a Presença de Ensino, ficará mais notável que todos contribuem para a estruturação e fixação das três presenças de Garrison, ou seja, alunos e professores são responsáveis pela edificação desses elementos no fórum, havendo uma intersecção entre todas. No entanto, vale ressaltar que cada participante possui, em seu discurso, um tipo de presença que é predominante, o que caracteriza o papel de cada um no grupo de trabalho.

Para melhor compreensão das ações que integram a presença cognitiva, apresenta-se, em seguida, uma tabela desse elemento que mostra suas funções e seus indicadores das mesmas com alguns exemplos que podem facilitar a análise dos eventos no fórum.

Tabela 2. A constituição da Presença Cognitiva

	Categorias	Indicadores	Eventos
Presença cognitiva	Evento disparador	Senso de perplexidade	Questionamentos sobre atividades, conteúdos, sobre mensagens de outros participantes, sobre as regras e normas das atividades.
	Exploração	Troca de informação	Narrativas pessoais/ descrições/ fatos desencadeados pelo contato com os participantes por diversos motivos.
	Integração	Conectando ideias	Reunião de todas as informações postas pelo grupo; fontes, textos, artigos, experiência pessoal.
	Resolução	Aplicação de novas ideias.	Resultado da ação do grupo em relação às propostas apresentadas.

Fonte: ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns on-line na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

1.2.3 Presença de Ensino

A Presença de Ensino é constituída de três categorias: concepção e organização, facilitação do discurso e instrução direta. O professor, que neste caso é chamado de mediador do processo de aprendizagem, passa a ser um designer da experiência educacional com as funções de planejamento, gestão de instrução, avaliação e certificação das competências do aluno. Além disso, ele é também um cocriador de um ambiente social bem sucedido, um especialista no assunto, capaz de fornecer aos alunos todas as instruções necessárias para que ele evolua cognitivamente e socialmente dentro de um ambiente de aprendizagem baseado na ação colaborativa e cooperativa dos indivíduos.

Toda eficiência tecnológica das ferramentas ou recursos existentes nos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) não seria suficiente se não houvesse a intervenção de

um professor com características de mediador. Isto é, com capacidade de dar um direcionamento aos alunos conforme as atividades do curso de forma bastante eficaz, selecionando o conteúdo a ser trabalhado, criando uma atmosfera propícia de relacionamento com os alunos, levando em conta que a aprendizagem a distância envolve muita leitura, exploração na *web*, exercícios colaborativos voltados à prática de resolução de problemas através de discussões com outros participantes e com os mediadores.

Novamente, na sequência, é apresentada uma tabela que permite a visualização das categorias da presença de ensino, cada qual com seus indicadores e exemplos de situações que norteiam a análise que será apresentada no capítulo 4 deste trabalho.

Tabela 3. A constituição da Presença de Ensino

	Função	Indicadores	Exemplos
Presença de Ensino	<i>Design e organização</i>	Apresentação do programa e do planejamento das atividades	Discussões que serão realizadas.
		Definição de métodos	Como devem ocorrer os debates.
		Estabelecimento de parâmetros	Prazos para as atividades.
		Utilização eficiente das mídias	Como devem ocorrer as postagens.
		Estabelecimento da etiqueta.	Instruções sobre o tamanho das mensagens.
	Facilitação do discurso	Identificar áreas de concordância e discordância entre os participantes.	Escolha de temas para trabalho em grupo.
		Procurar atingir consenso e compreensão entre os participantes.	Quanto às normas de entrega dos trabalhos.
		Encorajar, compreender ou reforçar as contribuições dos participantes.	Elogiando, fazendo reflexões, levantando discussões sobre algum ponto destacado por algum participante.
		Estabelecer clima propício para aprendizagem.	Antes de iniciar uma atividade ver todas as possibilidades de funcionamento dela.
		Direcionar comentários	Fazer citações quando necessário usando o nome de um grupo ou de um participante.
		Avaliar a eficácia do processo	Dar um <i>feedback</i> das atividades para o aluno.

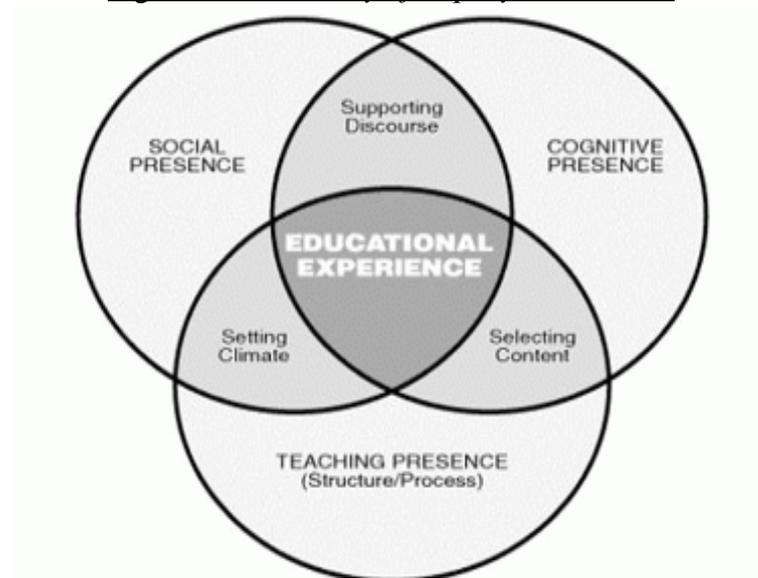
	Função	Indicadores	Exemplos
	Instrução direta	Apresentação dos conteúdos ou questionamentos.	No início de cada semana ou tópico.
		Foco na discussão de assuntos específicos.	Não deixar que a discussão se perca em outros assuntos.
		Apresentação da síntese da discussão.	Resumo de tudo o que foi feito em determinada atividade. Leitura do desenvolvimento geral da atividade.
		Diagnóstico de mal-entendidos.	Chamar a atenção do grupo para erros de postagens.
		Apresentação de informações de outras fontes.	Fazer citações e indicações.
		Auxílio de problemas.	Atender aos chamados dos participantes sempre que necessário ou solicitado.

Fonte: Baseado em ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns on-line na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

A partir da exposição dos quadros acima e da abordagem teórica a respeito das três presenças elencadas por Garrison, concluí-se que para sair do domínio da presença social e começar a compreender e a participar de discussões reflexivas sobre determinado tema e a trabalhar na construção de significados, que culminam no que é chamado de presença cognitiva, o aluno é a todo tempo orientado de alguma forma pelo professor/mediador responsável pelo desenvolvimento das atividades do curso, ou pelos próprios colegas participantes do mesmo. Esses também podem auxiliar em alguns aspectos como no uso das ferramentas do AVA, fazendo comentários sobre as participações dos outros alunos, além de poder quebrar o ritmo da conversa e permitir um momento de descontração.

A figura abaixo apresenta de forma sintetizada a estrutura da *Community of Inquiry Framework*, mostrando os pontos de intersecção das presenças especificadas por Garrison, Anderson e Archer e, no centro de toda a estrutura, encontra-se a experiência educacional, que deve ser sempre priorizada na idealização de qualquer situação de aprendizagem.

Figura 1. *Community of Inquiry Framework*



Fonte: GARRISON, D.R. (2007) *On-line community of inquiry review: social, cognitive, and teaching presence issues*. Journal of Asynchronous Learning Networks. University of Calgary, v.11, n.1, p. 61-72, April, 2007. Disponível em: <http://sloanconsortium.org/jaln/v.11n1/on-line-community-inquiry-review-social-cognitive-and-teaching-presence-issues>. Acesso em: 03-05-2010.

Entre a presença social e a presença cognitiva há um discurso de apoio, de sustentação para que os alunos possam migrar de um tipo de interação a outra sem, contudo, perder-se ao ter que administrar os dois domínios de aprendizagem. Entende-se que esse discurso é estabelecido entre os próprios alunos, participantes do curso, onde eles fazem uso dos laços sociais constituídos no momento anterior para conseguir discutir sobre os seus pontos de vista, refletir sobre conceitos estudados e até mesmo para pedir ajuda quando não estiver compreendendo algum tema ou conteúdo.

No entanto, este acontecimento só é possível porque a comunidade de investigação obedece a essa estrutura circular, onde existem outras intersecções que dão espaço à mediação do professor, que ajuda a criar um bom relacionamento entre os participantes e auxilia na seleção e apresentação dos conteúdos do curso, fornecendo referências bibliográficas e textos para leitura e discussão dos temas propostos, apresentando materiais em vídeo, áudio, *sites* para pesquisa, tudo para o um estudo direcionado dos grupos.

2

**O FÓRUM DE DISCUSSÃO *ON-LINE*: POTENCIALIDADES E
CARACTERÍSTICAS DE UM GÊNERO EMERGENTE**

2.1. O conceito bakhtiniano de gênero.

A língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se. A essência da língua, de uma forma ou de outra, resume-se à criatividade espiritual do indivíduo.

(BAKHTIN, 1997, p.290.)

De acordo com Marcuschi (2008: 147), os estudos sobre os gêneros data de mais de vinte e cinco séculos, considerando que no Ocidente o início de sua sistemática se deu com Platão. Desde então, passou por Aristóteles, Horácio, Quintiliano, por vários autores durante a Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até desencadear-se a sua discussão nos primórdios do século XX. Inicialmente, esteve vinculado aos estudos literários e, hoje, é discutido em diversas áreas, por vários profissionais como: teóricos da literatura, retóricos, sociólogos, cientistas da cognição, tradutores, linguístas da computação, analistas do discurso, especialistas no ensino de línguas, pedagogos, etc.

Atualmente, vive-se uma efervescência no que concerne os estudos dos gêneros, sendo que uma visão abrangente sobre seu conceito é apresentada por “categorias distintivas de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” Swales, 1990:33 (apud Marcuschi 2008, p. 147).

Desse modo, o gênero pode ser compreendido como:

- Uma categoria cultural;
- Um esquema cognitivo;
- Uma forma de ação social;
- Uma estrutura textual;
- Uma forma de organização social;
- Uma ação retórica.

Todas as designações apresentadas são válidas no tratamento dos gêneros do discurso, pois sua análise empírica é uma análise antes de tudo social e cultural do uso da língua. Ou seja, a questão dos gêneros não deve ser tratada independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.

De acordo com a teoria bakhtiniana dos gêneros, toda esfera de comunicação prevê um gênero que é formado a partir de enunciados e esses, conseqüentemente, são formados por três elementos fundamentais: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esta formulação, apesar de breve, é algo bastante complexo, que permeia toda teoria dos gêneros, de acordo com a abordagem bakhtiniana, e que servirá de base teórica para este trabalho.

Sendo assim, Bakhtin afirma, em seus estudos sobre a estética da criação dos enunciados na esfera das atividades humanas, que a

utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

(BAKHTIN, 1997, p. 279.)

Não se pode pensar em ‘comunicação’ sem que haja a utilização da língua, mesmo que essa utilização seja através do pensamento. Segundo Humboldt, (apud Bakhtin, 1997 p. 289): “Abstraindo-se a necessidade de comunicação do homem, a língua lhe é indispensável para pensar, mesmo que tivesse de estar sempre sozinho”. A esfera de comunicação, por sinal, não existe senão junto às esferas das atividades humanas, que são variadas e que impregnam esta variação nas formas de comunicar.

Os enunciados, portanto, são as formas de comunicação cujos elementos sofrerão variação a cada manifestação realizada pelo homem e, a cada variação, surgirá uma nova forma, um novo gênero. Assim, pode-se dizer que não há manifestação linguística sem a formulação de enunciados e, por conseqüência, não há comunicação se não for por meio de um gênero. Ou seja,

[a] variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve. O desejo de tornar seu discurso inteligível é apenas um elemento abstrato da intenção discursiva em seu todo. O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores —emanantes dele mesmo ou do outro — aos quais seu próprio enunciado está vinculado

por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte. Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados.

(BAKHTIN,1997, p. 291.)

A narrativa de um romance, por exemplo, possui como características: narrador de primeira ou terceira pessoa (onisciente); personagens primários, secundários, figurantes, caricaturais, tipos, etc; espaço físico e psicológico; tempo físico e psicológico; subdivisão em capítulos, etc. Já a narrativa de um conto é muito parecida com a de um romance e com a de uma crônica, porém não é tão extensa quanto ao romance e, cronologicamente, não deve se limitar aos fatos cotidianos, do dia a dia, como ocorre em uma crônica jornalística.

O mesmo pode-se pensar em relação aos gêneros que circulam na internet. Muitos são marcados por gêneros que, inicialmente, não faziam parte da esfera de comunicação virtual mas, ao se apresentarem neste “novo” espaço, sofreram algumas modificações, adaptando-se ao suporte e ao novo ambiente de circulação dos textos. Esse é o caso da maioria dos jornais que passaram a ter suas versões *on-line*, cheios de *links* e opções que levam direto aos assuntos de interesse do leitor, com notícias apresentadas em meio às propagandas, espaço para interação entre o leitor e o jornal através de enquetes, votações e até espaço para sugestões. Ao mesmo tempo, uma crônica trazida pelo jornal não deixou de ser crônica, carregando as características que já possuía no jornal impresso. O que mudou foi a forma de acesso a esse jornal, o suporte em que ele se encontra e a possibilidade de interação com os indivíduos que o fazem. A forma de ler esse “velho” gênero, esta sim, é outra.

O fórum de debates também pode assumir várias configurações. Uma delas é no formato de uma mesa redonda, feita para um programa de televisão, onde há um tema (assunto) proposto; uma pessoa que faz a mediação da discussão – faz a apresentação do assunto, contextualizando o que será discutido – lança questões para serem pensadas, passa a palavra, controla o tempo para cada intervenção, faz um resumo geral de tudo o que foi falado para fechar a discussão. Uma das diferenças entre esse tipo de fórum de debate televisivo e o fórum de discussão *on-line* gira em torno do tempo em que tudo ocorre – neste a discussão *on-line* é assíncrona, não ocorre ao mesmo tempo para todos. Há um tempo de exposição deste fórum, para que todos possam acessá-lo, participando e apresentando suas ideias, debatendo as apresentadas por outros participantes, e depois sim, vendo as conclusões do grupo naquele momento.

O suporte textual também define características dos novos gêneros e, no caso dos fóruns exemplificados acima, ele passa da mídia televisiva para a internet. Além disso, para aprofundar-se mais nesta questão dos gêneros de forma geral, Marcuschi trabalha com dois conceitos importantes para a compreensão dos mesmos. São eles os tipos textuais e domínios discursivos.

Para o autor os *tipos textuais* são modos de organização textual cujas categorias são: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção, caracterizando-se pelas sequências linguísticas ou tipológicas (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo) e não pela materialização dos textos. Diferenciam-se dos *gêneros textuais* porque esses são formas materializadas dos enunciados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Além disso, estão abertos à expansão e podem ser escritos ou orais.

O *domínio discursivo* indica as instâncias discursivas e se constitui em “esferas das atividades humanas”. Vários gêneros podem ser encontrados em uma única esfera de comunicação, formando um conjunto de gêneros textuais. (MARCUSCHI, 2008: 154)

Além dos estudos de Bakhtin e da releitura mais recente de Marcuschi, que agrega novos elementos ao estudo dos gêneros, destaca-se a visão de Bernard Schneuwly principalmente por abordar aspectos didático-pedagógicos ao apresentar o gênero como um instrumento e, ao mesmo tempo, relacioná-lo à questão da atividade que é bastante explorada nas sequências didáticas sociointeracionistas definidas por ele.

Na análise feita por Schneuwly (2004), o gênero é um instrumento, um meio de conhecimento, através do qual o sujeito se apropria de esquemas para sua utilização no mundo e de artefatos materiais ou simbólicos. O instrumento é composto por elementos implícitos que tornam possível sua utilização e sua classificação em artefato material ou simbólico. Por outro lado, entende-se que o instrumento só será constituído, de forma plena, a partir de uma situação e de um sujeito que impulsionará a ação.

Desse modo, a tripolaridade do instrumento, na qual Schneuwly se baseia para a conceitualização de gênero, funda a noção de atividade na perspectiva sociointeracionista, como uma ação mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos das

experiências das gerações precedentes, através dos quais se transmitem e se alargam as experiências possíveis. (Schneuwly, 2004, p.23)

Abaixo, apresenta-se a figura 2 que traz o esquema sobre a tripolaridade do instrumento, formulado por Schneuwly e Dolz.

Figura 2. Tripolaridade do Instrumento.



Fonte: SCHNEUWLY, B. e DOLZ J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 25.

A escolha do gênero, em função da situação, é feita através de parâmetros definidos pela relação meio - fim. Tais parâmetros são: a finalidade, os destinatários e o conteúdo. Em uma situação de aprendizagem, pode-se orientar o aluno para o que Schneuwly chama de ação discursiva da seguinte forma: qual será o objetivo do ato comunicacional; quais serão os sujeitos envolvidos nesse ato ou quais as características desses sujeitos; e qual é a postagem ou o assunto que se deseja comunicar.

Ao se fazer um cotejamento com alguns dos conceitos anteriormente apresentados sobre gêneros e enunciados, podemos dizer que a esfera comunicacional define a escolha do gênero e esse, por sua vez, é definido pela necessidade temática e pelos interlocutores. Essa esfera resulta da troca social de enunciados, que vão se fixando e apresentando determinadas características - o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – e formando um conglomerado de novas formas, sendo absorvidos por outras esferas comunicacionais.

O indivíduo busca um tipo relativamente estável de enunciado (gênero), em determinada esfera comunicacional, porque de alguma maneira sabe que aquele instrumento o ajudará em seu objetivo de comunicação. Ou seja, há um domínio das formas e do estilo de comunicação de determinado gênero ou instrumento (e não do interlocutor), que será adequado na transmissão de determinado conteúdo.

Tem-se, então, o gênero, considerado instrumento por Schneuwly, a situação, que podemos definir como uma esfera da atividade humana, de acordo com os termos utilizados

por Bakhtin e o sujeito interlocutor, sujeito da ação discursiva, que imprime intersubjetividade em todo processo comunicacional.

2.2 Fórum: um gênero emergente.

O fórum de discussão *on-line* é um gênero muito utilizado nas *websites* e tornou-se muito importante no desenvolvimento dos cursos voltados para aprendizagem *on-line*. Em um *site* de compras, por exemplo, os clientes utilizam o fórum para compartilhar informações sobre produtos, compras, preços, qualidade do serviço, onde o participante é movido pelo interesse de adquirir um bem material, e por isso, precisa de informações que garantam a sua tranquilidade em relação à compra. Ao fazerem negócios, argumentam em favor dos produtos que querem vender, ou seja, negociam sentidos.

Na educação a distância, o fórum também é utilizado para troca de informações e com a intenção de construir colaborativamente o conhecimento. Os participantes devem estar movidos pelo interesse na aprendizagem, no amadurecimento cognitivo que a troca de experiências e de saberes pode gerar. No entanto, para qualquer situação de comunicação, é necessário que se conheça os caminhos que levam à interação em um fórum de discussão.

Como o foco desse trabalho são os fóruns de aprendizagem de um curso *on-line*, toda comparação e caracterização do fórum de discussão será feita a partir de exemplos de situações de aprendizagem e, quando necessário, alguns exemplos da comunicação presencial do dia a dia.

Além disso, é importante lembrar que a essência dos gêneros do discurso - sua construção a partir da esfera de comunicação social -, é confirmada no instante em que a análise das presenças social, cognitiva e de ensino, mais as marcas linguísticas escritas dos fóruns de aprendizagem são apresentadas. Daí, a importância de caracterizar o gênero fórum de discussão, iniciando a análise pelo seu formato na esfera de comunicação *on-line* e comparando-o com outros gêneros, em outras esferas comunicacionais.

Diferentemente de alguns gêneros como a história em quadrinhos, os gêneros do jornal (manchete, notícia, reportagem, artigo de opinião, carta ao leitor, horóscopo), anúncios, cartazes, folhetos, roteiros de filmes e de novelas, que surgem como correlatos de gêneros literários bem consolidados, cada qual com suas características e pertencentes a determinado domínio discursivo, o fórum educacional tem se mostrado muito próximo da discussão face a face, realizada em sala de aula presencial e da carta pessoal, ambas de modalidades distintas do uso da língua.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 194), conferências, debates, discussões, exposições, comunicações, aulas expositivas e participativas, entrevistas de campo, exames orais, seminários, colóquios, prova oral, arguição de teses ou dissertações, entrevista de seleção de curso, aulas em vídeo ou pelo rádio, aconselhamentos, enfim, todos esses gêneros são pertencentes a um domínio discursivo instrucional (científico acadêmico e educacional) e à modalidade oral do discurso.

Assim, a aproximação do fórum de discussão e da discussão em sala de aula presencial representa uma aproximação de um gênero predominantemente escrito de um oral, que ora aparece com características bem distintas, dadas as distinções entre as modalidades escrita e oral, ora se fundem diante das proximidades, como por exemplo, quando analisamos as características do domínio discursivo.

Ainda, é necessário lembrar que, conforme a explicação de Marcuschi (2008, p. 193), a afirmação acima não se trata de uma classificação, e sim, de uma tentativa de distribuir os gêneros de uma forma mais sistemática, tendo em vista a variedade e a infinidade dos gêneros do discurso e das novas esferas digitais. Sob esse aspecto, Bakhtin já afirmava bem antes do aparecimento do mundo digital que a

riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

(BAKHTIN, 1997, p. 279)

Segundo Marcuschi (2008, p. 200), a relevância do estudo dos gêneros textuais ligados ao discurso eletrônico e da comunicação mediada por computador (CMC), encontra-se nos seguintes aspectos:

1. São gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
2. Apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
3. Oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
4. Mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Para reflexão e aprofundamento de alguns dos aspectos citados acima, o capítulo 4 trará comparações entre os gêneros que ajudarão na caracterização do fórum de discussão *on-line* assim como na identificação de elementos estruturais importantes para a interação entre os participantes.

2.3 As potencialidades do fórum no Moodle.

2.3.1 Breve apresentação do Moodle.

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) foi criado e desenvolvido em 2001 por Martin Dougiamas e Peter C. Taylor ambos pesquisadores da Curtin University of Technology, Perth, Austrália. Dougiamas, graduando em Ciência da Computação e pós-graduando em Educação, foi quem desenvolveu o ambiente Moodle em sua pesquisa de Doutorado como programa piloto, orientada por Taylor. Juntos, conduziram o curso intitulado *Constructivism at Curtin University of Technology* para um grupo diversificado de professores, que trabalhavam com o ensino a distância.

Os três principais objetivos do curso eram: 1. aprender sobre o construtivismo; 2. refletir, criticamente, sobre suas próprias aprendizagens e 3. aprender, colaborativamente, através da interação, compartilhando formas de pensar e cultivando a empatia entre os integrantes do grupo (Dougiamas, M., Et Taylor, P. C. 2000).

De acordo com os autores, a perspectiva teórica do socioconstrutivismo tem norteado a maioria das pesquisas sobre ambientes de aprendizagem *on-line* porque ela permite que se tenha como foco o discurso colaborativo e o desenvolvimento individual através da construção e do compartilhamento de textos e outros produtos sociais.

O Moodle, desenvolvido para ser um Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGCs)⁶ totalmente gratuito (licença livre), distingui-se dos outros SGCs por ser baseado em uma forte filosofia educacional. Isso significa que ao trabalhar com esse sistema de gerenciamento o professor tem a sua disposição ferramentas e recursos para elaboração de suas aulas, sendo a aprendizagem o seu principal foco.

⁶ SGCs são aplicações Internet/Intranet, que rodam em um servidor e são acessadas por um navegador web: Microsoft Internet Explorer, Mozilla, Firefox, etc.

Distribuído no mundo todo, registrado atualmente em 112 países e em 60 Línguas, possui também fonte aberta⁷, o que o torna um software colaborativo, pois todos contribuem dando novas ideias para a sua implementação, sugerindo outras habilidades e ferramentas para o AVA, apontando também possíveis problemas na sua configuração.

Os criadores e colaboradores do Moodle fazem questão de enfatizar essa diferenciação devido à existência de inúmeros SGCs no mercado, que estão totalmente voltados para as potencialidades de suas ferramentas sem, contudo, analisar quais os benefícios que elas trazem para o ensino. Existem, portanto, questões mercadológicas e pedagógicas e, ao comparar-se as características e as funcionalidades do Moodle com outros SGCs mais vendidos no mercado, pode-se dizer que o primeiro se destaca justamente pela sua forma de distribuição livre e pelas preocupações pedagógicas que a ele estão vinculadas.

A interface⁸ Moodle apresenta em sua organização *default* três colunas tanto em sua tela de abertura como na tela de abertura dos cursos que venham a ser criados nele. Do lado esquerdo temos as opções: acesso e cursos; na parte central, os cursos disponíveis e do lado direito o calendário. A configuração dessa tela pode ser alterada a qualquer momento por quem tiver acesso ao curso como Administrador, ou seja, aquele que tem acesso às instalações do Moodle e que pode dar acesso aos usuários. Esses, por sua vez, estão divididos em: visitante, usuário, aluno, monitor, professor, criador de cursos, administrador.

As funcionalidades do Moodle para o uso pedagógico são inúmeras, começando pela variedade de recursos e ferramentas existentes até chegar onde somente programadores têm a possibilidade de criar, a partir daquilo que o sistema proporciona, por ser de código aberto. A divisão de um curso, por exemplo, pode ser feita pelos professores e apresenta três maneiras: semanal, por tópicos ou social.

Aparentemente, seriam escolhas simples até deparar-se com as opções de configuração e formatação existentes em cada uma, como identificação dos participantes, informações importantes que devem aparecer na página de abertura, o *layout* da página, etc. No entanto, é

⁷ “A idéia em si é bastante simples: fonte aberta significa que os usuários têm acesso ao código fonte do software. Pode-se examinar (alterar, ampliar, modificar) o programa ou mesmo usar partes dele para aplicações de interesse pessoal.” (PULINO FILHO, 2005)

⁸ Interface s.f. Limite comum a dois corpos, sistemas, fases ou espaços, que permite sua ação mútua ou intercomunicação ou trocas entre eles: interface produção-distribuição; interface gás-líquido. / Ponto em que interagem coisas diversas. / Informática Meio físico ou lógico através do qual um ou mais dispositivos ou sistemas incompatíveis conseguem comunicar-se entre si. (<http://www.dicionarioaurelio.com/dicionario.php?P=Interface>)

importante frisar que o foco principal desse gerenciador é o ensino-aprendizagem e, na medida em que as ferramentas e os recursos são instrumentos desse processo, eles são acionados pelos professores ou responsáveis pelos cursos, dependendo da concepção que norteia todo processo.

Ao iniciar o trabalho com o conteúdo, o criador do curso deve ter muito cuidado com as escolhas e com o excesso de informação atrelado ao excesso de uso das ferramentas e recursos disponíveis. Para criar e arquivar materiais as possibilidades são: criação de páginas de textos (formato automático, HTML, TEXT, Wiki), criar página na web, apontar arquivos ou páginas na web, criar diretórios e inserir rótulos. Já para a elaboração de atividades tem-se: agenda de atendimento, avaliações do curso (ATTLS, COLLES, Incidentes críticos, saber conectado e saber destacado), bate-papo, diálogo, exercício, fóruns, glossários, livro, lição, oficina, pesquisa de opinião, questionários, tarefa, wiki.

Como neste trabalho a atenção está voltada para a ferramenta Fórum e suas possibilidades de uso pedagógico, serão descritos mais a frente quais são os tipos de fóruns existentes na versão utilizada no curso analisado, as funções que são pré-estabelecidas para cada tipo e as possibilidades de uso pedagógico de acordo com o direcionamento das atividades.

O fórum pode assumir várias funções de acordo com a necessidade de comunicação dos seus usuários, ou ter suas funções pré-estabelecidas de acordo com as atividades planejadas pelo professor ou criador do curso. Pode-se ter um fórum geral, utilizado para comunicação de qualquer assunto entre todos os usuários do curso, inclusive administradores e professores. Um fórum só para notícias diárias, mantendo todos os participantes informados sobre agendas, possíveis alterações de datas, horários e atividades. Outros com intuito de socialização, cujo objetivo é aproximar as pessoas, saber de suas vidas, seus perfis, perceberem as afinidades entre os participantes e saber das dificuldades que cada um possui ou terá no decorrer do curso. Fóruns de dúvidas, espaços reservados para que em grupo ou individualmente, os alunos possam tentar resolver suas dificuldades, elaborando perguntas para os professores e companheiros de curso, mantendo um diálogo durante todo curso. E, enfim, os fóruns voltados para a aprendizagem, porque fazem parte das tarefas, das discussões sobre os temas das aulas e podem ser avaliados pelos professores.

Antes da apresentação dos tipos e das características dos fóruns no Moodle, é necessário refletir sobre o que é o fórum de discussão, em quais ambientes ele está presente e,

principalmente, quais os objetivos de participar de fóruns tanto em ambientes de aprendizagem como em outros sítios na *web*.

2.3.2 O que é um Fórum de Discussão *On-line*?

O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, utilizada para interação entre os participantes de uma comunidade virtual, que ocorre por meio de discussões escritas sobre determinados temas. Esses são classificados como tópicos de discussões, e a cada novo assunto acrescenta-se um novo tópico.

A comunicação assíncrona é uma característica importante a ser destacada do fórum. Ela possibilita uma maior flexibilização aos seus integrantes quanto à hora e ao dia das participações, favorecendo para que esses se programem diante das discussões propostas de acordo com seus horários, além de terem a oportunidade de preparar e elaborar o discurso que será registrado, lido e comentado pelos outros participantes.

Em um fórum pode haver um mediador, aquele que gerencia a interação entre os participantes ou que pelo menos inicia a conversa com uma proposta, ou pergunta para ser discutida/respondida. A continuidade da discussão e o número de participações no fórum dependem muito da mediação e do tema abordado, pois os integrantes podem ou não ser bastante comunicativos, dando suas opiniões, lendo as respostas dos outros participantes e fazendo perguntas para os integrantes do grupo de conversa. Sendo assim, com a presença do mediador, é possível fazer com que a discussão não se perca ou não seja desestimulada, já que ele dará as dicas e chamará os integrantes que estiverem ausentes, ou com tímidas aparições para participarem mais das discussões.

Uma particularidade dessa ferramenta é a *Assinatura do Fórum*. Com esse recurso os assinantes podem manter-se sempre informados sobre as participações de todos os assinantes do fórum porque cópias das mensagens, que são postadas nele, são enviadas para a caixa de email pessoal dos integrantes do fórum. Assim, sempre que uma nova mensagem é postada o assinante pode lê-la sem que seja necessário acessar o endereço eletrônico, no caso a página do curso ou a *website*, em que o fórum se encontra. Essa assinatura pode, ou não, ser opcional para o assinante do fórum, o que dependerá do administrador do curso e da importância dessa ferramenta para contexto de aprendizagem do fórum.

Outra característica muito importante dessa ferramenta é o armazenamento das mensagens, possibilitando uma visão global da discussão. Isso permite que o participante do

fórum leia todas as opiniões manifestadas nas mensagens e que ele interaja com elas postando a sua mensagem. Se, por exemplo, há uma dúvida sobre uma atividade do curso e essa dúvida já foi respondida pelo professor a outro colega, não é necessário que se faça a mesma pergunta novamente. Ao entrar em um fórum, principalmente se for um fórum de dúvidas, o aluno lerá todas as mensagens que ainda não tinha lido, interpretando-as, adequando-se às discussões do momento para não correr o risco de ser mal-interpretado, perguntando sobre temas que não estão sendo discutidos, ou que já foram esclarecidos.

Esse mesmo exemplo ocorre, de forma muito semelhante, em outro contexto virtual que é o comércio nos *sites* de compra. Os clientes costumam postar mensagens manifestando sua satisfação pela compra de um produto em uma loja *on-line*, colocando o comerciante em uma posição satisfatória ou insatisfatória diante dos futuros clientes na medida que elogia o produto que adquiriu, o atendimento que lhe foi prestado, a honestidade dos comerciantes em relação à propaganda do produto ou relatam experiências ruins ao comprar em determinadas lojas virtuais.

O fórum também possui um espaço para anexar arquivos, caso os participantes queiram compartilhar documentos de tipos variados. Este recurso acaba gerando uma infinidade de possibilidades, principalmente como ferramenta pedagógica, pois com ele pode-se criar arquivotecas (biblioteca de arquivos de mídia), disponibilizando materiais para todo o grupo; grupos de trabalho, anexando todas as produções conforme o andamento do trabalho; trabalho com vídeos, fotos, tabelas e outros tipos de arquivos que podem fazer parte das atividades do curso.

O próximo tópico trará uma descrição mais detalhada de cada tipo de fórum, explicitando as razões de utilizar um e não o outro, tomando sempre como exemplo os fóruns do *corpus* desse trabalho.

2.3.3 Quais as possibilidades de utilização do Fórum de Discussão em um curso ministrado através do Moodle?

Do ponto de vista pedagógico, há uma infinidade de atividades que podem ser elaboradas utilizando os fóruns desse ambiente de aprendizagem. Pode-se dizer que tudo depende do direcionamento que o professor pretende dar a sua disciplina ou curso, dos objetivos definidos para cada atividade e do conhecimento que se tem do uso dessa ferramenta e das suas funcionalidades.

Até o momento, o Moodle, em sua versão 1.9.8⁹ apresenta cinco tipos de configurações para os fóruns. Isso porque, como já foi mencionado, é um Sistema de Gerenciamento de Cursos que está em constante desenvolvimento, graças aos seus colaboradores do mundo todo. Assim, tem-se:

- fórum de notícias;
- fórum geral;
- fórum de uma única discussão simples;
- fórum onde cada usuário inicia apenas um novo tópico;
- fórum de perguntas e respostas.

- **Fórum Notícias**

Em qualquer tipo de planejamento ou plano de aula, é necessário que haja uma forma de manter os alunos informados sobre as ações que ocorrem durante os cursos. Em aulas presenciais, conta-se com informações que são transmitidas pelos professores e/ou responsáveis pelas atividades, ou sob a forma de cartazes, murais, bilhetes no quadro da sala e, também, através da internet, sendo a maneira mais comum a utilização de emails. Nos cursos gerenciados pelo sistema Moodle, o **Fórum Notícias** é uma ferramenta que se mantém por *default*, ou seja, é criada automaticamente pelo programa e responsável pela tarefa de manter todos bem informados.

Apesar de existir um calendário na página de abertura do Moodle, que funciona como uma agenda, o fórum notícias acaba tendo uma função muito mais ampla porque não só registra as datas dos acontecimentos, mas avisa quando eles estão perto de ocorrer. Isso é possível porque este fórum possui um recurso conhecido como **box** na página de abertura do curso, que é intitulado **Últimas Notícias**. Nele aparecem as últimas postagens do Fórum Notícias e os alunos não precisam entrar no fórum para lê-las. Além disso, o fórum é destinado não só a dar lembretes de datas, e sim, a dar informações relativas ao curso como recados, notícias, possíveis alterações sobre avaliações, trabalhos, eventos, etc.

O fórum notícias pode ser alterado somente por professores ou pessoas que estejam habilitadas a trabalhar na área de edição do curso, modificando conteúdo ou acrescentando informações. Quando habilitado, todos os alunos são, automaticamente, assinantes deste

⁹ Ver www.moodle.org.com

fórum, recebendo suas mensagens em seus emails, sem a possibilidade de optarem por não serem inscritos ou desabilitar a opção.

- **Fórum Geral**

Pela sua adequação às necessidades do curso, o **Fórum Geral** não é uma ferramenta pré-estabelecida no sistema, mas aparece na maioria dos cursos. Como o próprio nome diz, ele pode abrigar todo e qualquer tipo de discussão, pois todos podem iniciar conversas inserindo novos tópicos quantas vezes quiserem, responder e comentar todas as mensagens sem limites de participação, além de ter a possibilidade de organizar seus assuntos através dos tópicos.

O fórum do tipo Geral pode ser utilizado tanto para atividades pedagógicas como para outras finalidades como: espaço de socialização, criação de bibliotecas¹⁰, resolução de problemas técnicos ou para tirar dúvidas, avaliações, etc.. Dessa forma, o professor pode criar um fórum deste tipo para que os alunos possam fazer perguntas a outros alunos, tutores e professores, trocar materiais utilizando o recurso para anexar documentos na caixa de mensagens do fórum, deixar mensagens de agradecimentos, parabenização, solidariedade, depoimentos, criando um espaço de socialização. O professor também pode direcionar ainda mais o Fórum Geral, criando todos os tópicos mencionados acima e orientando o aluno a responder sobre determinado assunto no lugar intitulado como, por exemplo: Fórum de Dúvidas, Compartilhando materiais, Bate Papo. Desse modo, o aluno escolherá o tópico desejado e deixará sua mensagem ao clicar em responder, e não, inserindo um novo tópico.

É preciso, também, que haja um acordo sobre a frequência com que os tutores e professores atenderão às solicitações dos alunos nos fóruns gerais, pois o gerenciamento de um fórum com assuntos tão variados pode ser muito complicado, tomando proporções caóticas. Daí a necessidade de separar o fórum de dúvidas dos outros fóruns por meio de tópicos, e não deixar com que os alunos tentem tirar suas dúvidas postando suas mensagens junto a outros assuntos, pois isso facilitará a visualização das mensagens de dúvidas, tanto das perguntas como das respostas, para o professor e para o aluno. Sendo assim, todas as postagens ficarão armazenadas, formando um banco de dados importante para o desenvolvimento das atividades, que poderá ser utilizado em outros momentos do curso, tornando desnecessário responder a mesma pergunta mais de uma vez.

¹⁰ Embora exista uma ferramenta muito mais eficaz para este fim, o glossário.

A seguir, serão apresentados tipos de fóruns cujas configurações restringem ou delimitam o tipo de atividade que pode ser elaborada a partir deles, ao mesmo tempo, possibilitam uma organização e um melhor direcionamento das atividades e ações do curso.

- **Fórum de uma única discussão simples.**

Ao escolher o fórum **Uma única discussão simples**, o professor iniciará a discussão postando uma mensagem ao grupo, que pode ser uma pergunta, uma orientação sobre alguma atividade, uma apresentação pessoal, variados tipos de textos e em diferentes formatos digitais, vídeos, imagens, etc.. A partir dessa mensagem, os alunos darão suas respostas, mas não poderão inserir outros tópicos, pois essa configuração de fórum não possui opção para a inserção de mais tópicos.

É um fórum indicado para atividades mais direcionadas e discussões breves, sendo uma boa opção para iniciar um curso, uma aula ou uma sequência didática. Antes de o professor explicar os objetivos, o tema da aula, ou até dar algum tipo de conceito a respeito de determinado conteúdo, direcionará uma pergunta ao grupo, que dará suas opiniões sobre o que ele sabe e fará comentários sobre o assunto. Assim, o professor conseguirá fazer com que os alunos comecem a refletir em grupo, dando o primeiro passo para um estudo compartilhado e colaborativo.

Este fórum poderá ser utilizado também como um espaço de socialização, pois englobará todos os participantes do fórum em uma única conversa, aproximando-os. Sendo assim, o professor pode iniciar a conversa fazendo a sua apresentação e pedindo para que alguém dê continuidade, apresentando-se. Enquanto o grupo vai se manifestando no fórum o professor pode fazer comentários sobre as apresentações ora direcionando a conversa para um ora para outro participante. Por fim, haverá vários focos de conversa dentro de um único espaço de interação, que poderá ser visto por todos, sem que seja necessário trocar de página e clicar em outros tópicos.

O mesmo dinamismo, imposto pela atividade acima, pode ser empregado com o objetivo de tirar dúvidas, trocar experiências e informações, desenvolvimento de trabalhos em grupo, sendo que tudo dependerá do propósito que se pretende alcançar com cada ação.

- **Fórum onde cada usuário inicia apenas um novo tópico.**

O professor/mediador também tem a opção de utilizar um tipo de configuração para o fórum onde **cada usuário poderá iniciar apenas um novo tópico de discussão**. É um fórum

bastante utilizado para atividades que deverão ser avaliadas posteriormente, pois configurado desta forma cada aluno tem a mesma oportunidade de participação no fórum. Ainda pode ser estipulada a quantidade de vezes permitida para o aluno tentar postar e excluir seu trabalho no fórum, sendo que as chances de cada um para a realização do trabalho ainda permanecerão as mesmas. Nesse caso, o professor deverá habilitar a mesma quantidade de tentativas de postagens para cada participante. Após a inserção dos tópicos, feita pelos alunos cadastrados na atividade, todos podem participar clicando em cada postagem e deixando suas mensagens, escolhendo o link resposta para participar da discussão. Para responder, não há limites de participação.

Como exemplo de utilização desse tipo de fórum, podem ser citadas todas as produções e atividades realizadas durante o curso, que devem ser postadas utilizando prazos para a finalização e entrega das mesmas; a organização de grupos de estudos - o professor poderá inserir os tópicos com os nomes dos grupos e cada grupo utilizará aquele espaço para discutir seus trabalhos. Neste último caso, o fórum geral também pode ser utilizado, no entanto, ao utilizar a configuração onde cada usuário inicia um único tópico de discussão, o professor garante a organização do fórum somente com os tópicos que ele inseriu, pois os alunos não conseguirão abrir outros tópicos e terão que procurar o espaço do seu grupo para desenvolver seu trabalho.

- **Fórum de perguntas e respostas.**

Como o próprio nome diz, esse tipo de configuração do fórum é específico para trabalhar com perguntas e respostas. É indicado quando o professor propõe alguma atividade em que o aluno tenha que elaborar uma pergunta, e/ou responder a uma pergunta, para mostrar sua compreensão sobre a leitura de algum texto, a realização de algum exercício, ou seja, um estudo dirigido, sendo avaliado por isso.

É um fórum interessante, pois o aluno só consegue visualizar as perguntas/respostas dos outros colegas após inserir a sua pergunta no fórum. Assim, por exemplo, constrói-se um questionário coletivo onde todos contribuem com a elaboração de uma questão a respeito de um assunto e todos devem responder todas as perguntas criadas no fórum. O professor consegue avaliar o aluno pela pergunta que ele criou e pelas respostas que ele deu aos colegas. No entanto, é necessário que se estipule quantas vezes cada participante do fórum deve enviar uma mensagem para que a avaliação seja igual para todos.

Conforme citado ao término do item 2.2, p. 28, existem caminhos para que se possa compreender todo o processo de interação e construção do conhecimento através do fórum de discussão. O primeiro passo dado neste trabalho foi o reconhecimento das características do fórum como um gênero emergente, além de identificar os tipos existentes e disponíveis para a aprendizagem. O próximo item, 2.4, tratará da organização desse gênero tendo em vista os recursos linguísticos utilizados para a realização do trabalho colaborativo. Tudo conforme será apresentado, posteriormente, no capítulo 4, onde será exposta a análise do *corpus*.

2.4 A organização do discurso nos fóruns voltados para o trabalho colaborativo: a língua e sua funcionalidade.

Com o intuito de observar como se desenvolve o discurso nos fóruns de discussão na realização do trabalho colaborativo, e, sabendo desde o princípio que esse só é possível através da interação entre os participantes, optou-se por uma análise dos enunciados a partir do trabalho de Eggins & Slade (1997, p.177), que consiste na observação da interatividade através dos tipos de movimentos existentes no discurso, os *moves*.

As autoras desenvolveram este estudo a partir da linguística sistêmico-funcional de Halliday, que enxerga o movimento como uma unidade da fala, mas não propõe uma discussão e nem uma investigação detalhada de cada um como será mostrado mais adiante. Para elas, o movimento está intimamente relacionado com os turnos da conversação, e por isso, propõem uma identificação dos *moves* na conversa informal.

Dadas as características do fórum de discussão, considera-se totalmente pertinente a análise das mensagens que o compõem a partir dos pressupostos desta teoria, pois trata-se de um texto em que o diálogo é predominante (ou deveria sê-lo) e este, por mais que o participante do fórum possa utilizar-se de uma linguagem formal, o que predomina é a conversa informal, principalmente como estratégia de aproximação dos integrantes dos grupos, assim como já ocorria na sala de aula presencial brasileira.

Para compreender melhor os estudos de Halliday sobre a gramática funcionalista, que norteia todo o trabalho de Eggins & Slade, buscou-se as reflexões de Neves (2002) a respeito desse assunto, e, segundo a autora, “a opção por uma gramática a serviço das funções da linguagem – de uma gramática funcionalista – representa a opção por uma integração dos componentes de produção do enunciado.” (Neves: 2002, p. 142.) Assim, a interação linguística configura-se num processo complexo de produção dos enunciados, não mais obedecendo ao modelo do circuito de comunicação comumente utilizado. Não há duas pontas

idênticas, dois falantes idênticos, que estabelecem a comunicação entre si, e sim, uma situação de comunicação que envolve o falante desde o planejamento de sua fala. Ao direcionar um enunciado o falante “ tenta antecipar a interpretação que aquele destinatário, naquele estado de informação pragmática, atribuirá à expressão linguística” (NEVES: 2002, p. 142). Do outro lado, o falante já tem a sua própria imagem do enunciado que lhe é direcionado, e por isso, afirma-se que o enunciado tem seu próprio direcionamento. Dessa forma, a expressão linguística é o resultado da tensão entre a antecipação da interpretação do falante e a reconstrução da intenção pelo ouvinte. (NEVES: 2002, p. 164)

A partir do momento em que a gramática funcionalista se volta para a análise desses enunciados, ela o faz em relação às predicções, designações linguísticas e cognitivas dos estados de coisas. Têm-se, então, os papéis semânticos e as funções sintáticas, fatos que compõem as proposições que constituem as frases da fala. Ou seja, os atos de fala que irão compor o modelo de interação linguística.

Existem dois propósitos mais gerais que fundamentam todos os usos da linguagem segundo Halliday, 1985 (apud Neves, 2002): o ideacional ou reflexivo, que corresponde ao entendimento do ambiente e o interpessoal ou ativo, que consiste em influir sobre os outros.

Para dar relevância aos dois componentes citados existe um terceiro – o componente textual, ou metafuncional – que parte do princípio da multifuncionalidade da língua. Ou seja, os elementos da língua possuem características que lhes são inerentes, além de cada um carregar funções particulares em relação ao todo. Assim, cada elemento deve ser explicado de acordo com sua função no sistema linguístico total.

Ainda, segundo Neves (2002, p. 165), existe uma tensão entre discurso e gramática, percebida no decorrer da história da gramática através de pares que se separam para, afinal, aproximar-se, ou se confundirem. A autora usa o exemplo de tópico e sujeito e aponta uma definição “ os sujeitos são, essencialmente, tópicos gramaticalizados” (Li & Thompson, 1976 apud Neves, 2002), que intitula como sendo uma relação diacrônica entre as duas categorias.

Assim, de acordo com Eggins & Slade (1997, p.186), o movimento é uma unidade de organização do discurso e não da gramática e, com isso, é separado da oração. No entanto, devido a importância dos dois para a estrutura da língua, muitas vezes um só é percebido através do outro, ou seja, a oração torna-se o movimento e o movimento torna-se a oração.

Para saber se em determinado momento uma oração pode ser um movimento, as autoras consideram dois critérios: a independência ou a dependência gramatical da oração e os fatores prosódicos.

O presente trabalho tratará somente do item 1, já que está voltado para a análise da linguagem apresentada em sua modalidade verbal escrita. Sendo assim, o movimento de independência ou dependência gramatical da oração se subdivide em:

- a. Orações dependentes e a oração principal da qual elas dependem;
- b. Orações embutidas (ou intercaladas, dentro de uma oração);
- c. Oração de citação ou relatos, onde a primeira estabelece uma relação direta e a segunda indireta com o leitor. Uma oração envolverá um verbo de dizer ou pensar e a próxima ou a anterior incluirá o que foi dito ou pensado. Percebe-se, portanto, que são orações dependentes gramaticalmente.

Na sequência, baseado nas funções do discurso estabelecidas por Eggins & Slade, será apresentada uma tabela elaborada por Rozenfeld (2011) em sua tese “*O uso de fóruns em comunidade de investigação na formação inicial de professores de Língua Estrangeira: uma proposta para o desenvolvimento e pensamento crítico.*”, trabalho que também serviu de base para a análise do *corpus* deste trabalho.

Tabela 4: As funções do discurso: *moves*

Movimentos (<i>moves</i>)	Abrir	Estar presente			
		Iniciar	Dar		
			Pedir	Aberto	Fechado
			Bens e serviços		
			Informação	Fato	Opinião
			Monitorar		
	Prolongar		Elaborar	Estender	
	Manter	Continuar	Aumentar		
			Anexar	Elaborar	Estender
				Aumentar	

		Reagir	Responder	Apoiar	Desenvolver	elaborar
						Estender
						intensificar
					Engajar	
					Registrar	
				Corresponder	Aceitar	
					Estar de acordo	
					Concordar	
					Responder	
					Validar	
		Confrontar	Não se comprometer			
			Responder adversamente	Declinar		
				Não estar de acordo		
				Discordar		
				Negar/recusar		
				Desaprovar		
		Contradizer				
		replicar	apoiar	verificar	Checar	
					Confirmar	
					Esclarecer	
Testar						
responder	Resolver					
	reparar					
	consentir					
confrontar	desafio		Desligar-se			
			Ressoar			
			Opor-se			
	resposta	Não resolver				
		Refutar				
Re-desafiar						

Fonte: Baseado em ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns on-line na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011, p. 192.

3

METODOLOGIA DE PESQUISA E DESCRIÇÃO DOS FÓRUMS DO NTSAL

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso e se baseia na análise qualitativa dos dados coletados do curso Novas Tecnologias na Sala de Aula de Línguas (NTSAL), ministrado por uma docente ligada à Unesp/Araraquara e outra à UFscar. Este tipo de metodologia foi escolhido por permitir uma análise interpretativa do material de pesquisa, sem contudo, obrigar a descrevê-lo, quantitativamente, através de estatísticas ou levantamentos numéricos. Portanto, os resultados, aqui alcançados, não são generalizáveis, mas fornecem hipóteses para outras pesquisas que se ocupem de contextos semelhantes.

Segundo Glazier (1992), os dados qualitativos são descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, citações diretas de pessoas e suas experiências, interações entre indivíduos, grupos e organizações. Assim, a fim de analisar todas as interações realizadas no fórum de discussão, foi feito o recorte de todos os fóruns de atividades trabalhados no curso NTSAL, cinco no total, cuidando para que as mensagens continuassem na mesma ordem em que aparecem na plataforma do curso depois de sua finalização, e para que as respostas de um participante a outro não se perdessem em meio a conversa geral do fórum.

Para Liebscher (1998), os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social, conforme são entendidas as questões sobre aprendizagem e comunicação. Para conseguir apreender esses fenômenos é preciso observar, registrar e analisar as interações reais entre os indivíduos, entre o indivíduo e o meio físico ou virtual e entre os indivíduos e os sistemas, neste caso, as normas de comunicação linguística e as ferramentas tecnológicas que intermedeiam as relações entre os interlocutores.

Seguindo esses critérios, retoma-se o objetivo geral deste trabalho, o de refletir sobre as características da discussão em fóruns *on-line* voltados para o trabalho colaborativo, a partir da descrição do gênero fórum e de suas potencialidades, apresentadas como uma ferramenta em um AVA. Após o processo de descrição, a organização da análise se estabelece em três frentes com o intuito de verificar:

- como se organiza a discussão entre os participantes do fórum;
- em que medida as presenças social, cognitiva e de ensino estão presentes na discussão;
- que marcas linguísticas caracterizam cada uma das presenças que, interligadas, levam à concretização da aprendizagem.

Com base nos objetivos acima as perguntas de pesquisa se definem da seguinte forma:

1. No contexto analisado, como se organizam as discussões nos fóruns *on-line* voltados para o trabalho colaborativo?
2. Em que medida as presenças social, cognitiva e de ensino estão presentes na discussão?
3. Que marcas linguísticas caracterizam cada uma dessas presenças ?

Portanto, todos os fóruns de atividades do curso foram importantes para esta análise, pois a leitura sequenciada das mensagens possibilitou uma visão completa do desenvolvimento da aprendizagem do grupo de acordo com a progressão do curso. Observou-se, portanto, que o mais importante para a análise não foi a quantidade de participações nos fóruns, e sim, o conjunto das participações interligadas às propostas das atividades de cada semana para compreensão do todo, tornando viável uma seleção para posterior análise mais aprofundada de alguns fóruns.

3.1 O curso NTSAL

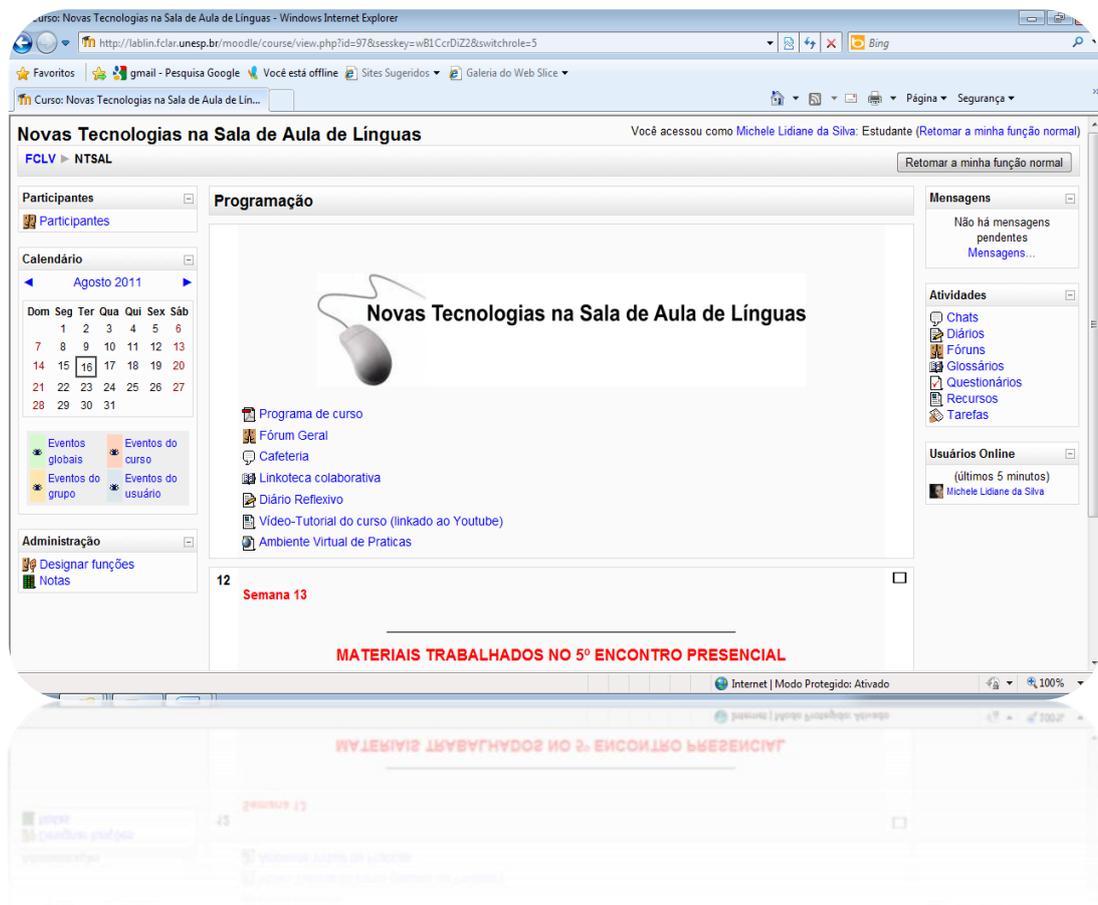
3.1.1 Apresentação do curso.

O *corpus* dessa pesquisa foi coletado no curso de extensão universitária intitulado “Novas Tecnologias na Sala de Aula de Línguas (NTSAL)”, que teve como idealizadoras/organizadoras duas docentes, uma do Departamento de Letras Modernas da Unesp/Araraquara¹¹ e a outra do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar¹².

¹¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara.

¹² Universidade Federal de São Carlos.

Figura 3. Página inicial do curso NTSAL



O curso tinha como público alvo professores de língua estrangeira (espanhol e inglês) e materna de escolas públicas do Estado de São Paulo e estudantes dos últimos anos dos cursos de Pedagogia e Letras da Unesp e da Ufscar. Sua duração foi de 13 semanas, aproximadamente três meses, e sua carga horária de 60 horas, sendo organizado na modalidade semipresencial (20 horas presenciais e 40 horas virtuais). O ambiente de aprendizagem virtual utilizado foi a plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que foi apresentada no capítulo 2 deste trabalho.

As 13 semanas do curso NTSAL foram divididas em cinco grandes blocos:

- Bloco 1/Semana 1 - Boas-vindas, quem é quem e o que faremos aqui;
- Bloco 2/Semanas 2, 3 e 4 - Experimentar as potencialidades de um curso virtual: repensando meu papel como aluno de língua/s...;
- Bloco 3/Semanas 5, 6 e 7 - Experimentar as potencialidades de um curso virtual: repensando meu papel como professor de língua/s...;

- Bloco 4/Semanas 8, 9, 10 e 11 – Elaborando uma unidade didática em grupo: mãos na massa;
- Bloco 5/Semanas 12 e 13 – Avaliando o potencial e limitações do material criado: dos dois lados do espelho.

Estavam previstos cinco encontros presenciais no decorrer de suas atividades. Esses encontros foram realizados na Unesp, aos sábados, e as atividades *on-line* no site da FCLV (<http://novoaula.fclar.unesp.br>).

- **Primeiro Bloco**

A primeira semana do curso NTSAL foi dedicada à socialização entre os participantes e à exploração do AVA. Os alunos tinham que matricular-se no curso; resolver os possíveis problemas técnicos encontrados na utilização do AVA; explorar o ambiente de aprendizagem, descobrindo sua forma de organização e suas potencialidades; apresentar-se ao grupo, expondo expectativas em relação ao curso, criando seu perfil no ambiente e preenchendo um questionário inicial (ver anexo 1, p. 157) sobre o ambiente virtual. Através desse questionário não só o professor, mas também o aluno conseguia verificar qual era a sua compreensão em relação ao trabalho no AVA.

- **Segundo Bloco**

As semanas 2, 3 e 4 tinham como proposta e título “Experimentar as potencialidades de um curso virtual: repensando meu papel como aluno de línguas”, e, desse modo, o participante do curso vivenciaria e exploraria as ferramentas disponibilizadas para ele (fórum, chat, tarefa, diário, escolha, glossário e acesso a páginas web, documentos digitais e áudio-visuais) da perspectiva de um curso a distância. Feita a exploração, o cursista deveria ler o material proposto para o estudo, participar das discussões sobre os textos lidos e registrar, no diário reflexivo, suas impressões, pontos de vista, críticas e elogios sobre as atividades realizadas. Aliás, o uso do diário reflexivo, nesse curso, foi muito recorrente. Em todas as semanas houve uma abertura para que o aluno escrevesse seus pensamentos sobre o curso e as atividades com diferentes ferramentas.

- **Terceiro Bloco**

Nas semanas 5, 6 e 7 o tema continuou o mesmo, mas o enfoque mudou. Agora os cursistas deveriam apropriar-se das ferramentas disponibilizadas no AVA, na área destinada a

eles para edição do curso, e aprender a acrescentar e a explorar, didaticamente, os recursos de acesso a páginas da web, de documentos textuais e acesso a documentos áudio-visuais. Ler todos os textos, participando das discussões sobre a elaboração de atividades didáticas virtuais, de suas potencialidades limites e dos cuidados a serem observados. O espaço criado para que os cursistas pudessem trabalhar com a edição do curso no Moodle foi intitulado Ambiente Virtual de Práticas e esta interface foi colocada dentro do próprio ambiente do curso NTSAL.

- **Quarto Bloco**

Até este momento, percebe-se que as atividades do curso foram organizadas de modo que as pessoas procurassem ter contato umas com as outras, deixando-as livres para isso. Após a semana 7, que divide o curso em duas partes: a visão do aluno virtual e a visão do professor nesse mesmo ambiente, as atividades passam a abordar a elaboração de material didático para esse modelo de curso. A proposta “Elaborando uma unidade didática em grupo: mãos na massa...” será trabalhada durante as semanas 8, 9, 10 e 11, tendo como principal enfoque o desenvolvimento de atividades em grupos.

Prevendo os contratemplos que poderiam ocorrer no trabalho em grupo, atrapalhando a sua produção, os participantes precisaram criar uma Ficha de elaboração das atividades, contemplando os objetivos e o formato das atividades virtuais que seriam produzidas. A partir dessa ficha, os grupos foram divididos em outros pequenos grupos, considerando a afinidade linguística entre os participantes do curso, além dos objetivos em comum para a elaboração da unidade didática, utilizando-se das ferramentas de comunicação disponível no NTSAL.

Para o cumprimento desta atividade os grupos tiveram que seguir um roteiro, registrando passo a passo suas ações: discussões em grupo sobre os objetivos e a organização do trabalho; pesquisa na web sobre documentos escritos, audiovisuais, criação de documentos escritos, seleção e organização de material didático, montagem da unidade didática no AVA e finalização com a apresentação verbal de uma unidade, prevista para o encontro presencial.

- **Quinto Bloco**

Por fim, as duas últimas semanas do curso, semanas 12 e 13, foram dedicadas ao tema “Avaliando o potencial e as limitações do material criado: dos dois lados do espelho”, onde os cursistas tiveram que discutir e definir os critérios para se avaliar uma unidade didática do ambiente virtual. Os mesmos critérios foram usados pelos cursistas para avaliar as unidades

didáticas criadas pelos grupos, e, para isso, fez-se uma divisão entre os participantes do curso, dando-lhes o papel de alunos. Assim, no papel de alunos, cada participante realizou a atividade proposta, fazendo uma posterior avaliação de sua vivência e da atividade.

Nesse quinto bloco, portanto, encerrou-se o módulo inicial do curso NTSAL.

3.1.2 Os Fóruns do curso NTSAL.

Existem dois tipos de fórum no curso NTSAL: o Fórum Geral e o Fórum de Atividades para Aprendizagem. O Fórum Geral é um ambiente reservado para tirar dúvidas, fazer comentários, dar sugestões e está à disposição dos alunos durante todo o curso. Os Fóruns de atividades para aprendizagem compõem as atividades propostas no curso, tornando-se totalmente necessários para que os alunos não se sintam sozinhos em seu estudo, sendo disponibilizados de acordo com o tempo estipulado para cada atividade no decorrer dos cinco blocos que dividem o curso.

Na Tabela 5, Fóruns do curso NTSAL, apresentam-se informações do tipo nome do fórum, uma pequena descrição dele, a quantidade de tópicos inseridos em cada um e o *status* de assinante ou não do fórum em questão, lembrando que esse recurso possibilita que o assinante receba as mensagens do fórum diretamente no endereço eletrônico que cadastrou no curso.

Essa tabela visa facilitar a visualização dos fóruns e da quantidade de tópicos existentes em cada um. Nela, o fórum geral encontra-se separado dos outros e a descrição apresentada contém todas as instruções sobre a sua utilização. Já os fóruns de atividades possuem título e descrição de acordo com a proposta de atividade da semana.

A assinatura do fórum, nos dois tipos disponíveis, aparece como **sim** ou **não**, que significa se o participante está ou não habilitado para receber mensagens desse fórum na sua caixa de email. Assim, toda vez que uma nova mensagem for inserida em um dos fóruns ela, automaticamente, será enviada ao email do participante se foi marcada a opção **sim**. Muitas vezes o professor deixa a escolha para o aluno e, nesse caso, ele mesmo pode habilitar ou não a assinatura, clicando em um link disponível na página do fórum.

Como este trabalho está centrado na análise dos fóruns de atividades, será dado, posteriormente, um maior enfoque na descrição desse tipo de fórum.

Tabela 5. Fóruns do curso NTSAL.

		Fóruns Gerais		
Fórum		Descrição	Tópicos	Assinantes
Fórum Geral		 <p>Esse espaço estará disponível durante todo o curso para dúvidas, comentários, solicitação de esclarecimentos, sugestões... Todos podem acrescentar mensagens e responder aos demais, ok?</p>	45	Não
		Fóruns para atividades de aprendizagem		
Semana	Fórum	Descrição	Tópicos	Assinantes
2	Fórum ID.D	Fórum de discussão das atividades da Semana 2 que se intitula ID.D. e esta sigla também tem a ver com a imagem que reproduzimos.	6	Sim
3	Fórum “Bitácora”	Esse espaço está aberto para realização das atividades da Semana 3, mas você também podem aproveitar para discutir com os colegas sobre os tipos de turismo que você mais gosta e para trocar informações sobre lugares do Brasil e do Mundo que vocês gostariam de ir ou de voltar.	9	Não
4	Foro: “Y fueron felices y...”	Foro de la semana 4.	6	Sim
5, 6,7	Fórum “Navegar é preciso...”	Esse Fórum estará disponível durante a Semana 5 para troca de experiências vivenciadas nesta fase inicial de trabalho com as ferramentas do moodle.	5	Sim
9 e 10	Fórum: Com a mão na massa em grupo.	 <p><i>Com a mão na massa em grupo</i> Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio <i>on-line</i>. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.</p>	9	Não

3.1.3 O Fórum Geral

O Fórum Geral exerce um papel muito interessante para o desenvolvimento das atividades propostas nos Fóruns para aprendizagem, que serão o foco da análise neste trabalho. No curso NTSAL, foram abertos 45 tópicos de discussão, muitos deles de forma aleatória, mas outros de forma a complementar a discussão realizada durante a realização das atividades do curso.

Como exemplo de tópicos que foram inseridos para auxiliar o trabalho desenvolvido nos fóruns para aprendizagem tem-se: “unidade didática”, “avaliação das unidades”, “grupo 2”, “grupo 3”, “grupo 5”, “grupo 4”, “atividade 3”, “atividade 5 – AJUDEM!!!”, “atividade 4”, “pesquisa Bitácora”, “Reenviar a atividade 3”. Todos esses tópicos podem ser encontrados na tabela 6, p. 50, e são discussões iniciadas para sanar as dúvidas sobre as atividades que estavam sendo realizadas no espaço do outro fórum, o fórum específico para a realização das atividades.

Em relação às dúvidas gerais apresentadas pelos participantes, foi aberto o tópico “Dúvidas” e constam, nesse tópico, 54 postagens, o que comprova a necessidade de haver um espaço no curso onde todos possam se orientar ao terem dificuldades na compreensão das atividades propostas ou até quando estiverem com dificuldades para trabalhar no ambiente virtual.

Alguns tópicos foram abertos no intuito de pedir informação: “ Grupos para formar”, “ Solicitação”; para dar informação, “ Materiais trabalhados no 3º Encontro”; dar recados, avisos, “Interrupção de energia elétrica...”, “ Aula presencial – Segundo Encontro”. E por último, apresentam-se tópicos que foram inseridos com a intenção de estabelecer uma comunicação mais afetiva como o tópico “ Despedida”, aberto pelo participante Diego, que parabenizou todos os seus colegas de trabalho, cumprimentando-os pelo esforço e dedicação ao curso, desejando-lhes um Feliz Natal.

A seguir, apresenta-se uma tabela com os tópicos que foram abertos no fórum geral do curso NTSAL, os autores dos tópicos e a quantidade de comentários para cada um.

Tabela 6: Tópicos do Fórum Geral

	TÓPICOS DISCUTIDOS	AUTORES	COMENTÁRIOS
1	DESPEDIDA	Diego	6
2	INTERESSANTE	Cristina	1
3	SOLICITAÇÃO	Cristina	0
4	Brincando com o MOODLE	Diego	1
5	Encerramento	Elza	3
6	unidade didática	Adma	1
7	Aula Presencial 5	Deise	1
8	DÚVIDAS	Kelly	54

	TÓPICOS DISCUTIDOS	AUTORES	COMENTÁRIOS
9	Avaliação das unidades	Viviane	0
10	FEEDBACK	Cristina	0
11	Grupo 2	Elza	3
12	Grupo 3	Diego	0
13	GRUPO 5	Diego	1
14	aula presencial 4	Cristina	10
15	forum colocando a mão na massa	Cristina	1
16	Materiais trabalhados no 3º Encontro	Diego	1
17	Grupo 4	Elza	4
18	GRUPOS PARA FORMAR	Adma	2
19	Encontros presenciais	Alba	5
20	aula presencial 3	Adma	1
21	Nota	Cristina	1
22	Novidad...	Elisa	10
23	Nova interrupção de energia elétrica	Ursula	0
24	Correção das tarefas: dúvidas	Melissa	3
25	Atividade 3 (problemas técnicos)	Adma	3
26	Aula Presencial - segundo encontro	Anne	2
27	Fórum Bitácora!	Deise	1
28	PROVOCAÇÃO	Cristina	5
29	Sobre Livemocha... Alguem conhece? O que acham?	Diego	16
30	Prorrogação de Prazo - Semana 03	Ivete	0
31	ATIVIDADE 5 - AJUDEM!!!	Deise	5
32	ATIVIDADE 4	Cristina	2
33	Pesquisa "Bitácora"	Vanda	4
34	Carga Horária	Alice	2
35	ATIVIDADE 2	Cristina	2
36	Atividade 2 - Dúvida	Vanda	1
37	Curiosidade	Vanda	1
38	atividade 5	Adma	6
39	Matéria sobre EAD publicada na Folha	Ursula	11

	TÓPICOS DISCUTIDOS	AUTORES	COMENTÁRIOS
40	Sobre o "Questionário Inicial"	Ivete	24
41	aula presencial	Adma	6
42	Reenviar Atividade 3	Deise	0
43	Bem-vindos!	Ursula	20
44	Sobre a 1ª Semana do curso - Encaminhamentos	Ivete	3
45	Interrupção energia elétrica dias 6 e 7 de setembro	Ursula	0

Alguns tópicos, em virtude do trabalho que cada grupo tinha que desenvolver nos fóruns de atividades, trazem poucos comentários, pois a discussão já estava ocorrendo paralelamente em outro local, conforme mencionado anteriormente. O tópico “Dúvidas”, por exemplo, traz muitas mensagens, pois era interessante para todos que as dúvidas e questionamentos fossem postadas em um único local, facilitando o trabalho do mediador em respondê-las e, ao mesmo tempo, ficando mais fácil para o aluno solucionar seus problemas no decorrer do curso.

Um item muito interessante a ser observado é por que os cursistas saíram, em algumas ocasiões, do fórum para atividades em grupo para fazer seus questionamentos no fórum geral, abrindo um novo tópico, quando poderiam ter resolvido seus problemas no próprio espaço de trabalho em grupo. Enfim, é interessante notar também as postagens que foram feitas aleatoriamente, ou seja, que não estão relacionadas às atividades do curso, mas revelam a intenção do cursista em manter um contato com os outros alunos.

3.1.4 Os Fóruns de atividades para aprendizagem.

O fórum de atividades para aprendizagem do curso NTSAL apresenta-se organizado em tópicos, que foram discutidos de acordo com as atividades propostas no decorrer do curso.

Ao todo foram trabalhados 5 fóruns de atividades para aprendizagem e a identificação desses fóruns seguiu a ordem de numeração das semanas em que estavam inseridos e o título/tema da discussão proposta.

Os fóruns que compõem o quadro de discussões sobre as atividades de aprendizagem do curso são:

- Semana 2 - Fórum “ID.D”;
- Semana 3 - Fórum “Bitácora”;
- Semana 4 - *Foro: “Y fueron felices y...”*;

- Semanas 5, 6, 7 e 8 - Fórum “Navegar é preciso” e
- Semanas 9 e 10 - Fórum “Com a mão na massa em grupo”.

Cada fórum apresenta-se com um número de tópicos, inseridos pelas mediadoras do curso e, às vezes, pelos grupos de estudos, seguindo as instruções das atividades a fim de debater questões relativas aos temas propostos.

O próximo item tratará da descrição dos fóruns de atividades para aprendizagem que serão analisados mais adiante.

- **Fórum ID.D.**

Na segunda semana de atividades do curso NTSAL, foram apresentadas cinco atividades envolvendo leitura, questionário, vídeos, debate no fórum de discussão e um fórum de abertura. Como houve um primeiro encontro presencial, os alunos iniciaram as atividades *on-line* embasados na leitura do texto “ Novas tecnologias na sala de aula de línguas: (re) construindo conceitos e práticas”¹³, que foi solicitada previamente ao encontro presencial como pré-requisito para o seu acompanhamento. Assim, os participantes puderam tirar suas dúvidas no dia do encontro, discutindo sobre o texto, podendo iniciar suas atividades no fórum intitulado “ Fórum ID.D”, a partir da retomada do que foi discutido presencialmente.

Tabela 7: Tópicos do Fórum ID.D

TÓPICOS DISCUTIDOS		INDICADORES	COMENTÁRIOS
1	Leitura na tela e no papel.	Ivete (professora)	23
2	Atividade 4 – comparação “DNI” espanhol e brasileiro.	Úrsula (professora)	26
3	Discussões sobre os artigos (SOTO, 2009)	Ivete (professora)	14
4	Qual é o tema desta unidade?	Úrsula (professora)	19
5	Reenviar a atividade 3.	Deise (participante)	2
6	Atividade 5 no chat.	Marcela (participante)	2

¹³ Ver referências na página 156.

Observando a tabela acima, percebe-se que há 6 tópicos de discussão, mas dois deles foram abertos por dois alunos do curso para tirarem suas dúvidas sobre a realização das atividades referentes à semana 2.

O exemplo abaixo apresenta a postagem da aluna Deise, que abriu um tópico para apresentar sua dúvida a respeito do envio da Atividade 3 e obteve dois comentários como resposta. No entanto, somente um deles, o comentário da mediadora Ivete, respondeu ao questionamento da aluna, sendo que o outro tratava-se de uma nova pergunta de outra aluna. Sendo assim, o segundo comentário, feito pela participante Marcela, não obteve resposta nesse fórum, o que acontece também com a Deise quando ela abriu o mesmo tópico que foi aberto no fórum ID.D, no fórum geral.

Exemplo 4: Fórum ID.D – Tópico Reenviar Atividade 3

Tópico – Reenviar a atividade 3

Postagem 1 - Reenviar Atividade 3

por Deise - Quinta Feira, 10 Setembro 2009, 21:27

Alguém sabe como faz pra reenviar a Atividade 3? Não aparece nenhum link ou botão pra eu clicar. Fiz domingo passado e preciso reenviar antes do próximo domingo mas dá erro na página!!!

Obrigada, Deise.

Postagem 2 - Reenviar Atividade 3

por Ivete - Sexta Feira, 11 Setembro 2009, 14:28

Olá,, tudo bem?

Configuramos a atividade para não permitir reenvio e por isso vc não conseguiu. Mudei essa opção para permitir novo envio. Portanto, entre e atualize o arquivo. Qualquer problema volte aqui e resolveremos!

Um abraço, Ivete.

Postagem 3 - Reenviar Atividade 3

por Marcela- Sábado, 12 Setembro 2009, 20:33

Ivete,

tenho dúvida quanto aos sobrenomes na identidade, DNI ELETRONICO. A mãe, o sobrenome é o ultimo do filho? e o sobrenome do pai é o primeiro? O nome do proprietário da identidade é sequencial.

Nesse exemplo, o interlocutor, no caso a mediadora Ivete, compreende a mensagem da participante Deise como um pedido de ajuda e tem a iniciativa de responder, explicando o

porquê que a participante não consegue postar a atividade. Percebendo que a Deise estava atrasada com a atividade, mas querendo enviá-la, termina sua resposta informando sobre os procedimentos que a aluna deve executar para conseguir mandar a atividade.

Ao recordar-se alguns pontos da linguística funcional, percebe-se que a atitude da interlocutora Ivete ao mesmo tempo em que responde a pergunta da participante, interpreta e reflete sobre a condição da aluna, criando a sua imagem da situação, que é exposta a partir da iniciativa de explicar passo a passo os procedimentos para enviar a atividade. Tais atitudes favorecem para que haja um contínuo dialógico no texto, mas sabe-se que as participações nem sempre ocorrem dessa maneira.

Na postagem 3, há uma quebra na sequência de pergunta e resposta. Aproveitando-se da presença da mediadora do curso, a participante Marcela insere uma nova postagem perguntando sobre um assunto que não estava sendo discutido. Essa pergunta acaba não tendo resposta, o que é entendido como uma postagem incoerente para o tópico em questão, lembrando que o fórum geral permaneceu com o tópico “Dúvidas” aberto para que problemas desse tipo pudessem ser resolvidos.

Os quatro primeiros tópicos desse fórum foram inseridos pelas professoras a fim de que os participantes se posicionassem como alunos de um curso *on-line*, testando as potencialidades e os recursos oferecidos pelo AVA para o ensino - aprendizagem de línguas. A primeira discussão do fórum, “Leitura na tela e no papel”, teve como embasamento teórico a leitura do texto “Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga”¹⁴ e contou com 23 participações. Muitos alunos não só responderam a questão proposta pela mediadora, mas também compartilharam suas opiniões com outros participantes.

¹⁴ VERGANO – JUNGER, C. de S. Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga. In: SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M (orgs.) Linguagem, educação e virtualidade. São Carlos: Clara Luz, 2009.

Exemplo 5: Fórum ID.D – Tópico Leitura na tela e no papel

Tópico “ Leitura na tela e no papel”

**Postagem 1 - Leitura na tela e no papel
por Ivete - Sábado, 12 Setembro 2009, 11:12**

Olá a todos!

O que acham? Quais são as diferenças de leitura na tela e em papel? O que preferem?

Um abraço, Ivete.

**Postagem 4: Leitura na tela e no papel
por Ademir - Sábado, 12 Setembro 2009, 11:25**

Olá a todos. As leituras de informações rápidas, como notícias, prefiro fazer na tela. Já uma leitura que envolva algum tipo de estudo prefiro fazer no papel.

Há inúmeras informações e imagens espalhadas ao longo da página HTML. Acredito que ocorra muita dispersão na concentração e, conseqüentemente, no entendimento da leitura, pois abrange a questão de campo visual. Acho que não dá para dizer que informações periféricas não interfiram na leitura central.

No papel temos um panorama do texto. Este fato ajuda na seleção de informações relevantes, de acordo com nosso objetivo de leitura.

De início é isso, Ademir.

**Postagem 5: Leitura na tela e no papel
por Melissa - Domingo, 13 Setembro 2009, 22:11**

A preferência depende da situação e do tipo de texto. Se compararmos, encontraremos em ambas vantagens e desvantagens, como os colegas já colocaram aqui.

A proposta desse primeiro tópico, no fórum ID.D, fez com que os alunos dialogassem mais entre si e refletissem sobre o texto. Para inaugurar o fórum, a mediadora Ivete postou a primeira mensagem chamando os alunos a darem suas contribuições sobre a leitura do texto através de alguns questionamentos. Isso foi muito positivo, pois os participantes não só deram suas opiniões, mas leram as mensagens dos outros colegas reconstruindo os conceitos frente às diversas opiniões.

O segundo tópico discutido contou com 26 participações e tratava-se de uma comparação entre “DNI” espanhol (Documento Nacional de Identidade) e o equivalente ao

brasileiro: o RG. Essa discussão foi embasada na leitura de uma infografia, na Atividade 2, que mostrava as características de um “DNI” espanhol.

Já o terceiro tópico voltou a trabalhar com o texto lido para discussão no tópico 1, porém, desta vez, os alunos tiveram que: selecionar uma idéia interessante do texto e expô-la no fórum, apresentar, pelo menos, uma pergunta referente ao texto lido e ler as perguntas elaboradas pelos colegas, respondendo pelo menos uma.

O quarto tópico “ Qual é o tema dessa unidade?” apresentava três questões iniciais e uma imagem para serem analisadas e respondidas: Como vocês nomeariam essa imagem?, O que ela poderia representar no contexto de nosso trabalho? e Por que só um dos dedos apresenta uma cor diferente? Desse modo, encerrou-se o fórum ID.D , passando ao próximo, o Fórum Bitácora.

- **“Fórum “Bitácora”.**

O fórum “ Bitácora” foi muito importante na terceira semana de atividades do curso, pois todas as propostas foram levadas à discussão utilizando seu espaço. No entanto, o fato de inserí-las com tópicos no fórum não garantiu que todos os cursistas participassem das discussões ou nem todos os tópicos abertos suscitaram discussões, como pode ser observado pela quantidade de comentários mostrada na tabela abaixo.

Tabela 8: Tópicos do fórum Bitácora

	TÓPICOS DISCUTIDOS	INDICADORES	COMENTÁRIOS
1	Questionário sobre o mapa da Espanha.	Alba (aluna)	1
2	Ítaca.	Melissa (aluna)	4
3	Atividade 1.	Adma (aluna)	9
4	Sobre a atividade 5.	Ivete (professora)	4
5	Atividade 1.	Carla (aluna)	8
6	Atividade 2.	Cecília (aluna)	3
7	Atividade 2.	Cecília (aluna)	3
8	Atividade 1.	Cecília (aluna)	1
9	Turismo no Brasil	Alice (aluna)	1

Neste caso, muitos alunos fizeram a abertura dos tópicos. Alguns, acredita-se que foram considerados pelo grupo como mais relevantes devido ao número de comentários como no tópico 3, iniciado pela participante Adma.

Exemplo 6: Fórum Bitácora – Tópico: Atividade 1

Postagem 1 - Atividade 1

por **Adma** - Terça Feira, 15 Setembro 2009, 17:54

O slide 2 apresenta um modelo de turismo histórico, representado pela figura rupreste e pelas ruínas. O slide 3 propõe visitas a museus, pois mostram dois quadros. O slide 4 mostra fotografias de praias e barcos, propondo turismo ecológico e esportivo. No slide 5 é mais difícil de classificar. Eu vou propor um turismo social, que, ao mesmo tempo, propõe conhecer festas típicas e socializar com os nativos. A imagem da santa e do túmulo remetem à idéia de turismo sagrado. O slide 7 é bem evidente, apresentando a idéia de turismo gastronômico. No slide 8 também fica difícil estabelecer relações. Mas eu vou apostar na idéia de turismo ecológico e esportivo, onde você conhece as paisagens do lugar, mas também pratica esportes.

Creio que o slide 9 propõe turismo cultural. As imagens parecem mostrar ocasiões típicas e festas da cultura local.

Postagem 3 - Atividade 1

por **Kely** - Quarta Feira, 16 Setembro 2009, 15:54

Olá a todos... Tarefa difícil esta, hein!

Classificação feita a partir das categorias elencadas pelo site:

<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=6219>

***Turismo Cultural** 1. Caverna de Altamira (pictograma da caverna; mulher com uma tatuagem do animal representado neste pictograma) 2. [Pintores], Madri (homem com o bigode de Salvador Dali; reprodução de uma obra do autor) ...*

- **“Fórum: “*Y fueron felices y...*”.**

Este fórum foi inserido na semana 4 do curso NTSAL e utilizado para análise deste trabalho, no capítulo 4, na comparação entre os gêneros fórum de discussão, carta pessoal e aula presencial expositiva, tradicional. Nele, foram abertos 6 tópicos e seu título está relacionado à frase final do texto "*La Bella Durmiente*"¹⁵, sobre o qual os participantes discutem e realizam suas atividades.

Tabela 9: Tópicos do fórum “*Y fueron felices y...*”.

TÓPICOS DISCUTIDOS		INDICADORES	COMENTÁRIOS
1	Exercício 2.	Adma (aluna)	17
2	Atividade 4.	Adma (aluna)	5
3	La bella durmiente.	Elza (aluna)	1
4	Atividade 2.	Cristina (aluna)	3
5	Bienvenidos a la semana 4.	Ivete (professora)	1
6	Nível B1 do quadro de referencia	Úrsula (professora)	1

- **Fórum “Navegar é preciso...”**

O fórum “Navegar é preciso...” inicia-se na semana 5, com uma mudança de foco do curso NTSAL. A partir dessa semana os participantes passam a vivenciar a prática de trabalhar com as ferramentas do Moodle na elaboração de atividades voltadas para o ensino – aprendizagem de Línguas. Além disso, a proposta é que os participantes troquem materiais referentes à unidade didática no fórum.

Segue abaixo a lista de tópicos abertos durante as semanas 5, 6 e 7.

¹⁵ PERRAULT, Charles. *La Bella Durmiente*. Adaptación del texto de Quim Monzó. Disponível em: http://www.materialesdelengua.org/LITERATURA/TEXTOS_LITERARIOS/CUENTOS/contar/belladurmiente.htm

Tabela 10: Tópicos do fórum “ Navegar é preciso...”

	TÓPICOS DISCUTIDOS	AUTORES	COMENTÁRIOS
1	Semana 5 aberta	Úrsula (professora)	Mensagem única
2	Trabalhando com páginas webs	Úrsula	15
3	Sobre os navegadores	Úrsul)	23
4	Bem-vindos a Semana 6!	Ivete	18
5	Atividades da semana 7	Úrsula	0

Na mensagem abaixo, a professora/mediadora faz a abertura das atividades da semana 5 no fórum, inserindo um tópico para anunciar a abertura da semana e, logo em seguida, abre um novo tópico para iniciar a discussão no fórum.

“Olá a todos!

Nas últimas semanas temos trabalhado de forma bastante intuitiva com busca, seleção e preparação de materiais e atividades na Web. Nesta Semana 7 começaremos a refletir sobre alguns critérios de qualidade relacionados ao desenho e uso das TIC em sala de aa.(aula)

A partir de sua experiência, discuta quais critérios considera relevantes para a definição da qualidade no uso de novas tecnologias em cursos de língua. Vc conhece algum texto interessante sobre esse assunto?

Disponibilize o arquivo ou link no Fórum "Navegar é preciso" e poderemos avançar com as discussões a partir dele.

Um abraço, Úrsula e Ivete ”.

Durante a semana 5, os participantes postaram dois tópicos “ Trabalhando com páginas web” e “Sobre os navegadores”, sendo que cada um teve, respectivamente, 15 e 23 comentários. Na abertura desse novo bloco, os objetivos foram apresentados da seguinte forma:

Exemplo 7 - Fórum: “Navegar é preciso...” – Tópico: Semana 5 aberta

<p>Postagem 1 - Semana 5 aberta por Úrsula - Quarta Feira, 30 Setembro 2009, 00:28</p>
<p><i>Gostaríamos de avisar que a Semana 5 já está aberta.</i> <i>Aproveitamos também para inaugurar o nosso Ambiente Virtual de Práticas do curso NTSAL!</i> <i>Qualquer problema, não deixem de postar sua dúvida, pedido de socorro ou contribuição neste fórum.</i> <i>Bom trabalho a todos,</i> <i>Úrsula e Ivete</i></p>

Exemplo 8: Fórum: “Navegar é preciso...” – Tópico: Trabalhando com páginas webs

<p>Postagem 2-Trabalhando com páginas webs por Úrsula - Quarta Feira, 30 Setembro 2009, 00:15</p>
<p><i>Comente as vantagens e desvantagens do trabalho com páginas Web a partir de sua experiência pessoal.</i></p>

Essa proposta norteará todas as discussões do fórum mencionado sendo que, a partir dele, é possível perceber que há discussões que envolvem semanas diferentes do curso pela unidade do tema, pois todos tratam da questão do uso das TICs no ensino - aprendizagem de Línguas.

Em todos os fóruns de aprendizagem citados acima se repete a seguinte estrutura: apresenta-se uma proposta inicial para discussão, seguida das discussões dos participantes do curso. Ao todo foram 35 tópicos nas diferentes discussões, que além da interação resultaram em trabalhos colaborativos e cooperativos através de grupos formados entre os estudantes. Desses 35 tópicos, 9 fazem parte do fórum “ Com a mão na massa”, que será o próximo item a ser discutido.

- **Fórum “ Com a mão na massa”**

O fórum de atividades para aprendizagem escolhido para essa análise intitula-se “Com a mão na massa”. É o último fórum a ser aberto no curso pois, como o próprio nome sugere, foi utilizado para o desenvolvimento de atividades que, até aquele momento, os cursistas só haviam experienciado pelo prisma de aluno de curso a distância. Além disso, o

trabalho foi desenvolvido em grupo, exigindo do aluno a utilização de diferentes competências e habilidades na apresentação, negociação e realização das ideias vinculadas com a busca e a efetivação dos resultados.

A partir da proposta desse último fórum, que era discutir e criar entre todos uma “Ficha Didática”, com objetivos, conteúdos e justificativas para a elaboração de uma unidade didática no AVA, (conforme o modelo abaixo) os alunos passaram a ser os criadores de atividades em um ambiente virtual de aprendizagem paralelo, intitulado Ambiente de Práticas, podendo testar a aplicação das unidades didáticas elaboradas com seus próprios companheiros de curso, que eram os membros de outros grupos. Assim, os cursistas tiveram a chance de conhecer e utilizar diferentes ferramentas do ambiente de aprendizagem Moodle, por um outro prisma, senão que do aluno.

Modelo de Ficha Didática utilizada pelos grupos

FICHA DIDÁTICA	
Público-alvo	
Conteúdo(s) e temática	
Objetivo(s)	
Atividade(s)	
Informações metodológicas (passo-a-passo)	
Materiais e recursos	
Critérios e forma de Avaliação	

A divisão dos grupos de trabalho e a sequência didática elaborada para o AVA.

A organização dos grupos de trabalho precedeu as discussões realizadas e o trabalho colaborativo. Abaixo, apresenta-se uma tabela de identificação dos grupos que foram formados e cujas discussões serão analisadas posteriormente.

Tabela 11. Distribuição dos grupos de trabalho do Fórum “Com a mão na massa”

TÓPICOS/ Grupos		Participantes	Nº de Postagens
1	Grupo 1 – Ensino de Inglês	Adma, Carla, Joana, Deise, Vanda	49
2	Grupo 2 - Língua Espanhola	Cristina, Elza, Marcela, Vanda, Carla.	19
3	Grupo 3 – Língua Materna	Alice, Ademir, Fernanda, Marta, Melissa.	20
4	Grupo 5 - Lengua Española	Diego, Elisa, Eva, Kely	36
5	Grupo 6 – La enseñanza de ELE	Viviane, Aurélia, Marina, Alba	13

Para chegarem a essa formação os participantes tiveram que responder um questionário no AVA, onde escolhiam qual era o seu tipo de turismo preferido. O único objetivo desse questionário era, realmente, fazer a organização e divisão dos grupos de trabalho e o assunto escolhido, “Tipo de turismo”, não tinha relação com o trabalho que os grupos deveriam desenvolver. Desse modo, as professoras/mediadoras do curso utilizaram a ferramenta “Escolha” para a aplicação do questionário e, assim que o participante optava por um tipo de turismo, era, automaticamente, colocado em um grupo. Após a inserção no grupo, os participantes tinham que conversar e descobrir suas afinidades linguísticas e seus objetivos para o trabalho. Essa discussão poderia ser chamada de um último ‘teste’ para a formação dos grupos.

Percebe-se, na tabela acima, que o grupo 4 não consta dos grupos elencados, pois teve que ser desfeito pela falta de participação ou abandono de alguns cursistas. Desse modo, a única participante que permaneceu no curso, a Melissa, teve que ser remanejada para o grupo 3, sendo este reestruturado.

Antecipadamente, pode-se dizer que o fórum é a ferramenta mais importante ou a principal ferramenta para discussão e, conseqüentemente, para o trabalho colaborativo, mas não a única. Além do fórum “Com a mão na massa” os alunos puderam utilizar o *Chat*, intitulado no curso como Cafeteria, para discutirem sobre o trabalho. Mas poucos fizeram uso dessa ferramenta, a não ser em casos em que a comunicação seria bem rápida, sem elaboração dos conteúdos, pois esses já haviam sido discutidos e elaborados no fórum. Também, existe a

possibilidade de que tenham utilizado *Chats* do tipo MSN, sobre o qual não há registro para a análise.

3.2 Seleção e descrição do *corpus*.

A seleção do *corpus* desse trabalho foi feita baseada nos objetivos gerais e específicos do mesmo. Apesar de terem sido coletados, organizados e apresentados os dados de todos os fóruns de atividades existentes no curso NTSAL, o último, o Fórum “Com a mão na massa”, foi analisado com mais detalhamento. Esse fórum foi selecionado por ter como finalidade o trabalho colaborativo dos participantes. Ou seja, nele a troca de informações através da colaboração entre os participantes vertebrava todo o processo de interação e acreditava-se que a análise do funcionamento desse fórum, cuja proposta é exatamente a construção de um trabalho em grupo, e a realização de uma atividade concreta, possa ajudar a encontrar respostas para as perguntas lançadas nessa dissertação.

Conforme explanação realizada no item anterior, os tópicos de cada grupo no fórum “Com a mão na massa” ficaram assim nomeados, lembrando que o grupo 4 teve que ser desfeito logo no início das atividades em grupo:

- Grupo 1: Ensino de Inglês;
- Grupo 2: Língua Espanhola;
- Grupo 3: Língua Materna;
- Grupo 5: *Lengua Española*;
- Grupo 6: *La enseñanza de ELE*.

Para preservar as identidades dos participantes do curso, foi criada uma tabela de nomes fictícios, ao todo 27 alunos mais dois professores. Conforme explicado, o curso foi destinado a professores de línguas e alunos do último ano dos cursos Letras e Pedagogia, da Unesp/ Araraquara e da Ufscar. Cabe lembrar ainda que, em alguns momentos desse trabalho, foram utilizados exemplos de outros fóruns de atividades para exemplificação.

Como a descrição dos fóruns já foi apresentada no item anterior, ela não será repetida aqui. Para responder às perguntas de pesquisa, optou-se pela divisão do capítulo de análise em três partes:

4.1 A estrutura organizacional do fórum de discussão *on-line*: uma comparação entre gêneros;

4.2 O trabalho colaborativo que emerge das presenças social, cognitiva e de ensino na construção do conhecimento;

4.3 As marcas que caracterizam as presenças social, cognitiva e de ensino na discussão *on-line*.

Com essa divisão, pretende-se partir de uma visão mais geral do gênero para uma análise de elementos mais específicos, como as expressões utilizadas nos processos que serão descritos conforme a análise da comunicação entre os participantes do curso. Para exemplificar cada uma das partes foram utilizados exemplos dos seguintes fóruns:

a) para mostrar a estrutura organizacional do fórum e a comparação entre os gêneros, o fórum "*Y fueron felices y ...*";

b) para analisar as presenças social, cognitiva e de ensino na construção do conhecimento, o fórum "Com a mão na massa" e

c) para realizar o enquadramento das expressões que contribuíram para que se detectasse o processo de interação, o mesmo fórum citado no item b, no entanto, buscando apresentar novas tabelas descritivas.

4

ANÁLISE DOS DADOS

Para dar prosseguimento à reflexão iniciada no Capítulo 2 e a comparação entre os gêneros do discurso, suas características e proximidades, é necessário que se faça via cotejo, a aproximação (e também o distanciamento) com dois outros gêneros. O primeiro pertencente à esfera educacional aula expositiva e o segundo, a esfera da comunicação a distância, num tempo em que a internet ainda não existia, a carta pessoal.

A descrição dos elementos que constituem os gêneros e daqueles que fazem parte do percurso traçado pela ação comunicativa, que participam dessa ação como atores fundamentais para o seu desenvolvimento, permitirá o entendimento do que atualmente designa-se Fórum de discussão *on-line*. Busca-se, portanto, uma explanação pelo contraste característico do gênero fórum.

O primeiro aspecto que deve ser ressaltado são as duas modalidades de uso da língua utilizadas nesses gêneros: a oralidade e a escrita. Segundo Marcuschi (2008), na relação entre a fala e a escrita as semelhanças são maiores do que as diferenças, tanto nos aspectos linguísticos quanto nos aspectos sociocomunicativos, considerando-se um contínuo que é melhor expresso se for observada a análise dos gêneros textuais.

Descrever as etapas deste percurso, portanto, é uma maneira de analisar a constituição do gênero, pois assim observa-se o estilo, o conteúdo, as características da esfera de comunicação, os objetivos dessa comunicação e a forma de interação dentro da esfera comunicativa.

Em uma breve retomada do texto apresentado no Capítulo 2, sobre cada elemento que compõe o gênero, pode-se dizer que o estilo a ser observado é o que está sendo empregado pelos interlocutores no ato de comunicação, bem como as questões de uso e emprego das variantes linguísticas. O conteúdo veiculado, o tipo de assunto que compõe a esfera de comunicação e a produção intelectual dos interlocutores. As características da esfera de comunicação ou do domínio discursivo são dadas pela leitura do contexto histórico-cultural e político-social expresso nos enunciados.

Os objetivos da comunicação estão ligados diretamente à escolha/uso do gênero e é o passo inicial para a sua transmutação de uma esfera de comunicação a outra. Desse modo, a forma de interação pode definir tanto as características do gênero como determinar o percurso de análise, de forma que todos os elementos citados acima são dependentes da maneira em

que o grupo interage dentro desta esfera comunicativa. Sem interação, não há produção de enunciados e, conseqüentemente, constituição dos gêneros, pois a existência desses se dá socialmente.

4.1. A estrutura organizacional dos gêneros: uma comparação entre Fórum de discussão *on-line*, carta pessoal e a sala de aula presencial, expositiva e tradicional.

A descrição será iniciada tomando como base uma tabela comparativa dos principais elementos que compõem os gêneros: discussão em sala de aula presencial e Fórum de discussão *on-line*. A tabela foi elaborada para este trabalho a partir da visão bakhtiniana de que o gênero é constituído por conteúdo temático, estilo e construção composicional, dentro e a partir de uma esfera de comunicação social e pela vontade ou necessidade dos interlocutores, conforme discussão iniciada no Capítulo 2.

Tabela 12: Comparação dos elementos constitutivos dos gêneros aula presencial expositiva/ tradicional e Fórum de discussão *on-line*

	Aula presencial, expositiva, tradicional.	Fórum de discussão <i>on-line</i>
1	Esfera de comunicação ou domínio discursivo: acadêmico, escolar, científico.	Esfera de comunicação ou domínio discursivo: acadêmico, escolar, científico.
2	Modalidade de língua oral predominantemente.	Modalidade de língua escrita predominantemente.
3	Objetivo da comunicação: levar o aluno à reflexão e à produção intelectual a partir de ideias expostas pelo professor.	Objetivo da comunicação: levar o aluno à reflexão, ao compartilhamento de ideias e à produção intelectual coletivamente.
4	Conteúdo: acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente.	Conteúdo: acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente e visão pessoal.
5	Estilo: padrão de fala.	Estilo: padrão de escrita, mas permeado por expressões coloquiais.
6	Interação: exposição por parte do professor e conversa face a face. Os interlocutores gerenciam suas participações na discussão, baseados em uma conduta respeitosa de saber ouvir o outro e de retomar seu discurso na hora mais adequada com intervenções. O professor detém o controle da palavra.	Interação: comunicação <i>on-line</i> , assíncrona, através de mensagens . Todos os interlocutores podem responder uns aos outros, apresentando seus pontos de vista, comentando e questionando o posicionamento dos outros.

	Aula presencial, expositiva, tradicional.	Fórum de discussão <i>on-line</i>
7	Professor/mediador: propõe um tema ou apresenta uma situação oralmente; conduz a discussão com intervenções orais; propõe desafios para os alunos em forma de questionamentos ou da apresentação de situações inusitadas; faz uma síntese final dos resultados obtidos através da aula expositiva.	Professor/mediador: propõe um tema ou apresenta uma situação convidando os alunos para a manifestação (escrita) no fórum; conduz a discussão com intervenções escritas; propõe desafios para os alunos através de atividades na internet ou da utilização das ferramentas disponíveis no AVA; faz uma síntese final (escrita) dos resultados obtidos com a discussão, disponibilizando-a em qualquer lugar do AVA.
8	Aluno presencial: é um expectador, prestando atenção na exposição do professor, sendo condicionado a participar nas horas programadas pelo professor.	Aluno virtual: está sujeito à condição de mediador, partindo do princípio de que tem autonomia para aprender e buscar a aprendizagem no momento em que desejar.

Como a esfera analisada é a educacional, tem-se a figura do professor/mediador que aparece com a função de possibilitar a aprendizagem através da reflexão e da interação entre os interlocutores na sala de aula e no fórum, sendo que seu protagonismo é dividido com os alunos no gênero fórum. Consequentemente, entende-se que, apesar de que em ambos diálogos o objetivo maior desta comunicação deva ser a aprendizagem pela socialização, no fórum, na medida em que se cria um ambiente fundado na troca explicitada pela escrita, a construção do conhecimento acadêmico através da discussão é privilegiada.

Parte-se, então, do elemento esfera comunicacional, que é o mesmo para os dois gêneros comparados: acadêmico, escolar e científico. Se o objetivo da comunicação dentro dessa esfera é levar o aluno/interlocutor a refletir, compartilhar ideias e produzir o conhecimento a partir de seu raciocínio, o conteúdo veiculado deverá ser o acadêmico e o estilo de linguagem utilizado o formal, ou a linguagem padrão, tanto na oralidade como na escrita. No entanto, é importante destacar que as estratégias são completamente diferentes: uma expositiva, por parte do professor, outra dialogada, entre todos os participantes do processo.

Os elementos expostos, na tabela acima, pressupõem a presença do outro a quem esta comunicação deve atingir e envolver, havendo uma atitude dialógica dos interlocutores conforme o pensamento de Bakhtin:

“De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa* (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. A compreensão passiva das significações do discurso ouvido é apenas o elemento abstrato de um fato real que é o todo constituído pela *compreensão responsiva ativa* e que se materializa no ato real da resposta fônica subsequente.”

(BAKHTIN, 1997, p. 290)

Comparando as reflexões feitas anteriormente, na página 40, sobre a interação linguística segundo a línguística sistêmico - funcional, percebe-se que várias ideias são reforçadas quando há a aproximação do pensamento bakhtiniano. De acordo com a linguística funcional a interação linguística envolve o falante desde o planejamento de sua fala, com a antecipação e interpretação do pensamento do outro, que já possui sua própria imagem do enunciado que lhe é direcionado. Bakhtin fala da atitude dialógica, responsiva ativa, onde tanto o falante como o ouvinte estão em constante elaboração de sua fala, o que caracteriza também uma atitude reflexiva dos interlocutores, que será de grande importância para a compreensão da análise dos fóruns de discussão.

No entanto, mais do que a diferença de modalidade o que diferencia esses dois gêneros é a forma de divisão dos turnos de fala/escrita e o controle da comunicação em um e outro gênero. A interação entre os envolvidos na comunicação é essencial para que haja produção e apropriação de enunciados e, além disso, para que essa produção atinja o objetivo ou a intenção do interlocutor, que, na maioria das vezes, é o de certificar-se da pertinência de seu próprio ponto de vista, em um primeiro momento. Depois, ele passa a comparar as opiniões e a questionar as possíveis visões entre os indivíduos, reformulando seu modo de pensar e apropriando-se do conhecimento do outro.

Na aula expositiva há uma grande importância do saber ouvir por parte dos alunos, prestando atenção naquilo que o professor tem a apresentar, em todo o conhecimento que ele pode expor e que o aluno pode apropriar-se a partir daquela fala. Naquele momento, a margem de decisão do aluno sobre sua própria aprendizagem se resume à informação apresentada pelo professor, e por isso fica reduzida a sua visão. Trata-se de estratégias e concepções bastante diferentes sobre como uma pessoa aprende.

No exemplo a seguir, destacou-se as expressões utilizadas pelos participantes (professores e alunos) do Fórum “*Y fueron felices y...*”, que levam a perceber o movimento de interação entre os participantes, ou seja, entre uma mensagem e outra, e, para que o diálogo não perdesse o sentido conforme a leitura das mensagens – dezesseis no total - toda sequência foi apresentada.

A proposta desse fórum, como já foi dito no capítulo de descrição dos fóruns, era, após a leitura do conto “*A Bella Durmiente*”, comentar quais as impressões que cada um teve do final do conto e qual o nome que poderia ser dado a ele, pensando no desfecho inusitado da história.

Exemplo 9 – Fórum: “*Y fueron felices y...*” - Tópico: Exercício 2

Foro: "Y fueron felices y ..."

Tópico de discussão: Exercício 2

Total de Mensagens: 16

Participantes: Adma, Úrsula, Kely, Vanda, Carla, Viviane, Anne, Cecília, Marina, Alice, Alba, Aurélia e Monica.

Postagem 1 - Exercício 2

por **Adma**, Sexta Feira, 25 Setembro 2009, 16:56

Eu nomearia esse final de irônico.

De fato, o fim da história surpreende o leitor. Não é o final comum das histórias de amor que nos são contadas. A questão é que todas elas pressupõem que os personagens sejam monogâmicos. É claro que o príncipe encantado que se casou com a Cinderela não se atreveria a paquerar a Branca de Neve. É a tradição cristã monogâmica dando as diretrizes até da nossa imaginação. Oras, por que não pensar que o príncipe encantado tiraria o feitiço de duas princesas e eles seriam felizes como uma família pós-moderna? Poligâmica e bissexual!

Adorei o texto, me fez pensar sobre nossa cultura cristã patética.

Postagem 2 - Exercício 2

por **Úrsula**, Segunda Feira, 28 Setembro 2009, 18:46

*A mi **tb** me encanta esta historia... además de las ideas, que están muy bien presentadas, es una construcción textual corta y muy poderosa, sobretudo por las figuras que utiliza y la forma como están articuladas...*

¿cómo interpreta (además de la ironía, que sí está presente) la figura final, de las varias literas de roble?

Además de Adma, ¿alguien más se apunta a la discusión? (En português o español, ¡ya lo sabéis!) Un abrazo a todos...

Úrsula.

Vamos, chicos, animaros... sé que tenemos muchas cosas (y poquísimo tiempo), pero mañana nos vemos...

Postagem 3 - Exercício 2 **por Kely, Domingo, 27 Setembro 2009, 20:51**

Como o pessoal muito bem observou, trata-se de um conto moderno, que se firma como tal a partir de alguns recursos fundamentais: o diálogo com a tradição e a subsequente ruptura com ela, o efeito de choque criado, bem como, a firmação de "categorias negativas" (no caso, o desencanto repentino do príncipe e a sugestão da poligamia).

Assim, em consonância com o espírito do conto e utilizando os mesmos princípios de composição, eu diria que este é o final d' "O príncipe desencantado"

Postagem 4 - Exercício 2 **por Vanda, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 22:35**

O texto "La bella durmiente" foi muito bem representado nas palavras das quais o autor descreve todo o romantismo que a princípio o leitor espera ao conhecer a história. Já que a mesma tem todos os "ingredientes" para a construção de um conto de fadas ou uma história de amor, porém, o autor frustra toda a expectativa do leitor ao revelar a "verdadeira face" do "príncipe encantado".

A forma como o desfecho nos é apresentado, nos faz refletir qual seria a intenção do tal príncipe, isto é, seria ele capaz de ainda ter o encantamento das histórias de finais felizes?

Acredito que ainda exista nas histórias reais os elementos que a narrativa nos mostra, toda a descrição e que por ironia, assim como no texto, existem várias formas de príncipes encantados. Por isso, é bem possível que haja sim todo um encantamento neste tipo de príncipe, mesmo não sendo o típico final "...e foram felizes para sempre.", ainda há um romantismo na história, não importando a época, seja qual for, existem vários príncipes e principalmente, várias princesas a espera de um amor para

despertá-la.

Postagem 5 - Exercício 2
por Carla, Sábado, 26 Setembro 2009, 17:16

*Inesperado, o final da história foge do comum "viveram felizes para sempre".
Me lembrou muito as REAIS histórias de conto de fadas. O que diria Charles
 Perrault?!*

*Mas concordo com a Adma, o final também pode ser feliz dentro de suas
 possibilidades!*

Postagem 6 - Exercício 2
por Cecília, Domingo, 27 Setembro 2009, 18:20

*A historia é bem interessante, lembra o romance de Romeu e Julieta. Um final
 inesperado e também surpreendente.*

Adorei a história e provavelmente usarei em minhas aulas.

Postagem 7 - Exercício 2
por Marina, Domingo, 27 Setembro 2009, 19:26

*A historia é muito legal, como uma historia de conto de fadas mais moderno que
 mistura a ficção com a realidade. Adorei!*

Postagem 8 - Exercício 2
por Cecília, Domingo, 27 Setembro 2009, 19:36

Acho que me confundi com os contos.

*Agora falando do correto, a história nos faz mesmo pensar sobre como vivemos hoje,
 como a Adma disse. Posso dizer também que esse é um conto com a cara da
 modernidade, já que hoje em dia é normal nos bailes os jovens beijar várias pessoas
 numa mesma noite.*

Postagem 9 - Exercício 2
por Alice, Segunda Feira, 28 Setembro 2009, 09:30

Olá Pessoal,

Concordo com as opiniões de todos. Acredito também, que esta história foge um pouco dos contos de fadas ao revelar o pensamento do príncipe. É claro que dentro de uma sociedade cristã, tal pensamento seria visto como uma traição não apenas à bela moça, mas aos costumes monogâmicos.

Contudo, transpondo esse casal para a nossa atualidade, esse pensamento seria muito comum entre os príncipes da nossa era, já que a mídia desperta no homem o desejo de poligamia, e entre as mulheres o que prevalece ainda é a busca por um homem perfeito.

Assim, pensando em um título para história, acho que o melhor seria: A Dúvida.

Abraços,

Alice.

Postagem 10 - Exercício 2
por Alba, Segunda Feira, 28 Setembro 2009, 20:51

A história tem um final bem interessante e de certa forma surpreendente. Até por ser um conto moderno, podemos compará-lo com a sociedade que vivemos, ou seja, o homem que sempre quer obter muitas conquistas, muitas mulheres e a mulher que busca o parceiro perfeito, tanto nas suas características físicas quanto psicológicas. Nota-se que ambos nunca estão satisfeitos com suas conquistas e realizações.

Postagem 11 - Exercício 2
por Aurélia, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 09:32

O conto è moderno e bem interessante. Podemos associá-lo ao nosso cotidiano, ou seja, a constante busca pelo parceiro perfeito e realizações pessoais, como a nossa vida que nos surpreende a cada momento.

Postagem 12 - Exercício 2
por Viviane, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 11:30

Olá!!

Esta versão do conto me fez pensar que pode ser tratado como moderno se o homem quiser ser o herói e beijar a outra mulher também, o que realmente é muito comum na sociedade principalmente entre os jovens.

Porém prefiro acreditar que não seria um conto de fadas as avessas e ele pensaria

algo como "um cavaleiro também encontrará essa bela mulher assim como encontrei a minha eterna esposa....".

Acho interessante que o final nos dá a possibilidade de imaginar, e cada um pode desenvolver isso de uma forma, assim como uma colega escreveu que pretende usar na aula, os alunos podem pensar o que acontece na sociedade, com experiências pessoais, o que pode acontecer para melhorar e o que é conto de fadas mesmo...

Viviane.

Postagem 13 - Exercício 2
por Monica, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 23:02

Concordo plenamente com você, Viviane, porque pensar mal do príncipe encantado?

Ele poderia pensar sobre a chegada de outro príncipe adequado para essa nova "Bella Durmiente" que acabou de aparecer.

Postagem 14 - Exercício 2
por Anne, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 12:27

Alba; estoy de acuerdo contigo no que se refiere al final que habla de la realidad; no fue tan feliz como se esperaba; creo que está hablando de la realidad de muchos amantes que ni siempre tienen una historia de amor con un final feliz. Si recordamos una historia triste; trágica y comun en los días de hoy fue de Elóa Pimentel; una historia de amor que tenía todo para terminar bien; pero por infantilidad de ambos terminó en muerte. Creo que la sociedad necesita rever sus valores y la formación de una familia.

Anne...

Postagem 15 - Exercício 2
por Alba, Terça Feira, 29 Setembro 2009, 23:23

Concordo com a Adma com o nome do final ser irônico, e realmente fiquei surpresa. E é claro que é "tradição", não diria cristã monogâmica como disse a Adriana, mas sim uma questão cultural, penso que nós não concebemos esta idéia da poligamia de maneira tranqüila e não preconceituosa, pois já está concretizado em nossa cabeça que a monogamia é "correto" ou o agradável para ambos.

Não seria possível em minha vida a poligamia, não pela questão cristã, mas sim por vários fatores nítidos da humanidade, envolve sentimento, etc.

Postagem 16 - Exercício 2
por Alice, Quarta Feira, 30 Setembro 2009, 00:15

Quando lemos um conto de fadas geralmente esperamos um final feliz, já que muitas vezes na vida real nem sempre encontramos essa felicidade

Eu nomearia como "a escolha certa", pois o príncipe depois que beijou e despertou 'La Bella durmiente', percebeu que logo ao seu lado havia outra "Bella" esperando para ser despertada também. Acredito que na cabeça do príncipe passou a dúvida se tinha despertado a "bella" de sua vida e se realmente tinha feito a escolha certa.

A postagem 2 desse fórum foi escrita pela professora/ mediadora Úrsula, tornando visível sua função no fórum de discussão por apresentar sua opinião, dialogar com a mensagem anterior, postada pela aluna Adma, e por incentivar a participação dos outros participantes do curso a darem suas opiniões. Como sua postagem é a segunda da fórum, ela retoma a mensagem da participante Adma, e essa retomada é percebida pela palavra **também** abreviada e pela citação direta do nome da cursista, “*Además de Adma?*”

O professor/ mediador, no contexto da esfera comunicativa educacional, é o responsável por incentivar a interação entre os interlocutores através de técnicas e métodos de ensino; não é um expositor de ideias, mas um incentivador que busca saber os posicionamentos das participantes. É ele quem conduz o compartilhamento de ideias, quem propõe as questões ou temas que serão discutidos, finalizando com um *feedback* para os alunos, em relação aos resultados e avanços obtidos através da discussão.

Percebe-se, então, dando destaque à tabela 12, nos itens 6 e 7, que ambas as funções, interação e mediação, não ocorrem de forma muito diferenciada nos dois tipos de discussão: presencial e *on-line*.

Em uma conversa face a face, os interlocutores dispõem de recursos como a gestualização ou mímica, expressões faciais e de algumas características como frases truncadas, turnos de fala, omissões ou cortes na fala em função do real imagético. Além disso, a comunicação é simultânea, o que não significa que todos devem ou possam se manifestar, e sim, que a fala de um interlocutor é ouvida pelo outro, mas existe o limite do tempo da aula.

Já a comunicação no fórum de discussão se dá pela modalidade escrita, que se aproxima de outro gênero, a carta pessoal, cuja comparação será feita mais adiante. Os interlocutores podem acessar o fórum e manifestar-se simultaneamente, pois farão isso através da escrita, e suas mensagens serão armazenadas e disponibilizadas para que outros participantes possam lê-las. No entanto, essa comunicação não está pensada para ser síncrona,

e sim, assíncrona, mesmo que transcorram miléssimos de segundos entre o envio de uma mensagem e o recebimento de outra.

Idealmente, o domínio discursivo educacional deveria empregar um estilo de linguagem mais formal, tanto em sala de aula como no fórum de discussão, destaca-se, na tabela 12, a utilização de um estilo padrão para os dois gêneros em comparação. Trata-se, portanto, da apreensão e da reflexão de conteúdos acadêmicos que exigiriam um uso padrão de linguagem, tanto escrita como oral, por ser esse um dos aspectos do estilo exigido pelo conteúdo acadêmico a ser trabalhado.

No entanto, não é o que se observa: o fórum de discussão apresenta marcas de informalidade como nas postagens 5 e 8 apresentadas anteriormente. Na postagem 5, o participante utiliza a construção “**Me lembrou** muito as REAIS histórias de conto de fadas.”, o que caracteriza um uso informal da sintaxe do português, muito utilizado na oralidade e, na postagem 8, o participante inicia sua escrita falando sobre um erro de postagem e, em seguida, faz o seguinte comentário: “**Acho que me confundi com os contos. Agora falando** do correto...”. A utilização do verbo falar no gerúndio ressalta a intenção do participante em fazer do fórum uma conversa no sentido exato da palavra, como se não houvesse a leitura e nem a escrita dos enunciados.

Ao levar em consideração as características do gênero carta pessoal, reproduzidas na tabela 13 (apresentadas por Marcuschi, 2008:56), pode-se dizer que a presença da informalidade prototípica de um diálogo face a face na escrita é marcante no gênero epistolar, e que esta característica pode ter sido herdada pelo Fórum de discussão. Acredita-se, também, que essa existência não se torna mais evidente no fórum apresentado devido ao contexto cultural e social dos participantes envolvidos, pois sabe-se que todos são professores de línguas e estão discutindo em uma esfera de comunicação voltada à aprendizagem, em um curso marcado pelo contexto institucional universitário. Isso não significa dizer que eles devam estar presos somente nas formas padronizadas da gramática normativa e que não possam utilizar outras formas, de outras variantes linguísticas. Porém, percebe-se que há uma preocupação em manter os padrões normativos de escrita de acordo com o que a norma padrão de linguagem específica (português ou espanhol).

Em relação ao formato do gênero Fórum de discussão *on-line*, que diferentemente da discussão oral, possui marcas gráficas em um ambiente virtual, pode-se dizer que ele apresenta semelhança com a carta pessoal. Marcuschi (2008, p. 156), ao utilizar um exemplo

de uma carta pessoal para falar sobre as sequências tipológicas subjacentes ao gênero em questão, acaba expondo a estrutura genérica e favorece a interpretação do presente trabalho em relação à descrição e comparação com o gênero fórum de discussão *on-line*.

Assim, nas tabelas abaixo, foram adotados os mesmos procedimentos para comparar a carta pessoal com o Fórum de discussão e mostrar em que aspectos esses dois tipos de gêneros são semelhantes e em que eles diferenciam-se.

Tabela 13 . Sequência tipológica da Carta Pessoal

	Sequências tipológicas	Gênero textual: carta pessoal
1	Descritiva	Rio, 11/08/1991
2	Injuntiva	Amiga A.P. Oi!
3	Descritiva	Para ser mais preciso estou no meu quarto, escrevendo na escrivainha, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto por sinal)...
4	Expositiva	Está tocando agora o “ Melô da Mina Sensual,...
5	Injuntiva	Você sabia que eu estava namorando?...
6	Argumentativa	O problema é que ela é muito ciumenta,...
7	Narrativa	Acho que vou terminando
8	Injuntiva	Escreva!... Um beijão!
9	Narrativa	Do amigo P.P. 15:16h

Fonte: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Tabela 14: Sequência tipológica do Fórum de discussão

	Sequências tipológicas	Gênero textual: fórum de discussão
1	Descritiva (automática)	Re: Exercício 2 por Alice - Segunda Feira, 28 Setembro 2009, 09:30
2	Injuntiva	Olá Pessoal,
3	Argumentativa	Concordo com as opiniões de todos. Acredito também, que esta história foge um pouco dos contos de fadas ao revelar o pensamento do príncipe. É claro que dentro de uma sociedade cristã, tal pensamento seria visto como uma traição não apenas à bela moça, mas aos costumes monogâmicos. Contudo, transpondo esse casal para a nossa atualidade, esse pensamento seria muito comum entre os príncipes da nossa era, já que a mídia desperta no homem o desejo de poligamia, e entre as mulheres o que prevalece ainda é a busca por um homem perfeito.

	Sequências tipológicas	Gênero textual: fórum de discussão
4	Conclusiva	Assim, pensando em um título para história, acho que o melhor seria: A Dúvida.
5	Injuntiva	Abraços, Ana.

Percebe-se que tanto a carta pessoal como o Fórum de discussão *on-line* se iniciam com uma descrição, seguido de uma injunção, caracterizando o espaço e o tempo em que o texto foi escrito e chamando a atenção do interlocutor para o texto. A injunção também é uma forma de definição e aproximação dos interlocutores porque, através das palavras de cumprimento e despedida, é possível notar a quem se dirige a mensagem, o grau de intimidade entre os interlocutores, determinando também o tom (estilo) que será utilizado no decorrer do texto.

Um aspecto muito interessante a ser notado é que o desenvolvimento da carta pessoal, ou o corpo do texto, é muito variável no que diz respeito a sequência tipológica. No próprio exemplo utilizado por Marcuschi, há momentos de descrição, narração, argumentação, exposição e injunção. Já o fórum de discussão, como previsto dada a função do gênero que é debater pontos de vista, refletir sobre temas e construir um conhecimento coletivo ou individual a partir do pensamento do grupo, apresenta, predominantemente, uma sequência tipológica argumentativa, mas não é a única.

Conclui-se, portanto, que o formato do Fórum de discussão *on-line* segue sequências similares as da carta pessoal, sofrendo algumas variações devido à proximidade do mesmo com a discussão em sala de aula presencial (neste caso, devido à análise de fóruns voltados à aprendizagem) e à inserção de novos elementos, que podem ser caracterizados como do ambiente virtual. Torna-se necessário repetir que os gêneros comparados não pertencem nem as mesmas modalidades discursivas, nem utilizam os mesmos canais para circulação de seus conteúdos, no entanto, todos estão sujeitos a terem influências das suas modalidades e canais e, no caso dos gêneros emergentes como o fórum, essa característica se torna ainda mais evidente.

A tabela abaixo pretende sintetizar algumas ideias expressas neste tópico, que teve como ponto de partida uma comparação entre três gêneros, para que a partir da análise e compreensão dos itens expostos, permita-se fazer uma aprofundamento no que diz respeito às características dos fóruns em um ambiente virtual de aprendizagem, passando a questões mais

voltadas a aspectos linguísticos e ao processo de ensino-aprendizagem que ocorre nesse ambiente.

Tabela 15 – Síntese da comparação entre os gêneros

Gênero	Discussão em sala de aula presencial Modalidade predominantemente Oral	Fórum de discussão Modalidade predominantemente escrita	Carta pessoal escrita
Esfera de comunicação	Instrucional (educacional, científica, acadêmica)	Instrucional (educacional, científica, acadêmica)	Interpessoal
Objetivo da Comunicação	Levar o aluno à reflexão, ao compartilhamento de ideias e à produção intelectual.	Levar o aluno à reflexão, ao posicionamento pessoal, ao compartilhamento de ideias e à produção intelectual.	Variado, levar os interlocutores a compartilharem aspectos de suas vidas.
Conteúdo	Acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente; temas relacionados à comunidade local, a realidade do aluno; artístico; para entretenimento; introspectivo;etc.	Acadêmico ; assuntos de importância global; temas importantes para a sociedade vigente; temas relacionados à comunidade local, a realidade do aluno; artístico; para entretenimento; introspectivo;etc.	Variado, mas mais voltado a questões de cunho pessoal.
Estilo	Formal (padrão) de fala, considerando-se todas as variações linguísticas possíveis (social, regional e histórica).	Formal (padrão) de escrita, podendo haver algumas variações em decorrência da proximidade com o gênero carta pessoal.	Varia conforme o tipo de carta e os objetivos do interlocutor.
Forma de interação	Apresentação dialógica de uma conversa face a face, simultânea. Os interlocutores gerenciam suas participações na discussão, baseados em uma conduta respeitosa de saber ouvir o outro e de retomar seu discurso na hora mais adequada com intervenções sob o comando do professor.	Apresentação dialógica de uma comunicação <i>on-line</i> , assíncrona, através de mensagens postadas . Todos os interlocutores podem responder uns aos outros, apresentando seus pontos de vista, comentando e questionando o posicionamento dos outros.	Apresentação monológica de um suposto diálogo..

Gênero	Discussão em sala de aula presencial Modalidade predominantemente Oral	Fórum de discussão Modalidade predominantemente escrita	Carta pessoal escrita
Mediação	Ocorre através do professor/mediador que propõe um tema ou apresenta uma situação oralmente; conduz a discussão com intervenções orais; propõe desafios para os alunos em forma de questionamentos ou da apresentação de situações inusitadas; faz uma síntese final dos resultados obtidos através da aula expositiva.	Ocorre através do professor/mediador que propõe um tema ou apresenta uma situação convidando os alunos para a manifestação (escrita) no fórum; conduz a discussão com intervenções escritas; propõe desafios para os alunos através de atividades na internet ou da utilização das ferramentas disponíveis no AVA; faz uma síntese final (escrita) dos resultados obtidos com a discussão, disponibilizando-a em qualquer lugar do AVA.	Não há mediação propriamente dita, mas pode haver.
Aluno	Aluno presencial: é um expectador, prestando atenção na exposição do professor, sendo condicionado a participar nas horas programadas pelo professor.	Aluno virtual: está sujeito à condição de mediador, partindo do princípio de que tem autonomia para aprender e buscar a aprendizagem no momento em que desejar.	Só existirá na situação de aprendizagem e será o interlocutor.
Sequência tipológica	Apresenta aspectos de injunção, descrição, narração, exposição e não depende de argumentação, mas unicamente de elementos verbais. Mas, estabelece-se fortemente marcada por questões do contexto pragmático.	Predominam a descrição e a injunção no início e no final do texto. No seu desenvolvimento a argumentação é predominante.	Predominam a descrição e a injunção no início e no final do texto. No seu desenvolvimento pode variar em diversas sequências tipológicas como: argumentação, narração, exposição.

4.2 O trabalho colaborativo que emerge das presenças social, cognitiva e de ensino na construção do conhecimento.

De acordo com Garrison, Anderson e Archer (2000) a construção do conhecimento, advinda do trabalho colaborativo *on-line*, depende da existência das três presenças mencionadas nos capítulos anteriores: presença social, presença cognitiva e presença de ensino. No entanto, para que se possa visualizar tais presenças dentro de uma análise dos fóruns, é necessário manter a formatação dos mesmos, pois a segmentação das mensagens pode ser mais um fator de complicação, dificultando a compreensão das mensagens postadas, haja vista o contínuo dialógico existente entre uma e outra.

A manutenção da unidade textual do diálogo assíncrono, facilitado pelo formato do gênero, possibilitou enxergar os passos dados pelos participantes do fórum “Com a mão na massa” a fim de alcançarem seus objetivos, que estavam focalizados na socialização e no desenvolvimento das propostas de atividades para construção de uma unidade didática no AVA.

Desse modo, os fóruns analisados foram reproduzidos integralmente no corpo dessa dissertação a fim de que se possa fazer uma leitura completa do texto, em seu formato original, e ao mesmo tempo se apresentar a análise dos fóruns. Com este fim, foi criada uma apresentação em forma de tabela em que, na coluna central, aparecem os textos do fórum e, nas colunas laterais, as análises das postagens. Posteriormente, serão apresentadas algumas postagens ou recortes dos fóruns com o finalidade de tecer alguns comentários mais pormenorizados, já que as análises vão se distanciando na medida em que o texto avança.

As tabelas de análise estão divididas segundo os tópicos e seus respectivos fóruns de atividades: “Grupo 1 – Ensino de Inglês” (Tabela 16), “Grupo 2 – Língua Espanhola” (Tabela 17), “Grupo 3 – Língua Materna” (Tabela 18), “Grupo 5 – *Lengua Española*” (Tabela 19), “Grupo 6 – *La enseñanza de ELE*” (Tabela 20).

4.2.1 Grupo 1 – Ensino de Inglês.

Fórum: Com a mão a massa em grupo

Com a mão na massa em grupo



Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio on-line. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.

Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês

Número de Postagens: 50

Primeira mensagem: 21 – 10 – 2009

Última mensagem: 23 – 11 – 2009

Participantes: Adma, Carla, Joana, Deise, Vanda.

O primeiro fórum analisado, “Grupo 1 – Ensino de Inglês”, destaca-se pelo número de postagens significativas que o compõe, pela coesão entre as mensagens, evidenciando a estrutura dialogal do texto e a coerência das postagens que integram os significados e vão costurando os sentidos em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido pelos participantes do grupo. Ao utilizar o termo ‘significativo’ para as postagens, entende-se que todas elas contribuem para a construção do sentido do texto, configurando o gênero textual Fórum de discussão *on-line* e, além disso, para a construção do conhecimento na realização da atividade em grupo, com o trabalho colaborativo.

É necessário também atentar para a diferença entre postagens e mensagens. As postagens são identificadas pelo formato em quadro onde aparece data, hora, título e nome de quem a fez. Costuma-se utilizar o termo ‘mensagem’ para definir um gênero textual e para referir-se ao conteúdo comunicacional entre um interlocutor e outro, sendo que o modelo mais conhecido didaticamente no estudo da linguística é o de Jakobson (1968) que define emissor, receptor e mensagem. No entanto, conforme explicitado no item 2.4 deste trabalho (p.50), a interação linguística é um processo complexo de produção de enunciados, que, analisada sob o olhar da linguística sistêmico-funcional tem-se, além dos papéis de falantes e ouvintes, outros fatos que compõem as proposições, como os papéis semânticos e os sintáticos. O grupo

1, formado pelas alunas Adma, Carla, Joana, Deise e Vanda, realizou seu trabalho em trinta dias, identificados pelas datas da primeira (21 de outubro de 2009) e última (23 de novembro de 2009) postagem, concretizando 50 participações.

Apresenta-se abaixo o fórum do Grupo 1, em que encontram-se indicadas as presenças que mais se destacam em cada mensagem, as funções que as representam e os indicadores que nos levam às conclusões desta análise em conformidade com as tabelas apresentadas no capítulo teórico sobre o estudo de Garrison.

Tabela 16: Fórum do Grupo 1 – “Ensino de Inglês”

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		<u>Postagem 1</u> - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Quarta Feira, 21 Outubro 2009, 11:12	
1. Presença de ensino	1. Design e Organização; 2. Facilitação do discurso e 3. Instrução direta.	<p>Olá, Grupo 1!</p> <p>Vou propor o que considero fundamental para uma unidade didática, junto com alguns exemplos.</p> <p>Em primeiro lugar, um tema e um objetivo. Vamos, por exemplo, ensinar o Present Perfect. Esse é o nosso objetivo. No final da unidade, os alunos saberão usar o Presente Perfect. Mas qual o tema que deveremos utilizar? Bom, podemos utilizar o PP para falar sobre experiências de viagens sem indicação temporal. Então, antes mesmo que os alunos saibam que eles vão aprender o PP, na primeira aula terão contato com um texto em que uma personagem conta suas experiências de viagem. Bom, a partir daí podemos desenvolver inúmeras atividades. Talvez como um segundo passo o adequado fosse exercícios de gramática, depois um chat onde eles devem usar o PP, utilizar o ORKUT, etc. O importante é que tenhamos claro quais são nossos objetivos. No final, o aluno terá que ser capaz de desenvolver um texto utilizando o PP.</p> <p>Bom, queridos do GRUPO 1, é só um exemplo, mas espero um feedback de vcs. Beijós.</p>	1. Organização do programa e do planejamento das atividades; definição de métodos, estabelecimento de parâmetros; utilização eficiente das mídias; 2. Estabelecimento de clima propício para a Aprendizagem; 3. Apresentação dos conteúdos ou questionamentos.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		<u>Postagem 2 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Carla - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 15:22	
1. Presença cognitiva .	1. Ação-deliberação: evento evocativo.	<p>Olá grupo 1 (Inglês)</p> <p>Depois observar os espaços virtuais e ler as observações sobre meu espaço sinto-me mais segura para começar a desenvolver uma unidade didática com vocês e aprimorar meu próprio espaço.</p> <p>Quais aspectos devem ser priorizados na elaboração de uma unidade didática para o ensino de língua que utilize novas tecnologias:</p> <p>Deve ser pensado o passo a passo de utilização do espaço, contextualizar o aprendizado (prática social) e interação para a produção efetiva de sentido. Continuo pensando em outros aspectos, mas o que acham desses?</p> <p>Até mais,</p> <p>Carla.</p>	1. Senso de perplexidade: quando elaboram-se perguntas que conduzem a discussão em uma nova direção.
		<u>Postagem 3 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Adma - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 18:51	
1. Presença Social	1. Comunicação aberta	<p>Oi, Carla.</p> <p>Tenho mil idéias para a nossa unidade didática... o que vc tem em mente?</p>	1. Fazer perguntas direcionadas aos colegas .

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		<u>Postagem 4 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Joana - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 18:56	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Olá Meninas do grupo 1!!</p> <p>Achei interessante os tópicos relacionados por vocês, mas precisamos fazer uma relação do desenvolvimento do tema proposto, ou seja, passo a passo; quais as atividades necessárias para o desenvolvimento do tema.</p> <p>Eu gostei da sugestão da Adma.</p> <p>E vocês tem outra sugestão??? Até mais, Joana.</p>	1. Encorajar as participações, direcionando comentários, fazendo elogios, reforçando as contribuições dos participantes, levantando pontos importantes que devem ser analisados.
1. Presença Social.	1. Comunicação aberta.	<u>Postagem 5 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Joana - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 19:00	1. Perguntas para negociação, direcionadas aos colegas de curso; tentativa de solucionar problemas de organização, expressando concordância ou discordância com os trabalhos desenvolvidos ou com as decisões tomadas.
		<p>A gente poderia marcar um horário para falar sobre o trabalho no chat??? O que vocês acham???</p> <p>Até mais, Joana.</p>	
		<u>Postagem 6 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Carla - Sábado, 24 Outubro 2009, 11:38	
		<p>Olá Joana!</p> <p>Eu topo um encontro no chat. De preferência a noite!</p> <p>Até mais, Carla.</p>	

		<p style="text-align: center;"><u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u></p> <p style="text-align: center;">Tópico de discussão:</p> <p style="text-align: center;">Grupo 1 – Ensino de Inglês</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><u>Postagem 7 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Joana - Sábado, 24 Outubro 2009, 12:11</p> <hr/> <p>Então, precisamos marcar o dia e o horário. Aguardo as sugestões. Beijos, Joana.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><u>Postagem 8 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Carla - Domingo, 25 Outubro 2009, 09:29</p> <hr/> <p>Olá grupo 1! Poderia ser hoje (domingo) as 21h? Poderíamos também aproveitar o feriado da segunda dia 26! Até mais, Carla.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><u>Postagem 9 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Deise - Segunda Feira, 26 Outubro 2009, 17:04</p> <hr/> <p>Carla e meninas,</p> <p>Estou sem internet, estou aqui no trabalho agora mas não posso permanecer. Entrei só pra deixar uma mensagem, deixar sinal de vida!</p> <p>Me perdoem pela minha falta. A telefônica ainda não resolveu o problema de internet em casa! Aqui no trbalho não tenho condição nenhuma de ficar conectada, dou aula o tempo todo, não fico parada. Mas espero poder fazer alguma coisa nesse fim de semana que estarei em outro lugar que talvez, tenha internet.</p> <p>Obrigada! Abraços, Deise.</p>	
--	--	---	--

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		<u>Postagem 10 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Carla - Sábado, 24 Outubro 2009, 11:36	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso; design e organização.	Olá Grupo 1!! Adma, Gosto muito da sua idéia de trabalhar com tempo verbal! Pensei em trabalhar com a parte inicial do ensino de inglês, vocabulário, soletração e alguma coisa com a oralidade. Bem, precisamos pensar para que público será voltada a nossa unidade didática! Até mais, Carla.	1. Reflexões a respeito das sugestões dos colegas; acréscimo de sugestões; preocupação com o estabelecimento de parâmetros.
		<u>Postagem 11 - Grupo 1: ensino de inglês</u> por Adma - Terça Feira, 27 Outubro 2009, 14:18	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização; facilitação do discurso e instrução direta.	Olá a todos! Desculpe a ausência, mas estava em Belo Horizonte sem nenhum acesso à Internet. Gente, acho que precisamos concordar com o tema da unidade didática. Que tal se cada um propor alguma coisa e depois agente vota? Olha, na época que eu trabalhava com ensino de idiomas, eu também fazia o material didático que a escola vende para os alunos, então tenho centenas de páginas de exercícios da minha autoria aqui. Podemos usá-los. Mas eu vou fazer minha sugestão: ensinar o Past Simple, em todas as modalidades (was/were, regular e irregular) para falar de viagens. Espero então as sugestões de todos. Bjs.	1. Planejamento de ações; procura de um consenso entre os participantes; estabelecimento de clima propício para a aprendizagem; sugestões de conteúdos.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		<u>Postagem 12 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Deise - Terça Feira, 27 Outubro 2009, 20:11	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Eu concordo! Por mim esse tema está bom!</p> <p>Poderíamos também ensinar Simple Present e Simple Past pra ter como contrastá-los. Sugiro que ensinemos estruturas exigidas para "sobrevivência", coisas básicas do dia a dia...são úteis, necessárias mas simples.Contem comigo para o que precisarem. Estou ainda sem internet mas vou tentar fazer o máximo!</p> <p>Obrigada.</p>	1. Identificação de áreas de concordância; apresentação de mais possibilidades para o trabalho.
		<u>Postagem 13 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Joana - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 12:08	
1. Presença Social.	1. Comunicação aberta.	<p>Adorei a sugestão de trabalhar com os tempos verbais.</p> <p>Precisamos colocar a mão na massa ... Vamos manter contato ..</p> <p>Beijos.</p>	1. Apreciação e utilização de pronomes inclusivos.
		<u>Postagem 14 - Grupo 1: ensino de ingles</u> por Adma - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 19:35	
1. Presença de Ensino .	1. Design e organização, Facilitação do discurso, instrução direta.	<p style="text-align: center;"> unidade_didatica.doc</p> <p>Oi, Gente!</p> <p>Comecei a preencher a ficha. Ninguém precisa concordar com nada. Se vcs não gostarem, não se preocupem, começamos tudo de novo! Mas, caso vcs gostem, eu queria sugerir que cada uma fosse acrescentando uma atividade. Eu já coloquei a primeira! Fiquem à vontade então.Está em anexo.</p> <p>Beijos a toda.</p>	1. Apresentação de planejamento das atividades, identificação de áreas de concordância entre os participantes, indicação da utilização de outras ferramentas.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 15 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Sexta Feira, 30 Outubro 2009, 18:36	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá Grupo! Por favor confirmem! Nossa unidade é voltada para a público adolescente. A proposta é o aprendizado do do tempo verbal "passado" comparado ao tempo verbal "presente" dentro do contexto turismo? Até mais, Carla.	1. Perguntas direcionadas aos integrantes do grupo.
		Postagem 16 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 13:06	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Mesmo estando muito por fora, pelo que li nas sugestões eu concordo sim. Pode ser esse tema mesmo e podemos trabalhar esse conteúdo ! Achei uma boa idéia! Abraços, Deise.	1. Expressando concordância ou discordância.
		Postagem 17 - Grupo 1: ensino de ingles por Adma - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 15:28	
1. Presença de Ensino.	1. Organização e Design.	Queridas Amigas. Como estou um pouco preocupada com nosso tempo, vou propor a parte metodológica da nossa ficha. Assim teremos uma direção a partir da qual trabalhar. Mais uma vez, fiquem à vontade para propor mudanças ou rejeitá-la completamente. De qualquer modo, aguardo um feedback. Está em anexo. Beijos a todas.	1. Apresentação de propostas ao grupo na tentativa de dar um direcionamento à atividade.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 18 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise - Sexta Feira, 6 Novembro 2009, 11:48	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Oi Adma, gostei muito de como você montou as informações metodológicas. Podemos fazer exatamente assim. É mais ou menos assim que trabalho também. Sugerir pra Carla de vocês me mandarem por e-mail coisas pra que eu possa montar offline já que não tenho internet. Eu salvo aqui no meu note durante meu horário de trabalho e monto quando estiver em casa. A telefonica ainda não instalou a internet pra nós e aqui no trabalho não posso parar e ficar usando. Entro assim, só pra colocar uma mensagem rapidinho. Podem me mandar o que quiserem e eu vou montando o que precisam offline.</p> <p>Abraços, Deise.</p>	1. Estabelecimento de métodos para o cumprimento das atividades e otimização do trabalho.
		Postagem 19 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 6 Novembro 2009, 17:03	
1. P.resença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Deise e todas:</p> <p>Vamos fazer assim: cada uma escolhe uma aula do que montei de metodologia e desenvolve as atividades relacionadas? Fiquem a vontade para escolher. Eu fico com a que sobrar. Bjs.</p>	1. Apresentação do planejamento da atividade.
		Postagem 20 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Sábado, 7 Novembro 2009, 16:11	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá meninas! Ótima ideia Adma, estava muito preocupada com o nosso tempo também, desculpe minha ausência, fiquei sem computador em casa. Tudo bem se eu ficar com a aula 3?</p> <p>Terceira aula: utilização do Past Simple em exercícios de gramática. Objetivo: os alunos terão acesso à um quadro explicativo do Past Simple e farão exercícios sobre o mesmo.</p> <p>Até mais,</p> <p>Carla</p>	1. Referir-se explicitamente a outras mensagens, expondo suas ideias.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Postagem 21 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sábado, 7 Novembro 2009, 17:54</p> <p>Carla - por mim está ótimo. Vc sabe se temos que estar com tudo pronto para o dia 14 ou só um esboço? Bjs.</p> <p>Postagem 22 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise - Segunda Feira, 9 Novembro 2009, 13:58</p> <p>Pessoal, vou ficar com a aula 1...ok?? Abraços.</p> <p>Postagem 23 - Grupo 1: ensino de inglês por Ivete - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 09:16</p>	1. Negociação de temas e divisão do trabalho.
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>[Bom dia, pessoal! Adma: a unidade deverá estar pronta até dia 14/11. Não se preocupem, ainda têm 4 dias ...</p> <p>Um abraço, Ivete]</p>	1. Apresentação de informações sobre os prazos de entrega dos trabalhos.
		<p>Postagem 24 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise - Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 13:34</p>	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Meninas, estou com a aula 1 pronta! Posso anexar o arquivo aqui?? Abraços, Deise.</p> <p>Postagem 25 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise- Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 18:14</p> <p>Não sei como anexar.... Vou mandar pro e-mail da Carla e da Adma. Deise</p> <p>Postagem 26 - Grupo 1: ensino de inglês por Joana - Segunda Feira, 9 Novembro 2009, 16:15</p> <p>Olá meninas!!! Posso ficar com a Quarta aula: utilização do Past Simple em textos narrativos. Beijjos</p> <p>Postagem 27 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Segunda Feira, 9 Novembro 2009, 18:03</p> <p>Meninas, fico então com a aula dois. Depois nos dividimos para elaborar a cinco e a seis. De qualquer forma, vou imprimir o que já temos para levar no sábado. Beijos.</p>	1. Negociação de temas e divisão do trabalho.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<p align="center"><u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u></p> <p align="center">Tópico de discussão:</p> <p align="center">Grupo 1 – Ensino de Inglês</p>	Indicadores das funções
1. Presença Cognitiva.	1. Ação de liberação – fase de exploração com a função inquisitiva.	<p align="center">Postagem 28 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 21:15</p> <p> SIMPLE_PAST_TENSE.pps Olá meninas!</p> <p>Mando a aula referente ao "Simple Past" antes de postar gostaria que vocês dessem uma olhada, tudo bem? Optei por não colocar as famosas listas de verbos irregulares, de repente podemos até postar como Anexo.....mas se quiserem eu coloco na apresentação...sem problemas! Mando anexado a atividade da Deise que não conseguiu envia-la por aqui!</p> <p>Obs.: As atividades mandarei mais tarde! Até, Carla.</p> <p align="center">Postagem 29 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 21:17</p> <p> The_benefits_of_ecotourism.doc Anexo.....aula 1.....Deise!</p> <p align="center">Postagem 30 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 21:53</p> <p> Exercicios.doc Olá turma!</p> <p>Envio agora as atividades! Eu fiquei em dúvida se colocava os enunciados em inglês ou português. Eu gostaria de deixar essas atividades no formato de auto correção, o que acham? Meninas, amanhã sexta-feira, tenho toda a tarde livre.....se necessário faço as mudanças! Até mais, Carla.</p> <p align="center">Postagem 31 - Grupo 1: ensino de inglês por Joana - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 23:57</p> <p> Simple_Past.pptx Meninas, aqui vai a minha parte... Se necessitarem de mais alguma coisa ou tiverem alguma sugestão, por favor, entrem em contato.</p> <p align="center">Postagem 32 - Grupo 1: ensino de inglês por Joana - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 00:16</p> <p>Caso nao consigam abrir o trabalho eu mandei para o email da Adma. Bjs</p>	1. Troca de informação; sugestões e considerações; brainstorming.

		<p align="center"><u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u></p> <p align="center">Tópico de discussão:</p> <p align="center">Grupo 1 – Ensino de Inglês</p> <hr/> <p align="center">Postagem 33 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 13:38</p> <p>Carla,</p> <p>Acho melhor colocar os enunciados em inglês. Vc se importa se eu fizer isso? Bjs, Adma.</p> <hr/> <p align="center">Postagem 34 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 16:48</p> <p>De forma alguma Adma! Fique a vontade para fazer essa alteração e outras que julgue necessárias!</p> <p>Até amanhã, Carla.</p>	
1. Presença Cognitiva.	1. Ação deliberação – fase de exploração com a função inquisitiva.	<p align="center">Postagem 35 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 13:49</p> <p>Meninas,</p> <p>Acabei de abrir a parte da Joana, aliás muito legal! Mas bem grande tbm. Então, pra eu não gastar muita tinta de impressora, vou levar tudo junto no pen drive, tudo bem? Bjs.</p> <hr/> <p align="center">Postagem 36 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 14:19</p> <p>Meninas,</p> <p>Acabei de terminar minha parte. Tentei postar, mas o tamanho é muito grande. Amanhã mostro pra vcs. Bjs.</p> <hr/> <p align="center">Postagem 37 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 19:08</p> <p>Minha parte ficou grande então upei e segue o link: http://www.4shared.com/file/151645644/5e8279c3/Four_Season_Hotel.html Bjs</p>	1. Troca de informação; sugestões e considerações; brainstorming

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 38 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 22:58	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	<p>unidade_didatica.doc</p> <p>Queridas amigas do grupo e professoras,</p> <p>Há duas horas atrás meu pai foi internado em estado bastante grave. O médico acredita que ele tenha tido um AVC. Portanto, não poderei estar com vcs amanhã.</p> <p>Entrei no fórum apenas para postar toda unidade didática pronta. As minhas atividades estão no link acima.</p> <p>Peço mil desculpas pela situação e por não estar com vcs amanhã na apresentação, mas tenho certeza que vcs dão conta do recado. Por favor, se possível escrevam no fórum dando um feedback de como foi tudo.</p> <p>Novamente peço desculpas,</p> <p>Bjs, Adma.</p>	1. Devido a questões particulares, reveladas na mensagem, justifica sua ausência no encontro presencial do grupo.
		Postagem 39 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Domingo, 15 Novembro 2009, 22:02	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	<p>Meninas,</p> <p>Queria pedir novamete desculpas por não poder ter ido à aula.</p> <p>Como foi a apresentação do trabalho? Qual o próximo passo?</p> <p>Bj, Adma.</p>	1. Novo pedido de desculpas pelo não comparecimento ao encontro do grupo. Percebe-se o sentimento de descontentamento por não ter participando.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 40 - Grupo 1: ensino de inglês por Ivete - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 08:43	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Oi, Adma, bom dia.</p> <p>Veja minha mensagem no Fórum Geral.</p> <p>Um abraço, Ivete.</p> <p>p.s. tomara que seu pai esteja melhor, estamos aqui enviando energia positiva.</p>	1. Orientação.
		Postagem 41 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 11:28	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Olá Adma!</p> <p>Você não deve desculpas, fique tranquila para resolver a situação de seu pai! Espero que ele esteja melhor.</p> <p>Bem, do grupo só estava eu presente! Tive que montar a Unidade lá, na hora mesmo! Imagine....a maior correria, certamente têm que ser feitos alguns ajustes de colocação de página....ordem...tem que colocar enunciados nas atividades postadas e quero também substituir as atividades por outras que possam ser corrigidas automaticamente!</p> <p>Temos até amanhã para fazer isso! Ou seja.....pouco tempo.</p> <p>No momento estou no trabalho, estarei em casa só depois das 22h, se quiser ir mexendo na Unidade pode ficar a vontade!</p> <p>Até mais, Carla!</p>	1. Apresentação da síntese do encontro presencial e das atividades que estão por fazer. Informação sobre os prazos.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 42 - Grupo 1: ensino de inglês por Joana - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 16:45	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	<p>Amigas do grupo 1!</p> <p>Peço desculpas pela minha ausência no sábado.Tive que trabalhar praticamente o dia inteiro e ainda por cima o meu computador nao estava funcionando.Só agora consegui entrar em contato com vocês.</p> <p>Estou a disposição.</p> <p>Até mais,</p> <p>Joana.</p>	1. Desculpas pelo não comparecimento ao encontro presencial, justificando com razões particulares.
		Postagem 43 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 17:20	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Carla,</p> <p>Farei o ajustes até à 22, depois vc completa com o que achar melhor. Creio que se todas ajudarem podemos fazer até amanhã.</p> <p>Bjs.</p>	1. Apresentação de informação sobre a organização do trabalho.
		Postagem 44 - Grupo 1: ensino de inglês por Deise - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 18:21	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Adma, estou mais tranquila amanhã de manhã. Quer me madar algo??</p> <p>Fique a vontade!!! MESMO!!</p> <p>Deise</p>	1. Oferecer ajuda ao colega.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 45 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 20:13	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Carla querida,</p> <p>Obrigado por ter defedido nosso grupo com tanta garra!</p> <p>Envei no seu e-mail e no da Deise a unidade completa e organizada. Joana, se vc puder ajudar até amanhã tbm te envio.</p> <p>Por favor Carla, mais uma vez reafirmo que ajudo em que precisar. Acho que vc pode delegar pra gente o que as professoras pediram que fizéssemos no último econtro.</p> <p>Um bj, Adma.</p>	1. Informação sobre o material preparado e instruções para a divisão de tarefas.
		Postagem 46 - Grupo 1: ensino de inglês por Joana - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 21:38	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá!!!</p> <p>Posso ajudar sim... amanhã à tarde estarei livre. Por favor, envie-me o material e o que precisa ser feito por mim...</p> <p>Bjs. Joana.</p>	1. Expressando concordância ou discordância com o pedido da colega.
		Postagem 47 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Terça Feira, 17 Novembro 2009, 16:52	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Carla - obrigada por ter colocado nossas atividades na página!!! Encontrei um errinho lá (em um exercício que eu mesma fiz), mas acho que não da mais pra consertar!!! Mas tudo bem.</p> <p>Joana - acho que está tudo pronto!</p> <p>Carla - se precisar mais de alguma coisa me avisa. Vou entrar de novo à noite.</p> <p>Bjs.</p>	1. Diagnóstico de mal-entendidos, ou seja, alguns erros de postagens.

Presenças	Funções de acordo com as presenças.	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 1 – Ensino de Inglês	Indicadores das funções
		Postagem 48 - Grupo 1: ensino de inglês por Carla - Domingo, 22 Novembro 2009, 21:19	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	Olá Adma! Eu que agradeço a vocês por colocar tudo em ordem! Gostaria de saber se a nossa unidade didática foi postada.....eu tenho que postá-la também? Estive longe da internet por toda essa semana! Beijos e até mais	1. Agradecimentos.
		Postagem 49 - Grupo 1: ensino de inglês por Adma - Segunda Feira, 23 Novembro 2009, 18:37	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	Carla - creio que vc não tem que postar, não. Está aparecendo no ambiente virtual de práticas. Vc irá no encontro nesse sábado? Bjs.	1. Informações sobre o trabalho.
		Postagem 50 - Dúvida – Aluna por Vanda - Segunda Feira, 23 Novembro 2009, 23:19	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Hello, teachers!!! Estou no grupo 1 de inglês, como aluna! E, estou tentando fazer as atividades propostas, porém, não sei onde devo enviá-las para vocês analisarem. É necessário que eu faça todas? Thank you! Bye! Vanda	1. Perguntas.

Na postagem 1, a presença que mais se destaca é a de Ensino dadas as funções caracterizadas ao longo do texto postado que são: design e organização, facilitação do discurso e instrução direta. No entanto, na medida em que a participante cumprimenta o grupo, dá explicações sobre o planejamento das atividades e se despede, percebe-se que há Presença Social por utilizar expressões de cunho afetivo ou que tratam o interlocutor com mais intimidade como ‘Olá’, ‘queridos’, usa o ponto de exclamação, há utilização dos pronomes inclusivos (pessoais no plural). Não se pode descartar também a Presença Cognitiva, já que a participante apresentou todo esquema ou planejamento da atividade, mencionando conteúdos, prevendo o que daria certo ou não nas situações de aprendizagem, destacando pontos importantes a serem estudados.

O mesmo ocorre na postagem 4, onde a Presença que mais se destaca também é a de Ensino, pois a facilitação do discurso é feita de forma muito afetiva, com elogios direcionados aos participantes, encorajando-os para o trabalho. Ao mesmo tempo, a mensagem apresenta uma oração adversativa, quando a participante chama atenção para algo que julga importante e propõe uma metodologia para o trabalho que será desenvolvido. Dessa forma, sua mensagem toma forma de instrução direta, pois acaba diagnosticando um item, o desenvolvimento do tema, que não sendo abordado pode se tornar um problema.

Já na postagem 2, a Presença Cognitiva é muito forte, mas pode ser confundida ou até considerada como Presença de Ensino também. Isso porque na medida em que a participante faz suas considerações sobre as observações que realizou no AVA, dá dicas de como se deve estudar no ambiente *on-line*, deixa uma questão para que os outros reflitam e faz uma pergunta direta aos interlocutores.

Da postagem 5 à 9, há o predomínio da Presença Social onde os participantes negociam um horário para poderem conversar sobre o trabalho. É uma tentativa de organização, marcada pela comunicação aberta – o fazer perguntas e expressar concordância ou não com os horários estabelecidos pelo grupo. Assim, as respostas são bem sucintas, assemelhando-se à conversa no *chat*, porém, observada a data de cada uma, percebe-se uma distância considerável entre o tempo de uma resposta e outra. Aqui, ao invés de comparar o gênero fórum com a carta, é possível compará-lo a um bilhete ou mensagem como tem sido feito com frequência no texto.

Na postagem 11, a participante Adma faz uma revelação, dando exemplos de sua própria experiência para encorajar o trabalho nos outros participantes. O revelar-se é uma forma afetiva de encorajar a Presença Social e é um recurso muito comum na prática de ensino, haja vista que o aprendizado se dá a partir do compartilhamento de experiências. As postagens 12 e 13 seguem o mesmo padrão da 11, onde os participantes do fórum ora manifestam-se com a Presença Social ora com a Presença de Ensino, lembrando que uma está interligada a outra.

Na sequência, percebe-se que a participante Adma tenta agilizar o trabalho do grupo antecipando algumas atividades, o que configura em ação – deliberação dentro da Presença Cognitiva, mas também se preocupa em dar voz ao grupo, expondo seu pensamento sobre a concordância ou não dos participantes em seguir a proposta apresentada por ela (ver postagem 14). No entanto, já deixa sua sugestão porque, caso o grupo concorde com a proposta, os participantes já terão um direcionamento para o trabalho, que caracteriza a organização do mesmo. Pode-se concluir, portanto, que os participantes com forte Presença de Ensino possuem o domínio da comunicação no fórum, além de competências cognitivas e de comunicação para interação entre os participantes na realização do trabalho, encorajando e incentivando o grupo nas atividades e dando as coordenadas necessárias para a realização delas.

Sendo assim, percebe-se que o Grupo 1 é formado por vários participantes que dominam a Presença de Ensino e que, apesar de terem elegido uma pessoa como mediadora, sempre que necessário dividem a função com a líder não deixando com que o grupo perca o foco do trabalho.

Retomando-se a tabela 12, na página 78, percebe-se que a principal característica do aluno virtual é a possibilidade de ser o mediador ao mesmo tempo em que aprende, pois ele é identificado como um sujeito com autonomia na sua aprendizagem. Seguindo a leitura do fórum, tem-se a Presença de Ensino em mais 11 mensagens que se intercalam com a Presença Social e a Cognitiva.

4.2.2. Grupo 2 – “Língua Espanhola”

Fórum: Com a mão a massa em grupo*Com a mão na massa em grupo*

Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio on-line. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.

Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola

Número de Postagens: 19

- Primeira mensagem: 23 – 10 – 2009

- Última mensagem: 27 – 11 – 2009

Participantes: Cristina, Elza, Marcela, Vanda, Carla.

As primeiras postagens, no fórum do Grupo 2, tratam da negociação de um horário para que os participantes possam se encontrar e trabalhar no *chat* (ver tabela 5). A estratégia adotada pelo grupo não foi uma discussão inicial via fórum.

Tratam-se de mensagens curtas e objetivas que remetem o leitor às conversas ocorridas no próprio bate-papo, mas que chamam a atenção por serem postadas em intervalos de tempo longos. Apresenta-se uma ideia de conversação bem menos articulada que a da Tabela 16, em que pergunta e a resposta se sucedeu.

Acrescenta-se, a seguir, a Tabela 17: Análise do Fórum do grupo 2 “Língua Espanhola”.

Tabela 17 - Fórum do Grupo 2 – “Língua Espanhola”.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola	Indicadores das funções
		Postagem 1 - GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 19:27	
1. Presença de Ensino.	1. Design e Organização.	Chicas: ¿Qué os parece si quedamos un día para decidir lo qué vamos a hacer? Saludos, Cristina.	1. Tomada de iniciativa do discurso no fórum, procurando estabelecer uma agenda para discussão.
		Postagem 2: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Elza - Sábado, 24 Outubro 2009, 15:58	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Hola Cristina y chicas de mi grupo. Qué les parece si empezamos a hablar acerca del tema, el lunes por la noche? A las ocho por ejemplo? Abrazos!	1. Expressam concordância ou discordância na medida em que negociam um horário para conversarem e decidirem como irão realizar a atividade do grupo.
		Postagem 3: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por VANDA - Sábado, 24 Outubro 2009, 16:00	
		Hola chicas! De acuerdo. Abrazos	
		Postagem 4: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Sábado, 24 Outubro 2009, 20:53	
		Hola Guapas: Lo siento, el lunes por la noche no lo puedo, es que imparto clases por la noche. Mi único día libre por la noche es martes. ¿Qué os parece? Besos	

		<p align="center"><u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u></p> <p align="center">Tópico de discussão:</p> <p align="center">Grupo 2 - Língua Espanhola</p>	
		<p>Postagem 5: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por VANDA- Terça Feira, 27 Outubro 2009, 10:43</p> <p>Hola, por mim tudo bem, tenho as noites disponíveis. Se concordarem poderemos entrar no chat hj à noite, ou poderemos ir trocando ideias aqui pelo fórum mesmo. Abraços!</p>	
		<p>Postagem 6: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por ELZA- Terça Feira, 27 Outubro 2009, 12:27</p> <p>Hola muchachas, Si quieren, podríamos hablar hoy (martes) por la noche. Qué les parece a las siete y treinta? Abrazos!!!</p>	
		<p>Postagem 7: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Terça Feira, 27 Outubro 2009, 22:29</p>	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Hola chicas:</p> <p>Os he esperado hoy y nadie se ha conectado. ¿Qué os parece si el tema de la unidad sea un tiempo verbal? ejemplo: el imperativo.</p> <p>Trabajamos con la parte gramatical, ejercicios de rellenar huecos, etc. Después podemos trabajar elaboración de textos, como recetas, instrucciones; incluso se puede trabajar vocabulario y contenidos culturales. Bueno, es una sugerencia.</p>	1. Sugestões para o planeamento das atividades.
		<p>Postagem 8: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Elza- Quinta Feira, 29 Outubro 2009, 11:46</p>	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>En qué vamos a trabajar? Vamos a charlar por Forum mismo? Puede ser?</p> <p>Cristina, tiene alguna idea? Vamos a compartir... Estoy cambiando informaciones con Vanda y Marcela.</p> <p>Abrazos!!! Hasta Pronto.</p>	1. Questionamentos sobre a realização do trabalho, pre-ocupação com a manutenção do canal de comunicação e preocupação com a integração das outras colegas do grupo.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<p align="center"><u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u></p> <p align="center">Tópico de discussão:</p> <p align="center">Grupo 2 - Língua Espanhola</p>	Indicadores das funções
		<p align="center">Postagem 9: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Quinta Feira, 29 Outubro 2009, 18:04; ¿Cómo estás Elza?</p>	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Para mí no hay problemas si usamos el Forum para nuestra comunicación, pienso que el chat sería mejor, pero me di cuenta de que tenemos un problema con los horarios. También podemos comunicarnos por correo electrónico, así no molestaríamos a los demás. La idea que tengo es la que puse en el Forum el martes. Pienso trabajar un tiempo verbal, había sugerido el Imperativo, podríamos trabajar la formación y el uso, colocación pronominal, es decir, toda la parte gramatical y además, construir textos con el imperativo, una receta, un manual de instrucciones, etc. También nos ofrece la oportunidad para trabajar léxico y cultura.</p> <p align="center">¿Qué te parece?</p>	1. Estabelecimento de parâmetros quanto à utilização das ferramentas; retomada da apresentação da proposta feita anteriormente.
		<p align="center">Postagem 10: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Marcela - Sexta Feira, 6 Novembro 2009, 17:59</p>	
1. Presença Social.	1. Coesão.	<p align="center">Olá Cristina,</p> <p align="center">Para nós tanto faz...gostamos muito da sua sugestão para trabalharmos o imperativo ou vocabulário.</p> <p align="center">O que vc decidir está bom para nós.</p> <p align="center">Vamos começar. Abraços!!!</p>	1. Utilização de pronomes pessoais no plural, aproximando os participantes do grupo.

Presenças	Fuções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola	Indicadores das funções
		Postagem 11: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 11:27	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	Olá Meninas: Como estão? Sei que todas estamos muito ocupadas com o final do semestre, mas estou preocupada com o tempo que nos resta para fazer a atividade. Sei que estão trocando idéias entre si, mas gostaria de saber a que conclusão chegaram. Gostaram da minha idéia? Vocês tem outra ideia para o tema da atividade didática? Estarei hoje à noite conectada, espero sua resposta. Abraços.	1. Preocupação com os prazos das atividades.
		Postagem 12: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 22:22	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	Boa noite: Estive aqui por algumas horas, esperando que alguém se conectasse. aguardo uma definição sobre o tema. abraços	1. Identificação de áreas de concordância e discordância entre os participantes do grupo.
		Postagem 13: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 23:00	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta	Marcela Já coloquei, por duas vezes, minha sugestão aqui no fórum. Não entendi bem o que seria a leitura de rótulos. Seria rótulo de produtos? O que vamos trabalhar? Vocabulário?	1. Questionamentos sobre sugestões feitas pelos participantes.

Presenças	Fuções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola	Indicadores das fuções
		Postagem 14: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Vanda - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 23:18	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta	Olá, Cristina! Estou tendo problemas em conectar-me, problemas com meu pc mesmo. Por isso, não pude opinar, também, estou esperando uma decisão da Elza e da Marcela, espero que seja o mais rápido possível. Aceito o que for melhor para o grupo, quero apenas colaborar de alguma forma! Abraços!	1. Referir-se a outras mensagens de colegas do grupo, mantendo-o informado a respeito dos problemas ocorridos.
		Postagem 15: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por ELZA - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 12:28	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta	Oi Cristina, tudo bem? Olha, a Marcela sugeriu trabalharmos com Rótulos, no caso vocabulário específico "de supermercado", para usar explorar também o visual. Porém gostei muito da sua idéia, de trabalhar com o imperativo em receitas. O que vc acha? Temos que começar... Abraços!!!	1. Referir-se explicitamente a outras mensagens do grupo, dando sua opinião e questionando os participantes.
		Postagem 16: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Domingo, 8 Novembro 2009, 00:29	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	Olá meninas: como esta semana terei pouquissimo tempo para trabalhar na unidade didática, dei o pontapé inicial. Configurei o espaço do grupo, inseri materiais e atividades. O tema é o imperativo e os temas transversais: alimentação e nutrição. Tive que me afastar um pouco da idéia inicial do trabalho com receitas, porque não encontrei material; contudo consegui colocar algo sobre "rótulos", que era a sugestão da Marcela. Coloquei música também, porque creio que é interessante mostrar a variedade do uso do imperativo. Nas horas livres, entrarei para fazer alguns ajustes e colocar outras atividades. um abraço.	1. Adequação da proposta de trabalho; organização das atividades e da unidade didática; definição de temas a partir das opiniões expressas no fórum, além da tomada de iniciativa.

Presenças	Fuções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola	Indicadores das funções
		Postagem 17: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 07:32	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	Bom Dia. Ontem coloquei mais uma atividade no espaço do nosso grupo. O que vocês acham? Já visitaram as outras atividades? Estejam a vontade para colocar outras atividades e até alterar as que já estão. Ainda há muito trabalho, falta a parte de avaliação e a Ficha Didática. Animo!	1. Procura atingir um consenso entre os participantes, encorajando a participação dos mesmos, pedindo suas opiniões .
		Postagem 18: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 23:46	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	Boa Noite meninas: Fia alguns ajustes nas atividades e coloquei a Ficha Didática no Wiki, assim cada uma pode colaborar com o preenchimento da mesma. Acho que o prazo para a entrega da ficha se encerra no dia 13/11. Temos pouco tempo. Abraços.	1. Apresentação de informações sobre as atividades e sobre os prazos.
		Postagem 19: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Carla - Sexta Feira, 27 Novembro 2009, 14:54	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá grupo 2 Sou aluno de vcs essa semana! Por favor me ajudem..... Tenho muita dificuldade em espanhol (não domino a língua) e acredito que a unidade de voces está voltada para alunos que dominem pelo menos o básico, é isso? Não consigo realizar as atividades.....será que existe algum problema?? Bem, com toda a dificuldade que encontrei gostaria de dizer que a unidade está muito bem montada e organizada! Até mais, Carla.	1. Elogiando o trabalho desenvolvido pelo grupo.

Presenças	Fuções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 2 - Língua Espanhola	Indicadores das funções
		Postagem 20: GRUPO 2 - LÍNGUA ESPANHOLA por Cristina - Sexta Feira, 27 Novembro 2009, 20:42	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p style="text-align: center;">Querida Carla:</p> <p style="text-align: center;">A unidade não é para alunos iniciais, está pensada para quem já tem algum domínio do idioma. É natural que você tenha alguma dificuldade. É uma pena, talvez se fosse uma atividade básica, você se interessasse pelo idioma e resolvesse aprendê-lo. Se um dia assim decidir, estarei pronta a ajudar-lhe.</p> <p style="text-align: center;">Agradeço pelo elogio.</p> <p style="text-align: center;">Um grande beijo, Cristina.</p>	1. Auxílio na compreensão da atividade, respondendo à postagem anterior.

Nas seis primeiras postagens, as Presenças Social e de Ensino se confundem pelas mesmas questões levantadas na análise do fórum do primeiro grupo. Para que o participante manifeste uma Presença de Ensino, é necessário que ele consiga relacionar-se com todo o grupo. Ao mesmo tempo, ele deve ter o conhecimento suficiente para coordenar as atividades do grupo, apresentando a organização e o planejamento delas, mostrando certo domínio e um olhar crítico sobre o conteúdo, além de orientar seus colegas no manuseio das ferramentas utilizadas para a realização das atividades.

Outra característica importante do participante – mediador do grupo, por apresentar forte Presença de Ensino é a tomada de iniciativa. Como já mencionado, mais de um participante pode mediar atividades do grupo por manifestar as três presenças definidas por Garrison, mas geralmente é aquele que toma a iniciativa que acaba chamando para si a responsabilidade de coordenar o grupo. Assim ocorre com a participante Cristina, na postagem 7, quando ela resolve iniciar o trabalho, pois o grupo ainda não havia decidido uma data para realizar as discussões no *chat*.

Já na postagem 8, Cristina tem uma resposta positiva da participante Elza que pergunta qual será o trabalho (e quando ela faz esse tipo de pergunta é como dizer que aceita a Cristina como mediadora), se eles podem trabalhar utilizando a ferramenta fórum ao invés da *chat* e ainda contribui informando que irá conversar com as outras colegas do grupo.

Sendo assim, Cristina continua postando sugestões de atividades e cobrando a participação das colegas no fórum a fim de decidir, definitivamente, quais serão as escolhas do grupo. Esse, por sua vez, responde ao chamado da mediadora, colaborando com novas sugestões e negociando alguns temas.

A última postagem do fórum em relação ao trabalho em grupo (a de número 18) é da Cristina, fazendo um alerta sobre os prazos de entrega das atividades e, logo em seguida, a participante do grupo 1, Carla, posta uma mensagem informando que será a aluna do grupo que testará a atividade elaborada (lembrando que cada grupo de trabalho teve um aluno de outro grupo para fazer o teste das atividades propostas na unidade didática que cada um elaborou, relatando suas impressões, dificuldades e facilidades na realização da mesma).

Ao realizar a atividade, a aluna encontra dificuldades, principalmente porque não domina o idioma espanhol, mas mesmo assim faz uma avaliação positiva, falando da organização da unidade didática elaborada pelo grupo 2 e elogiando as escolhas que ele fez na elaboração da atividade.

Destaca-se, mais uma vez, a Presença de Ensino da mediadora, que responde à postagem da Carla, explicando alguns pontos sobre a unidade didática desenvolvida pelo grupo e esclarecendo algumas dúvidas apontadas pela aluna (postagem 20).

4.2.3. Grupo 3 – “Língua Materna”

Fórum: Com a mão a massa em grupo*Com a mão na massa em grupo*

Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio on-line. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.

Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna

Número de Postagens: 21

- Primeira mensagem: 23 – 10 – 2009

- Última mensagem: 18 – 11 – 2009

Participantes: Alice, Ademir, Fernanda, Marta, Melissa.

Apesar do número pequeno de postagens em relação ao Fórum do Grupo 1, as apresentadas na Tabela 18 são muito completas no que diz respeito às três presenças analisadas, além de apresentar muitas marcas funcionais da linguagem, que serão retomadas posteriormente. Conta, também, com o trabalho de duas participantes mediadoras, Alice e Melissa, que se revezam no papel de mediadoras, organizando e planejando o trabalho, como já foi explicado em análises anteriores.

Outro fato que diferencia o Grupo 3 dos demais é a integração de um membro do grupo 4, que precisou ser desfeito. Ao tomar a decisão de remanejar a participante Melissa para o grupo 3, a mediadora Ivete utiliza argumentos favoráveis à mudança, na tentativa de convencer o grupo a aceitar mais um integrante (ver postagem 2 da Tabela 18 – Fórum do grupo 3). A Presença de Ensino é compreendida, portanto, na medida em que a mediadora organiza e detecta os problemas que surgem durante o desenvolvimento do curso.

Os integrantes do grupo poderiam ter desencadeado uma ação contrária à permanência de outro integrante?, Que tipo de reação eles teriam?, Como seriam analisadas as Presenças Social e de Ensino nas postagens, etc. Essas são perguntas ou dúvidas que podem ter surgido na hora da tomada de decisão da mediadora Ivete, mas que são perfeitamente compreensíveis

diante de um trabalho que depende da integração, compreensão e colaboração de todos os indivíduos envolvidos no processo de construção do conhecimento a partir do coletivo.

No entanto, a aceitação de um novo integrante não significa que o grupo apresentará um comportamento bastante participativo no que diz respeito ao envolvimento com o trabalho. Das 20 postagens existentes neste fórum, 6 são da participante Alice e 8 da Melissa - nova integrante, que é importante destacar mais uma vez, divide com a primeira a função de mediadora do grupo. Em todas elas, é possível enxergar as três presenças: social, cognitiva e de ensino de forma bem articulada o que conduz as atividades do grupo.

Tabela 18 .Fórum do “Grupo 3 – Língua Materna”.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 1 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 21:26	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização; facilitação do discurso.	<p>Olá Ademir, Fernanda e Melissa e Marta, tudo bem?</p> <p>Estou escrevendo para começarmos a pensar sobre a elaboração de unidades didáticas do curso que pretendemos construir. Gostaria de saber primeiro para que grupo de pessoas iremos construir este curso, digo, se é para crianças ou para adultos, ou ainda para adolescentes. Há também outra questão, iremos disponibilizar um curso de língua materna para brasileiros ou estrangeiros? Acredito que se delimitarmos à quem o curso se destina, poderemos montar uma unidade didática que atenda às necessidades destas pessoas e possibilite a aprendizagem dos nossos estudantes, vocês concordam?</p> <p>Abraços, Alice.</p>	1. Iniciativa da proposta.; procura atingir um consenso entre os participantes, mostrando seu ponto de vista e encorajando os colegas e estabelecendo um clima para aprendizagem.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 2 - Grupo 3: Língua Materna por Ivete - Terça Feira, 27 Outubro 2009, 21:08	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução direta.	Olá, Alice, Ademir, Melissa, Marta e Flavia, tudo bem com vcs? Alguns colegas estavam com problemas para formar grupo e acabamos "remanejando-os". É o caso da Melissaneia. Antes ela estava sozinha no Grupo 4 e agora a inserimos no Grupo 3, de vcs. Tudo bem para todos? Ela tbem se interessa por ensino de LM, tem experiência e está super disposta a trabalhar nessa equipe. Qualquer problema nos escrevam. Bom trabalho a vcs! Um abraço, Ivete.	1. Auxíli de problemas ao detectar e resolver questões sobre a reorganização dos grupos.
		Postagem 3 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 13:13	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá Ivete, por mim está tudo bem... Abcs, Alice.	1. Expressar concordância ou discordância.
		Postagem 4 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 08:12	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá Ademir, Alice, Fernanda e Marta, tudo bem? Como colocou a Ivete, fui remanejada para o grupo de vocês. Espero que estejam de acordo. Alice, quanto às questões que você coloca, acho interessante elaborar um trabalho direcionado aos alunos de nível médio (adolescentes), privilegiando o ensino de LM para brasileiros. O que acham de marcamos um encontro na cafeteria, para discutirmos a construção da nossa unidade didática? Todos teriam disponibilidade no período noturno, entre 21h e 22h? Poderia ser um desses horários na quinta-feira? Um abraço, Melissa.	1. Referir-se explicitamente a outras mensagens dos colegas ou da mediadora; Fazer perguntas; expressar concordância ou discordância.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 5 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 09:27	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Caros colegas,</p> <p>Para adiantar as nossas discussões, é interessante já delimitarmos o que vamos abordar na unidade didática (conteúdo(s), tema e seus respectivos objetivos).</p> <p>Considerando um trabalho direcionado ao ensino de língua materna para brasileiros, coloco como sugestão um trabalho que construa no nosso público-alvo o tino de propriedade de sua língua materna ao usá-la tanto no dia-a-dia quanto nas leituras mais complexas, como os textos literários, e também, favoreça o reconhecimento, por parte do aluno, da LP como realidade social que identifica e aproxima o povo, a cultura, seja no país, seja fora dele. Para isso usaremos como tema e conteúdo, Lusofonia (definição) e algum gênero textual. O que vocês acham?</p> <p style="text-align: right;">Um abraço a todos. Melissa.</p>	1. Sugestões de atividades e planejamento das mesmas; estabelecimento de parâmetros; definição de métodos.
		Postagem 6 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 13:17	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá Melissa, tudo bem?</p> <p>Que bom tê-la aqui, seja bem vinda!!!</p> <p>Quanto a cafeteria, eu nao posso, pois estarei voltando para o Brasil, na quinta... Entao se vcs quiserem pode fazer e depois eu entro para ver o que ficou acertado...</p> <p>Bom, sobre o trabalho com adolescentes acho muito interessante, podemos caminhar nessa direcão, o que vcs acham Ademir, Flavia, Melissa e a Marta?</p> <p>Beijos e até breve...</p> <p>Alice.</p>	1. Referir-se explicitamente a outras mensagens; elogiar, demonstrar apreciação; fazer perguntas; expressar concordância e discordância.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 7 - Grupo 3: Língua Materna por Ademir - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 17:35	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá pessoal, Acho que a proposta sobre o trabalho direcionado a adolescentes (falta delimitar a faixa etária) é interessante. Até mais, Ademir.	1. Expressar concordância ou discordância.
		Postagem 8 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quinta Feira, 29 Outubro 2009, 10:00	
1. Presença Social.	1. Afetiva; 2. Comunicação Aberta.	Olá a todos, estive meio afastada, mas estou de volta...achei interessante a propôsta voltada para adolescentes. Quanto à cafeteria não poderei participar, pois vou estar na faculdade, caso queiram entra em contato podem me add no msn Marta.professora@hotmail.com o que for resolvido eu topo.	1. Revelar-se quanto a ausência; 2. Expressar concordância ou discordância.
		Postagem 9 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Sexta Feira, 30 Outubro 2009, 22:49	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	Olá Pessoal, quanto a faixa etária, podemos elaborar um trabalho para adolescentes que cursam a 1ª série do Ensino Médio. O que acham???	1. Identificar áreas de concordância e discordância em tre os participantes quanto a escolha dos itens relacionaods ao trabalho.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 10 - Grupo 3: Língua Materna por Ademir - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 17:29	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá, eu topo. 1ª série do Ensino Médio	1. Expressa concordância ou discordância.
		Postagem 11 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quinta Feira, 5 Novembro 2009, 13:06	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	Caros colegas, Está disponível, no espaço do nosso grupo (Ambiente virtual de Práticas), um wiki para produzirmos a nossa ficha didática. Seria interessante darem uma olhada no que já foi feito e fazerem as adequações necessárias. Um abraço, Melissa.	1. Apresenta informações sobre o trabalho e sobre as ferramentas que estão sendo utilizadas na realização do mesmo.
		Postagem 12 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa e Marta - Sábado, 7 Novembro 2009, 11:22	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	olá a todos, não consigo encontrar o wiki. Gostaria de propor para nos falarmos hoje a noite no chat. que tal as 20:00h?	1. Refere-se à mensagem anterior, mostrando dificuldades para desenvolver o trabalho e pede ajuda aos colegas.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 13 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 08:32	
1. Presença Cognitiva.	1. Percepção – integração – experimentação.	Olá Marta, tudo bem? Para você encontrar o wiki basta entrar sno ambiente de práticas e clicar no tema 3, que é o nosso. Abrirá uma tela sobre as atividades já propostas... Abraços, Alice.	1. Percebe e tenta solucionar o problema da amiga mostrando os procedimentos para que ela possa acessar a ferramenta wiki.
		Postagem 14 - Grupo 3: Língua Materna por Fernanda - Quinta Feira, 29 Outubro 2009, 19:55	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Oi! É bem interessante seguir essa linha trabalho... (adolescente/brasileiros). att:	1. Elogiar, demonstrar apreciação aos trabalhos desenvolvidos.
		Postagem 15 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 08:35	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	Olá pessoal, Entrei em nosso espaço de trabalho e vi que já estão postadas algumas propostas...Gostei muito do que foi proposto e acrescentei alguma coisa... Gostaria que vocês dessem uma olhada para ver se é isso mesmo e fiquem à vontade para corrigir, acrescentar ou retirar algo... Abraços, Alice.	1. Avaliar a eficácia do processo e do trabalho desenvolvido. Pedir para que outros avaliem suas contribuições.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 16 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 19:07	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização; facilitação do discurso e instrução direta.	<p>Olá a todos,</p> <p>Alice, fico contente que tenha gostado da sugestão! Achei ótimo o que vc acrescentou e, como vc mesma sugeriu, tomei a liberdade de fazer algumas modificações: retirei o seu texto da ficha didática e transferi para as atividades práticas. A meu ver, ficou bem interessante. Pessoal, como temos pouquíssimo tempo, eu concluí a ficha didática e enviei o arquivo. Vou anexar o arquivo aqui, assim vocês poderão dar uma conferida e fazerem as alterações necessárias. Agora, estou tentando postar as atividades. Deem uma olhadinha no AVP para verificarem o que já foi postado. Hoje ficarei por aqui até mais tarde, se alguém do grupo estiver on line podemos trocar algumas ideias.</p> <p>Um abraço, Melissa.</p>	1. Estabelecimento de parâmetros devido aos prazos das atividades; direcionar comentários, fazendo citações das intervenções dos colegas, elogiando-os; apresentação de informações sobre o trabalho, quanto as modificações realizadas.
		Postagem 17 - Grupo 3: Língua Materna por Alice - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 14:58	
1. Presença Social; 2. Presença Cognitiva.	1. Comunicação Aberta; 2. Percepção – integração – experimental.	<p>Olá a todos, tudo bem?</p> <p>As atividades postadas, assim como a ficha didática ficaram ótimas, muito interessante mesmo!!!!</p> <p>Bom, estive olhando os espaços das atividades e comparando com a ficha didática e percebi que faltaram espaços para a realização das duas últimas atividades, assim tomei a liberdade de propor dois ambientes para a realização das mesmas. Deem uma olhada, e caso queiram mudar algo fiquem à vontade... Abraços à todos e até amanhã...</p> <p>Alice.</p>	1. Elogiar, demonstrar apreciação; 2. Criar soluções a partir da percepção de um problema. Após a verificação do problema, realizar as devidas alterações e depois deixar livre para que todos expressem concordância ou discordância com o trabalho.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 18 - Grupo 3: Língua Materna por Ademir - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 16:21	
1. Presença Social; 2. Presença Cognitiva.	1. Comunicação Aberta; 2. Ação – exploração – inquisitivo.	<p>Olá pessoal,</p> <p>Acabei de fazer uma visitinha ao nosso portal e achei bacana. Primeiro, gostaria de avisar que amanhã não estarei na aula, pois estarei aqui no campus tirando fotos para a formatura. Outra questão está relacionada ao mapa dos países lusófonos. Gostaria de dar uma sugestão. Vi que há nove países, no entanto talvez fosse interessante adotar o critério de países-membros da CPLP (www.cplp.org), ou seja, aqueles países do mapa, menos Macau. A CPLP também tem uma categoria chamada de "observadores associados", na qual estão incluídos Guiné-Equatorial, Ilha Maurício e Senegal. Realmente, Macau tem o português por língua oficial, assim como Goa (Índia). É só uma sugestão... Se precisarem de alguma coisa, por favor é só chamar!</p> <p>Até mais, Ademir.</p>	<p>1. Elogiar, demonstrar apreciação;</p> <p>2. Fazer sugestões e considerações a respeito do trabalho desenvolvido pelo grupo. A partir do trabalho pronto, desenvolve r outras ideias e apresentá-las ao grupo.</p>
		Postagem 19 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 13:52	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Olá pessoal,</p> <p>Tendo em vista o cronograma da realização das atividades previstas na nossa unidade didática, precisamos fazer alguns ajustes entre hoje e amanhã, impreterivelmente, para não prejudicarmos "nossos alunos". Deveremos organizar as atividades de forma que sejam realizadas no período de duas semanas. Assim, penso que algumas atividades devam ser excluídas, uma vez que não será possível realizar todos os passos da nossa unidade no tempo disponível.</p> <p>Um abraço a todos, Melissa.</p>	1. Estabelecimento de parâmetros em relação ao prazo de entrega do trabalho e em relação às atividades que devem ser escolhidas para constituir-lo.

Pesenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 3 – Língua Materna	Indicadores das presenças
		Postagem 20 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Segunda Feira, 16 Novembro 2009, 21:52	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	Olá Pessoal, vamos tentar fazer as modificações da ficha didática que está no wiki do nosso grupo, depois faremos as adaptações nas atividades práticas. O que acham? um abraço, Melissa.	1. Encorajar, compreender ou reforçar as contribuições entre os participantes.
		Postagem 21 - Grupo 3: Língua Materna por Melissa - Quarta Feira, 18 Novembro 2009, 13:10	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução direta.	Olá pessoal, a Ivete disse que podemos deixar a unidade didática como está, portanto não precisamos fazer alterações no nosso espaço. Por enquanto só iremos desempenhar o papel de professor a partir da unidade didática que construímos. Um abraço, Melissa.	1. Apresentação de informações de outras fontes, neste caso, reproduzir o recado da mediadora.

Na primeira postagem, Alice cumprimenta todos os participantes e dá o pontapé inicial na elaboração da unidade didática - trabalho do grupo no curso. Há uma coesão em seu discurso devido à utilização do pronome inclusivo, ou seja, o pronome de primeira pessoa usado no plural. A Presença Cognitiva é marcada pelo evento disparador, evocativo, de reconhecimento de um problema, seguido da proposta inicial de trabalho, onde a participante faz questionamentos que, na verdade, são reflexões levantadas por ela ao grupo, na intenção de projetar o trabalho aos outros integrantes. Ao terminar a mensagem postada é comum deixar uma pergunta como ‘Vocês concordam?’, empregando novamente sua função social e de ensino, ou seja, ao mesmo tempo passa a palavra ao outro, obrigando-o a dar uma resposta e a participar ativamente da discussão e do trabalho em grupo.

Ao engajar-se no grupo 3, Melissa inicia sua participação dialogando com a proposta da Alice. Já de início, também, sugere um encontro na cafeteria para poderem conversar

sincronicamente. Melissa demonstra certa ansiedade e no mesmo dia, logo após a primeira postagem no fórum, faz a segunda, dando sugestões de organização e roteiro para o trabalho, levantando pontos importantes a serem pensados. Além da Presença de Ensino e Cognitiva, demonstra boa Presença Social, utilizando expressões de afetividade como ‘ Caros colegas...’ , ‘Abraços a todos.’, e, também, de proximidade como ‘Olá pessoal!’.

Na postagem 6, Alice direciona a mensagem à Melissa como resposta a segunda postagem feita por essa, encerrando-a com outra pergunta, que desta vez, foi direcionada aos outros colegas. Faz questão de colocar o nome de todos após perguntar sobre suas opiniões e, ao mesmo tempo em que ocupa o lugar de aluno respondendo ao chamado da Melissa, acaba utilizando a sua forte Presença de Ensino para ajudar a colega no trabalho de incentivar os membros do grupo na realização das atividades.

Além de trazer as propostas de trabalho, Melissa traz instruções diretas (postagens 11 e 16), pois sempre que toma a iniciativa, realizando parte do trabalho, passa a informação e pede para que os colegas façam suas críticas e considerações.

Logo em seguida, a participante Marta faz a postagem 12, pedindo ajuda para trabalhar com a ferramenta *wiki* e quem socorre a colega, na postagem posterior, é a Alice, dando as coordenadas de como utilizar essa ferramenta. Percebe-se, a partir daí, que o Grupo 3 determinou a utilização do fórum para as tomadas de decisões e como canal de comunicação entre os participantes, já que o encontro pelo *chat* não funcionou . Isso explica a grande quantidade de participações das duas mediadoras e as poucas postagens dos outros participantes, pois esses não deixaram de fazer sua parte no trabalho, atuando como leitores do fórum na maior parte do tempo. A prova disso é a postagem 15 da Alice, quando ela diz que já viu algumas propostas na *wiki*, que gostou e que também colocou a sua atividade. Pede também para que os companheiros avaliem e corrijam os possíveis erros.

O fato do grupo trabalhar com outras ferramentas de acordo com algumas propostas não é um indicador de baixa presença social, mas no caso do Grupo 3, os participantes apresentaram poucas conversas no fórum. Percebe-se que somente quando era necessário, ocasionando, em termos gerais, a falta de socialização do grupo no fórum. Ou seja, houve produtividade do grupo em relação a efetivação das atividades, pois as duas mediadoras enviavam suas postagens, direcionando o trabalho, e obtinham respostas na *wiki*, através da realização das atividades, mas não conseguiram estabelecer um diálogo com os outros

participantes no ambiente fórum. Ao fazer uma leitura sequencial do Fórum do Grupo 3, tem-se 5 postagens que respondem às quatorze postagens das mediadoras, o que deixa claro que a questão dialogal do grupo não parece ter se desenvolvido de forma fluida.

4.2.4. Grupo 5 – “Lengua Española”

Fórum: Com a mão a massa em grupo

Com a mão na massa



em grupo

Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio on-line. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.

Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española

Comentários: 37

- Primeira mensagem: 22 – 10 – 2009
- Última mensagem: 23 – 11 – 2009

Participantes: Diego, Elisa, Eva, Kely.

O fórum do grupo 5 seria o quinto fórum a ser analisado, porém o grupo 4 foi desfeito como já explicado no item 4.2.3., passando assim à análise do grupo em questão. Esse grupo 5 concretizou 37 participações no fórum e, diferentemente dos outros grupos, a maior parte das mensagens tem a função de manter a comunicação entre os participantes, já que esses discutiram os itens do trabalho no *chat*. Pode-se dizer que de 37 postagens 9 são as mensagens voltadas para fins de: organizar o trabalho, avaliá-lo, encorajar a participação dos integrantes do grupo.

Tabela 19: Fórum Grupo 5 – “*Lengua Española*”.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 1 - Grupo 5 - Lengua Española por Diego - Quinta Feira, 22 Outubro 2009, 10:23	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Hola Elisa, podemos trabajar con iniciación al español.	1. Fazer perguntas.
		Postagem 2 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quinta Feira, 22 Outubro 2009, 13:08	
1. Presença Social	1. Comunicação Aberta.	Hola Diego; estoy de acuerdo. Vamos a trabajar con el alfabeto; o cultura; países hispanohablantes...¿ lo qué?	1. Expressar concordância ou discordância e fazer perguntas.
		Postagem 3 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Quinta Feira, 22 Outubro 2009, 20:31	
1. Preença Social.	1. Comunicação Aberta. 2. Afetiva.	Hola, pessoal! Perdoem, mas devo falar em Português, mesmo... Acho ótimo que a proposta da unidade didática seja "iniciação ao espanhol". Ela será, de certa forma, voltada a mim... Rss. Brincadeira, mas até que eu poderia ser útil testando os conteúdos sugeridos por vocês... Rs. Bem, creio que poderei ajudar com a parte estética também, com o layout da nossa unidade. Enfim... Vamos conversando. Um grande abraço!	1. Referir-se explicitamente a mensagens dos colegas; demonstrar apreciação pela proposta feita pelos colegas, expressando concordância com os temas propostos. 2. Expressão de humor ao utilizar onomatopeias; utilização de expressões de carinho ao despedir-se com um grande abraço.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 4 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 12:42	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso. 2. Design e organização.	<p>No pasa nada Kely; es eso el trabajo en grupo; cada persona hace lo que puece y al final ayuda a todos y tendremos un trabajo estupendo.</p> <p>Tenemos que hablar en la cafetería para escojer el tema; ¿qué tal mañana a las 5 de la tarde?</p> <p>Besotes, Elisa.</p>	<p>1. Estabelecer clima propício para aprendizagem.</p> <p>2. Estabelecimento de parâmetros para discussão sobre os trabalhos.</p>
		Postagem 5 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Sexta Feira, 23 Outubro 2009, 13:47	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta. 2. Afetiva.	<p>Obrigada, Elisa!</p> <p>Está ótimo o horário, amanhã.</p> <p>Nos falamos às 17:00 h., então!</p> <p>Besotes también. A ti e a el niño.</p>	<p>1. Referir-se explicitamente à mensagem de outro participante, expressando concordância com o horário proposto.</p> <p>2. Referir-se a pessoas da família, mostrando conhecer a vida particular dos participantes.</p>
		Postagem 6 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Sábado, 24 Outubro 2009, 17:49	
1. Presença Social	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá colegas; vamos marcar um novo horário?</p> <p>Besotes...</p>	1. Fazer perguntas.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 7 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Domingo, 25 Outubro 2009, 12:43	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Hola! Vamos marcar sim, Elisa... Esperei por vocês, ontem, mas entendo que finais de semana sejam cheios de surpresas e imprevistos.</p> <p>Melhor assim, né! Vejam o horário que é melhor para vocês, que eu me adapto, sim?!</p> <p>Abraços, Kely.</p>	1. Refere-se à mensagem anterior, respondendo a pergunta da participante Elisa e expressando concordância quanto a remarcar o horário.
		Postagem 8 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Domingo, 25 Outubro 2009, 15:47	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Consegui entrar só 17h40; deixem aqui seus e-mails pra gente combinar também...</p> <p>Podem colocar sugestão de horários...quem tiver hotmail me add: sElisa@hotmail.com</p> <p>Elisa.</p>	1. Tentativa de organização estabelecendo parâmetros para a utilização eficiente das mídias. Neste caso, opta pela utilização do email.
		Postagem 9 - Grupo 5 - Lengua Española por Diego - Domingo, 25 Outubro 2009, 21:22	
1. Presença Social	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá, eu posso aos domingos e sábados pela noite.</p> <p>Durante semana, vai depender da hora.</p>	1. Refere-se à mensagem anterior, respondendo a pergunta sobre os horários disponíveis.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 10 - Grupo 5 - Lengua Española por Diego – Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 09:39	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Elisa. Kely y Eva , que les parece si trabajamos los dias de la semana, los verbos reflexivos y acciones habituales?	1. Faz uma pergunta direcionada a todos, apresentando uma sugestão para o trabalho.
		Postagem 11 - Grupo 5 - Lengua Española por Eva - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 11:03	
1. Presença Social.	1. Afetiva. 2. Comunicação Aberta.	Hola a todos, perdonen mi ausencia, pero estaba en São Paulo haciendo un curso y no podía conectarme, me gusta la idea de trabajar con español basico, pero creo que primero tenemos que hablar sobre "quais aspectos devem ser priorizados na elaboração de uma unidade temática e depois confeccionar una ficha" que piensan? Siempre estoy conectada después de las 10 de la noche, pero a veces tengo algunos horarios en la mañana.	1. Pede desculpas pela ausencia, revelando os motivos pessoais responsáveis pela sua falta. 2. Demonstra apreciação pela proposta e aproveita para apresentar outras ideias sobre o trabalho. Aproveita para avisar sobre os horários que se encontra <i>on-line</i> .
		Postagem 12 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 14:54	
1. Presença Social	1. Comunicação Aberta.	Voy a intentar entrar por la noche; hoy...	1. Refere-se à mensagem anterior, respondendo à colega que tentará falar como la à noite.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 13 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 28 Outubro 2009, 23:22	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Consegui entrar agora; estou on-line; qualquer coisa me chamem no msn. Se não entrarem; vamos remarcar para sábado então. Ou se puderem antes me avisem...</p> <p>Elisa</p>	1. Apesar de inicialmente parecer um aviso, a participante prevê uma falha no encontro organizando o próximo.
		Postagem 14 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Sexta Feira, 30 Outubro 2009, 21:56	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Boa noite, pessoal!</p> <p>Ao que parece a reunião fica para este fim de semana, mesmo, não?! Será no sábado, mesmo? Meus horários estão bem maleáveis, então, como havia dito, é só decidirem um horário conveniente para vocês que me adapto.</p> <p>Já dei uma olhadinha na ficha. A partir dela, nosso trabalho fica mais fácil e prático...</p> <p>Um grande abraço.</p>	1. Refere-se às mensagens anteriores e mostra-se à disposição dos colegas para o trabalho.
		Postagem 15 - Grupo 5 - Lengua Española por Eva - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 12:13	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Hola a todos!</p> <p>Cuando vamos a reunirnos? El tiempo está pasando y luego es día 14 y tenemos que presentar nuestra unidad.</p> <p>Espero una respuesta del horario.</p>	1. Faz perguntas ao grupo e demonstra preocupação com o tempo.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 16 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 14:00	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Por mim; hoje à noite...+-21h; pode ser? Estarei on-line. Pensei na faixa etária dos alunos do CEL de 12 à 18 anos; da sexta série ao 3º colegial; como o Diego disse: uma aula pra iniciantes; acho que deve ser bem motivadora; principalmente por ser pra iniciantes; com alguma música e trabalharmos atividades encima; Que pensam? Me chamem pelo msn; se eu não estiver conectada aqui. Nesse final de semana tentei entrar no curso mas dava só erro. Temos que montar a aula pra não ficar encima da hora.</p> <p>Besitos...Elisa</p>	1. Responde a pergunta da postagem anterior e faz uma avaliação, dando um feedback sobre as propostas apresentadas por outros participantes. Também demonstra preocupação com os prazos alertando o grupo.
		Postagem 17 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 21:13	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Oi pessoal; estou aqui; vou montando mais ou menos; ou pensar e depois envio a vcs para sugestões...</p> <p>besitos</p> <p>Elisa</p>	1. Informa que está montando a atividade e pede para que os colegas aguardem para darem suas sugestões. Assim, estabelece um clima para o desenvolvimento do trabalho.
		Postagem 18 - Grupo 5 - Lengua Española por Diego - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 22:54	
1. Presença Cognitiva.	1. Ação-delibera-ção/exploração e questionamentos (processo inquisi-tivo).	<p>Pessoal, estarei me conectando nesta quarta, quinta a partir da 22h30.</p> <p>Qualquer coisa deixem recado, podem adicionar meu msn: diego@hotmail.com Já fui acrescentando alguns tópicos em nossa página, só falta colocar o conteúdo.</p>	1. Há troca de informação onde o participante descreve suas ações (fatos) da realização do trabalho.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 19 - Grupo 5 - Lengua Española por Eva - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 00:07	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta. 2. Afetiva.	Olá pessoal, só consegui entrar agora, amanhã vou tentar entrar mais cedo, mas acho legal a idéia de trabalhar com o público do CEL no estágio inicial, tenho trabalhado com eles o site que o Diego colocou na atividade anterior e eles adoram. bjs	1. Refere-se a postagens anteriores, fazendo uma síntese de tudo que leu no fórum. 2. Revela ações que está desenvolvendo fora do ambiente <i>on-line</i> .
		Postagem 20 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 08:59	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	Olá! Está difícil arrumar um tempinho em comum, hein! Tentarei conectar-me hoje à noite também... Parece que a maioria tem disponibilidade nesse período. Um abraço!	1. Expressa humor em relação ao fato de não conseguirem concretizar o encontro no <i>Chat</i> .
		Postagem 21 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 11:07	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Estarei on-line então hoje; 22h30...Me chamem... besitos... Elisa.	1. Dar recados. A participante avisa o horário em que estará <i>on-line</i> .
		Postagem 22 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 22:20	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	estou on-line...vamos ao chat?	1. Convite para conversa.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 23 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quinta Feira, 5 Novembro 2009, 15:31	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Pessoal coloquei mais alguns exercícios lá na nossa sala; deem uma olhada e vejam se ficou bom; se é muito... Segue anexa a ficha que aproveitei o que pensamos ontem e fui preenchendo...à noite a gente se fala...</p> <p>Besitos...</p> <p>ELISA</p>	1. Elaboração do trabalho a partir das decisões do grupo e instruções para que o ele avalie o trabalho.
		Postagem 24 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Quinta Feira, 5 Novembro 2009, 22:24	
1. P.resença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Nossa, Elisa...</p> <p>Que eficiência! Só pude entrar agora. Vou olhar o material e já nos falamos no chat.</p> <p>Besitos...</p>	1. A participante tece elogios ao trabalho da colega de grupo, aceitando as instruções para que avalie o trabalho.
		Postagem 25 - Grupo 5 - Lengua Española por Eva - Quinta Feira, 5 Novembro 2009, 23:57	
1. Presença Social.	1. Afetiva.	<p>Olá pessoal, não sei o que aconteceu mas não consegui falar no chat, eu via algumas mensagens de vcs, mas tudo o que eu escrevia não aparecia, saí e entrei varias vezes mas não deu certo, se puderem me passar algo que foi decidido,</p> <p>agradeço.bjs</p>	1. Pedido de ajuda, pois a participante teve problemas com o acesso à rede.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 26 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Sexta Feira, 6 Novembro 2009, 23:42	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	<p>Olá Eva; acertamos a avaliação e algumas alterações na sala virtual. A conversa inteira (se me esqueci de algo; acho que não) está lá no chat.</p> <p>Pessoal enviei pra vcs por e-mail a última versão da ficha...rs...está como 6 de nov.</p> <p>Besitos...</p> <p>Elisa.</p>	1. Auxílio de problemas na medida em que atende a solicitação de ajuda de um colega do grupo. Também deixa uma informação geral para o grupo.
		Postagem 27 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Segunda Feira, 9 Novembro 2009, 18:53	
1. P.resença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Pessoal; quando entraremos para fazer os acertos finais?</p> <p>Besitos...</p> <p>Elisa</p>	1. Questionamentos sobre as datas dos encontros e, ao mesmo tempo, cobrança em cima dos pra-zos.
		Postagem 28 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 10:52	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá, Elisa, Diego e Éva!</p> <p>Quanto à ficha do dia 6... Ela já foi enviada? Porque ficou faltando preencher o campo "Atividades".</p> <p>Será que a reunião poderia ficar para amanhã à noite? (Às 22:00 h., como de costume?)</p> <p>Daí conversamos a respeito dos ajustes finais.</p> <p>Abraços.....</p>	1. Refere-se à postagem 26 com questionamentos, direcionando algumas perguntas aos colegas sobre os encontros para finalização do trabalho.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 29 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 21:06	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	gente estou com problemas de conexão com a NET fico sem internet e sem telefone...se conseguir eu entro...besitos	1. Comunicação de problemas técnicos, relativos ao acesso à rede.
		Postagem 30 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Quarta Feira, 11 Novembro 2009, 22:25	
1. Presença Social.	1. Coesão. 2. Comunicação Aberta. 3. Afetiva.	<p>Queridos compañeros,</p> <p>Acho que nos vemos num outro dia, então... Embora, ao que me parece, não haja muitos detalhes a acertar. Já vasculhei toda a nossa unidade e considero que ela está realmente muito boa!!! A seleção e a hierarquia do material estão em conformidade com a proposta. Embora talvez falte um pouco de material expositivo... Não sei!</p> <p>Talvez seja útil, em todo caso, conversarmos a propósito de nossa exposição no sábado e sobre outros afins... Aliás, alguém saberia exatamente a que horas apresentaremos? É que me lembrei de que neste sábado minha turma vai tirar as fotos da formatura, lá na Faculdade mesmo. E eu precisaria comparecer a partir das 09: 30 h.</p> <p>Abraçoosss!</p>	<p>1. Saudações fáticas demonstrando apreço pelos colegas de trabalho.</p> <p>2. Demonstra apreciação pelo trabalho realizado, fazendo uma síntese avaliativa, além de algumas considerações sobre apresentação do trabalho.</p> <p>3. Expõe alguns motivos pessoais, justificando sua possível falta na apresentação do trabalho.</p>
		Postagem 31 - Grupo 5 - Lengua Española por Diego - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 23:51	
1. Presença Cognitiva.	1. Ação – deliberação/ exploração – inquisitivo.	<p>Chicas, acabé de darle el final a nuestro curso, lo revisé y enlacé todos los ejercicios, uno por uno. Veán como quedó.</p> <p>Cualquier cosa estaré conectándome mañana por la noche después de las 22h30.</p> <p>Nos vemos...</p>	1. Brain-stomming. Adiciona pontos de vista desenvolvendo-os sistematicamente.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 32 - Grupo 5 - Lengua Española por Eva - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 00:50	
1. Presença Cognitiva.	1. Percepção – integração experimental.	<p>Hola a todos.</p> <p>Acabei de ver e está ótimo, a única coisa que mudei pra vcs verem se fica melhor , foi colocar as atividades em uma nova janela, pois no ultimo encontro a Ivete nos mostrou que assim era melhor pro aluno ã se perder, vejam se gostam, ou podem voltar como estava antes na mesma janela. Temos que enviar a ficha até amanhã a noite, Elisa, vc vai enviar?</p> <p>Amanhã a noite entro pra gente conversar e acertar os últimos detalhes.</p> <p>bjs</p>	1. Há uma convergência entre os membros do grupo na medida em que concordam com o trabalho apresentado pelos integrantes. No entanto, a participante tenta criar uma solução para um item do traalho e pede para que o grupo opine, explicando e caracterizando na mensagem seus motivos.
		Postagem 33 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 08:53	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Quem tem a versão final da ficha? Alguém copiou as atividades? Parece que agora a NET está funcionando; vou tentar entrar hoje; me chamem no MSN...bESITOS...</p> <p>A aula será às 8h?</p> <p>Elisa</p>	1. Faz perguntas sobre o trabalho, pois tinha perdido a comunicação com os colegas.
		Postagem 34 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Sexta Feira, 13 Novembro 2009, 09:45	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Que bom; ainda está funcionando...jejeje...enviei à vcs um texto que fala sobre os dias que a Eva me enviou; que acham se colocarmos como leitura complementar...</p> <p>Besitos</p>	1. Direciona comentários sobre postagens de outros participantes, perguntando as opiniões.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 35 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Quarta Feira, 18 Novembro 2009, 15:36	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	<p>Fizemos um bom trabalho; foi muito bom trabalhar com vocês!</p> <p>Besitos...</p>	1. Dá um feedback sobre o trabalho, avaliando o trabalho em grupo positivamente.
		Postagem 36 - Grupo 5 - Lengua Española por Kely - Quinta Feira, 19 Novembro 2009, 14:36	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Concordo com você, Elisa!</p> <p>No sábado, já conversei pessoalmente com o Diego e a Érica, mas gostaria ainda de desculpar-me com você por não ter comparecido na apresentação oral. Eles já me disseram que foi tudo bem... Então aproveite para parabenizá-los pelo desempenho, também!</p> <p>Um grande abraço, Kely.</p>	1. Elogia o trabalho dos colegas.
		Postagem 37 - Grupo 5 - Lengua Española por Elisa - Segunda Feira, 23 Novembro 2009, 11:07	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>No pasa nada Kely...</p> <p>Afinal de contas você deu sua contribuição também e tudo saiu jóinha...</p> <p>Besitos meus e do Levi...</p> <p>Elisa</p>	1. Responde à mensagem 36.

A postagem 4, feita pela participante Elisa, é a primeira que surge com uma Presença de Ensino. No início da mensagem, a participante responde à mensagem anterior, feita pela Kely, encorajando a presença da colega no trabalho em grupo e conclui sua fala lembrando o grupo de algumas tarefas que devem ser feitas como a escolha do tema para o trabalho. Percebe-se, então, uma tentativa de organização do trabalho, dando indícios de que Elisa será a mediadora desse grupo.

Elisa realizou mais 16 participações, comprovando sua posição como articuladora do grupo, mesmo havendo outros participantes com perfil semelhante, pois a tomada de iniciativa mais uma vez acabou determinando quem teria essa função nos fóruns analisados até o momento. Ao fazer a leitura do fórum até a postagem 16, percebe-se que é extremamente difícil encontrar um horário durante a semana e aos finais de semana para que os integrantes do grupo estejam on-line ao mesmo tempo, tanto de dia quanto à noite. Isso facilitaria para que os participantes pudessem se encontrar e trocar informações, ideias e material para o trabalho. Assim, a mediadora Elisa preocupada com os prazos de entrega das atividades, iniciou a discussão sobre alguns tópicos no próprio fórum e, sem que todos percebessem, iniciou um trabalho de discussão no fórum ao invés do *chat*.

A partir daí, as mensagens postadas passaram a ter outra função, que é a de informar ao integrante do grupo a etapa em que cada qual está na elaboração do trabalho, sendo que os integrantes postavam mensagens curtas, como se fossem avisos ou recados. Na postagem 23, a mediadora dá uma instrução direta, pedindo para que todos entrem na área utilizada para o desenvolvimento do trabalho e avaliem o que foi elaborado. Já na 26, ela dá informações sobre as decisões do grupo em relação ao trabalho para a participante Eva, que não pode participar do encontro no *Chat*. Nessa mensagem, fica claro que o trabalho está sendo desenvolvido no *Chat* e o fórum funciona como uma ferramenta de comunicação e organização dos encontros para a sua realização. Ou seja, os participantes preferiram discutir a elaboração do trabalho de forma síncrona enquanto que outros grupos optaram por discutir o trabalho no próprio fórum.

A partir da postagem 29, Elisa começou a ter problemas de conexão e, conseqüentemente, não estava conseguindo comunicação com os participantes do grupo. Após o aviso da colega, a participante Kely enviou a postagem de número 30, fazendo uma síntese avaliativa do trabalho realizado pelo grupo, ressaltando alguns itens que poderiam ser acrescentados e fazendo uma avaliação positiva do resultado final. Na sequência, os

participantes Diego e Eva fazem a mesma coisa, sendo que o primeiro faz uma revisão das atividades para verificar se há algum erro e a segunda reorganiza o espaço do trabalho elaborado ouvindo a sugestão da mediadora. Ainda manifesta preocupação com o tempo para enviar a atividade e deixa uma pergunta para a líder Elisa, caso ela consiga entrar e ver as mensagens.

Enfim, Elisa retornou na postagem 33, pedindo informações ao grupo, fazendo inúmeras perguntas para que possa dar continuidade ao trabalho e, após a finalização do mesmo, conversou um pouco com os integrantes do grupo, onde todos fizeram uma avaliação do trabalho que realizaram.

4.2.5. Grupo 6 – “La Enseñanza de ELE”

Fórum: Com a mão na massa em grupo

Com a mão na massa em grupo

Esse espaço estará disponível para as discussões dos Grupos sobre elaboração de unidades didáticas em meio on-line. Também serão compartilhados aqui links, materiais e arquivos de interesse.



Tópico de discussão: Grupo 6 – La enseñanza de ELE

Número de Postagens: 13

- Primeira mensagem: 24 – 10 – 2009

- Última mensagem: 15 – 11 – 2009

Participantes: Viviane, Aurélia, Marina, Alba, Deise.

O Grupo 6, último grupo do Fórum “Com a mão na massa em grupo”, apresenta uma série de problemas no desenvolvimento de suas atividades. Inicialmente, das quatro participantes apenas a Vanessa se manifestava no fórum, tentando dar início às atividades, sendo necessária a intervenção da mediadora Úrsula (postagem 3) para chamar a atenção dos participantes, pedindo para que eles iniciem seus trabalhos. Ao observar o tempo de trabalho do grupo, um período de aproximadamente 20 dias, e o número de postagens, 14 ao todo,

percebe-se que foram poucas as participações em relação aos outros grupos na realização da atividade proposta pelo curso.

Tabela 20- Fórum Grupo 6 – “La enseñanza de ELE”.

Presenças	Funções de acordo com as Presenças	<u>Fórum: Com a mão na massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 6 – “La enseñanza de ELE”	Indicadores das presenças.
		Postagem 1 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Sábado, 24 Outubro 2009, 21:40	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá meninas!! Temos que discutir sobre a elaboração da unidade... Eu conheço a Alba e sei que é professora de espanhol, assim como eu. Aurélia e Marina, vocês também trabalham com espanhol?? Acho que nos conhecendo será mais fácil definir os pontos para a unidade. Bom domingo!! Viviane.	1. Faz perguntas ao grupo com a intenção de verificar os pontos em comum para dar início ao trabalho.
		Postagem 2 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Quinta Feira, 29 Outubro 2009, 00:13	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Olá meninas!!! Temos algumas coisas para decidir..... como vamos fazer?? Viviane.	1. Insiste no questionamento.
		Postagem 3 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Úrsula - Sexta Feira, 30 Outubro 2009, 12:29	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução Direta.	Opá... cadê o pessoal do grupo da Viviane? Aurélia, Alba e Marina... Gente, vamos lá. Sei que o tempo é curto, fim de semestre, e é exatamente por isso que quanto mais cedo vcs. começarem a se organizar melhor, ok? Abraço, Úrsula.	1. A mediadora identifica um problema de comunicação no grupo e faz um alerta quanto ao tempo do trabalho, convocando os participantes.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 4 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 10:25	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Oi Deise!!! Sábado não conseguimos mas hj acho q dará certo!!! Entrarei a tarde, bjs.	1. Dá um recado direcionado a uma participante do grupo.
		Postagem 5 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Aba - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 16:40	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	Oi Viviane, Vamos lá, mãos na massa....Vamos aproveitar o tempo de hoje para trabalharmos juntas, e deixamos recados para as outras meninas. Até já, Alba.	1. Função fática. Tenta chamar atenção da participante Viviane, dizendo que es-tará on-line para realizar o trabalho.
		Postagem 6 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 16:48	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução direta.	Oi Deise!!! Vamos preencher a ficha para pensarmos nas atividades e pedimos a sugestão delas 😊 Estou na cafeteria.	1. Direcionamento das atividades em passo a passo.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 7 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Terça Feira, 3 Novembro 2009, 18:11	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso.	 FICHA_DIDATICA_-_semana_9.doc <p>Olá Aurélia e Marina!!!! A Alba e eu pensamos em algumas coisas, vejam o anexo e comentem.</p> <p>Acreditamos que a partir do q definirmos será possível continiar com a metodologia, formas de avaliação...</p> <p>Viviane.</p>	1. Procura atingir um concenso entre os participantes, tentando fazer com as outras participantes interajam.
		Postagem 8 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Quarta Feira, 4 Novembro 2009, 21:48	
1. Presença de Ensino.	1. Design e organização.	<p>Boa noite!!!!</p> <p>Ivete e Úrsula, como as colegas de grupo não apareceram a Alba e eu podemos seguir em dupla??</p> <p>Viviane.</p>	1. Realização de ajustes no grupo.
		Postagem 9 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Segunda Feira, 9 Novembro 2009, 12:06	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Olá!!!</p> <p>Estarei on line no período da noite...</p> <p>Bjs.</p>	1. Facilita o encontro com os participantes, já que informa seus horários de trabalho.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 10 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Úrsula - Terça Feira, 10 Novembro 2009, 20:39	
1. Presença de Ensino.	1. Instrução direta.	Olá, Viviane, podem e devem continuar sim. Abraço, Úrsula.	1. Atende ao chamado da líder do grupo, auxiliando-a com o problema da formação do mesmo.
		Postagem 11 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Marina - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 00:05	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta. 2. Afetiva.	Oi meninas! desculpe a ausencia! gostei da ficha que vocês colocaram no anexo, porém eu não trabalho com o espanhol, para falar a verdade sou um fiasco com o espanhol, mas estou disposta a ajudar vcs sim! o que posso fazer? um abraço, Marina.	1. Demonstra apreciação pelo trabalho apresentado, expressando concordância em trabalhar com o grupo; 2. Revela sua falta de experiência com a língua espanhola.
		Postagem 12 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Viviane - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 11:35	
1. Presença de Ensino.	1. Facilitação do discurso; 2. Instrução direta.	Oi Marina!! Que bom que vamos ter mais uma ajuda!!! Não tem problema q vc não trabalha com espanhol, vamos nos ajudando... A idéia é trabalhar com o q colocamos na ficha e acrescentar mais coisas, está incompleta. Colocamos alguma coisa na AVP tb, a idéia é partir da música e desenvolver alguns temas como: corpo humano, expressões idiomáticas, pronúncia e ontem me surgiu a idéia de trabalhar com roupa tb, não sei se seria mta coisa.... O que vc acha?? Viviane.	1. Encoraja a participante, expressando satisfação em tê-la no grupo e tranquilizando-a quanto ao dominio da Língua; 2. Apresenta os conteúdos que já foram elaborados.

Presenças	Funções de acordo com as presenças	<u>Fórum: Com a mão a massa em grupo</u> Tópico de discussão: Grupo 5 - Lengua Española	Indicadores das presenças
		Postagem 13 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Aba - Quinta Feira, 12 Novembro 2009, 17:59	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta.	<p>Viviane,</p> <p>Legal a idéia, mas acho que ficará mais interessante investir em partes do corpo detalhadamente, e expressões idiomáticas relacionadas, para não deixar confuso e desfocar. Poderia ser a proxima unidade didática e que poderíamos passar uma introdução de "<i>prendas de vestir</i>".</p> <p>Podemos fechar isso no sábado 14/11?</p> <p>Até,</p> <p>Alba.</p>	1. Demonstra apreciação pela proposta da colega, porém não concorda em inseri-la no trabalho que estão desenvolvendo.
		Postagem 14 - Grupo 6: LA enseñanza de ELE por Marina - Domingo, 15 Novembro 2009, 13:03	
1. Presença Social.	1. Comunicação Aberta. 2. Afetiva.	<p>Oi meninas!</p> <p>concordo com a Alba, acho que devemos explorar primeiro as partes do corpo e depois o vestuario.</p> <p>Não pude participar do encontro do sabado pois tive que trabalhar, gostaria de saber como andam as coisas e estou disposta a ajudar o grupo!</p> <p>um abraço,</p> <p>Marina.</p>	1. Expressa concordância com a participante Alba. 2. Revela os motivos pelos quais não participou do encontro presencial e sua intenção em ajudar o grupo.

Após a intervenção da professora, a participante Alba entrou em contato com a Viviane e iniciaram um trabalho em dupla. As mensagens contidas nas postagens das duas chamam atenção pela brevidade, assemelham-se ao *Chat*, e pelo conteúdo, pois elas trocam informações mínimas sobre o trabalho que estão desenvolvendo, utilizando o fórum como uma ferramenta de recados. Vale lembrar, que o texto de abertura do fórum traz uma informação bastante importante sobre a função do mesmo em relação ao trabalho dos grupos, que é utilizá-lo como espaço de discussões, elaboração do trabalho e compartilhamento de dados entre os participantes.

É na postagem 5 que se percebe o uso que as participantes dão ao fórum, apenas como uma ferramenta de contato entre os participantes, dando informações como o horário em que estarão *on-line*, o que já foi feito na área de trabalho do grupo de forma bem resumida, questionamentos sobre as regras do trabalho como, por exemplo, se ele pode ser feito em dupla. Apenas nas últimas postagens, quando surge uma terceira integrante do grupo, a Marina, é que começam surgir pequenas discussões de modo que as participantes expressem concordância ou não com as propostas. No entanto, elas não perduram mais que quatro postagens (11, 12, 13 e 14), encerrando-se o trabalho.

A partir da postagem 6, a integrante Viviane começou a desempenhar o papel de mediadora do grupo, apresentando características da Presença de Ensino. Ela tenta resgatar algumas participantes que não se apresentaram para o trabalho e, ainda, na postagem 7, insiste em chamá-las a darem suas opiniões para o desenvolvimento das atividades. Não obtendo respostas, toma a iniciativa de trabalhar em dupla com a colega Alba e pede auxílio à professora para saber se é possível trabalhar em dupla.

Em alguns fóruns, a intervenção das professoras é insignificante, ao passo que neste, foi preciso duas intervenções para que o trabalho tomasse um rumo. Sendo assim, pode-se dizer que houve o desenvolvimento de um trabalho realizado pela dupla Viviane e Alba, que não fez suas discussões no fórum – talvez tenham sido via *Chat*.

A proposta para que o fórum fosse utilizado como ferramenta de comunicação e de trabalho foi ignorada pelo grupo. Ao mesmo tempo, não se pode dizer que não houve tentativas de trabalho no fórum por parte da participante Viviane, o que deixa patente que o grupo não conseguiu realizar seu trabalho de forma efetiva.

4.3 As marcas que caracterizam as presenças social, cognitiva e de ensino na discussão *online* dos fóruns analisados.

Tomando como base a Tabela 4, apresentada no capítulo 2, item 2.4, que sintetiza as funções do discurso definidos por Eggins & Slade, elaborou-se mais sínteses, em forma de tabelas, em que as presenças estabelecidas por Garrison estão enquadradas lado a lado com as funções do discurso encontradas nos fóruns analisados, contendo também exemplos dos fóruns.

É importante lembrar, que as expressões foram retiradas dos fóruns analisados no item anterior, que contempla a participação dos integrantes a partir da interação entre eles em um trabalho colaborativo e que outras seriam possíveis.

A Tabela 21 é a da Presença de ensino. Nela, percebe-se que a função de manter o discurso é muito intensa seja para continuar monitorando as interações, prolongando a discussão ou incorporando novos elementos ao que já foi apresentada ou reagir, respondendo ou replicando, com a intenção de apoiar ou confrontar ideias.

No momento em que há uma reação do participante, que interage demonstrando a presença de ensino, as ocorrências mais frequentes são as funções: corresponder-responder; desenvolver-elaborar; corresponder-concordar. Quando há replica, nota-se que as funções mais presentes são: verificar-esclarecer; responder-consentir; responder-resolver.

De qualquer forma, percebe-se que todas as expressões utilizadas pelos participantes denotam uma interação com valoração positiva, ou seja, todas as intervenções – bastante frequentes por se tratar da presença de ensino – são compartilhadas e aceitas entre o grupo, contribuindo para que o trabalho colaborativo tenha continuidade.

Tabela 21. Presença de Ensino e as funções do discurso.

Presença de Ensino	Função do discurso	Exemplos
	Abrir – estar presente. <u>Despedir – fechar.</u> <u>Despedir – agradecer.</u>	1. <u>Olá, Grupo 1!</u> / 2. <u>Olá Meninas do grupo 1!!</u> / 3. <u>Até mais, Joana.</u> / 4. <u>Até mais, Carla.</u> / 5. <u>Olá a todos!</u> / 6. <u>. Queridas Amigas.</u>
	Abrir – iniciar – pedir – aberto.	1. <u>Que tal se cada um propor alguma coisa e depois agente vota?...</u>
	Abrir – iniciar – informação – opinião.	1. <u>Vou propor</u> o que considero fundamental para uma unidade didática, junto com alguns exemplos...
	Manter – continuar – prolongar – estender.	1. Bom, queridos do GRUPO 1, é só um exemplo, <u>mas espero um feedback de vcs.</u> 2. <u>Achei interessante</u> os tópicos relacionados por vocês, <u>mas precisamos fazer</u> uma relação do desenvolvimento do tema proposto, ou seja, passo a passo; <u>quais</u> as atividades necessárias para o desenvolvimento do tema. 3. . Desculpe a ausência, <u>mas estava em Belo Horizonte sem nenhum acesso à Internet.</u> 4. <u>Mas eu vou fazer minha sugestão:</u> ensinar o Past Simple, em todas as modalidades (was/were, regular e irregular) para falar de viagens.
	Manter – reagir – responder – apoiar – corresponder – responder.	1. <u>Eu gostei da sugestão da Adma.</u>
	Manter – continuar – monitorar.	1. <u>E vocês tem outra sugestão???</u>
	Manter – reagir – responder – apoiar – corresponder – validar.	1. Adma, <u>Gosto muito</u> da sua idéia de trabalhar com tempo verbal!
	Manter – reagir – responder – apoiar – desenvolver – elaborar.	1. <u>Pensei em</u> trabalhar com a parte inicial do ensino de inglês, vocabulário, soletração e alguma coisa com a oralidade.
	Manter – continuar – prolongar – aumentar.	1. <u>Bem, precisamos pensar para que</u> público será voltada a nossa unidade didática!
	Manter – reagir – replicar – apoiar – verificar – esclarecer.	1. Gente, <u>acho que precisamos</u> concordar com o tema da unidade didática.
	Manter – continuar – prolongar – aumentar.	1. <u>Espero, então,</u> as sugestões de todos. Bjs.
	Manter – reagir – responder – apoiar - corresponder concordar.	1. <u>Eu concordo!</u> Por mim esse tema está bom!

	Função do discurso	Exemplos
	Manter – continuar – anexar – elaborar.	1. <u>Poderíamos também</u> ensinar Simple Present e Simple Past pra ter como contrastá-los.
	Manter – reagir – responder - apoiar – responder – resolver.	1. <u>Como</u> estou um pouco preocupada com nosso tempo, <u>vou propor</u> a parte metodológica da nossa ficha. Assim teremos uma direção a partir da qual trabalhar.
	Manter – reagir – replicar – apoiar - responder - consentir.	1. <u>Podem</u> me mandar o que quiserem e eu vou montando o que precisam offline.

Apesar de que na Tabela 21, a função de manutenção do discurso ainda prevaleça, percebe-se que a presença cognitiva também aparece, principalmente a julgar pela utilização de verbos de ação, quando o participante deseja falar sobre alguma atividade que já realizou e/ou dos verbos pensar, notar, perceber, achar.

Na Tabela 22, apresentam-se expressões que denotam a presença cognitiva, também observada na tabela anterior, até mesmo porque o participante que realiza mediação também trabalha em conjunto com os demais participantes na elaboração das atividades.

Tabela 22. Presença Cognitiva e as funções do discurso

	Função do discurso	Exemplos
Presença Cognitiva	Abrir – estar presente.	1. Olá grupo 1 (Inglês)... 2. Até mais, Carla.
	Manter – continuar – anexar – elaborar.	1. Deve ser <u>pensado</u> o passo a passo de utilização do espaço, contextualizar o aprendizado (prática social) e interação para a produção efetiva de sentido.
	Manter – continuar – prolongar - estender.	1. <u>Continuo pensando</u> em outros aspectos, mas o que <u>acham</u> desses?
	Manter – reagir – responder – apoiar – corresponder – responder.	1. Para você encontrar o wiki <u>basta entrar</u> sno ambiente de práticas e clicar no tema 3, que é o nosso. Abrirá uma tela sobre as atividades já propostas...
	Manter – reagir – replicar – apoiar – responder – reparar.	1. Bom, estive olhando os espaços das atividades e comparando com a ficha didática e <u>percebi</u> que faltaram espaços para a realização das duas últimas atividades, assim <u>tomei</u> a liberdade de <u>propor</u> dois ambientes para a realização das mesmas.

A última Tabela traz os exemplos das mensagens onde prevalece a presença social. É interessante notar, que o número de ocorrências da função abrir-iniciar e abrir-estar presente aumenta e a função continuar-monitorar reaparece (as primeiras ocorrências estão na Tabela 21).

Tabela 23. Presença Social e as funções do discurso.

	Função do discurso	Exemplos
Presença Social	Abrir – estar presente. <i>Despedir – fechar.</i> <i>Despedir – agrader.</i>	1. <u>Oi</u> , Carla. / 2. <u>Até mais</u> , Joana. / 3. <u>Olá</u> Joana! / 4. <u>Até mais</u> , Carla. / 5. <u>Olá</u> grupo 1! / 6. <u>Até mais</u> , Carla. / 7. <u>Carla e meninas</u> . /8. Obrigada! <u>Abraços</u> , Deise. / 9. <u>Olá Grupo!</u> / 10. <u>Até mais</u> , Carla.
	Abrir – iniciar – informação – fato.	1. <u>Tenho mil idéias para a nossa unidade didática...</u>
	Abrir – iniciar – questão (pedir) aberta.	1. <u>o que vc tem em mente?</u>
	Abrir – iniciar – pedir – fechado.	1. <u>A gente poderia</u> marcar um horário para falar sobre o trabalho no chat??? 2. <u>O que vocês acham???</u> 3. <u>Poderia ser hoje (domingo) as 21h?</u> 4. <u>Por favor confirmem!</u> 5. <u>Nossa unidade é voltada para a público adolescente.</u> <u>A proposta é o aprendizado do do tempo verbal "passado" comparado ao tempo verbal "presente" dentro do contexto turismo?</u>
	Manter – reagir – responder – apoiar – desenvolver – elaborar.	1. <u>Eu topo</u> um encontro no chat. <u>De preferência a noite!</u>
	Manter – continuar – prolongar – aumentar.	1. <u>Então, precisamos marcar o dia e o horário.</u>
	Manter – continuar – monitorar.	1. <u>Aguardo as sugestões.</u> / 2. <u>Precisamos colocar a mão na massa...</u> / 3. <u>Vamos manter contato .. Beijos</u>
	Manter – continuar – anexar – elaborar.	1. <u>Poderíamos também</u> aproveitar o feriado da segunda dia 26!
	Manter – reagir – responder – confrontar – não se comprometer.	1. <u>Estou sem internet, estou aqui no trabalho agora mas não posso permanecer. Entrei só pra deixar uma mensagem, deixar sinal de vida! ...</u>
	Manter – reagir – responder – apoiar corresponden – validar.	Adorei a sugestão de trabalhar com os tempos verbais.

Observa-se que nas tabelas que apresentam as expressões comumente utilizadas nas interações no fórum, Garrison expõe o fechamento, ou seja, expressões de despedidas. No entanto, Eggin & Slade apresentam somente expressões relacionadas aos cumprimentos. Por

isso, fica a critério do presente trabalho anexar mais uma função do discurso que é o despedir – fechar. As autoras também não especificam justificativas, agradecimentos, gosto, expressões de contentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial desse trabalho foi o de refletir sobre as características da discussão em fóruns *on-line* em um AVA e sua utilização como uma ferramenta que venha a contribuir para o processo reflexivo de ensino-aprendizagem. Por se tratar de um tema muito amplo, apresentou-se um estudo de caso a partir de dados coletados em um curso de extensão ministrado na modalidade semipresencial na UNESP /Araraquara. O trabalho de análise procurou responder a três perguntas: 1. Como se organizam as discussões em fóruns voltados para o trabalho colaborativo?; 2. Em que medida as presenças cognitiva, social e de ensino estão presentes na discussão? e 3. Que marcas ou expressões linguísticas são as mais características dessas presenças? É interessante lembrar que, antes de tentar responder a cada pergunta, foi necessário realizar um estudo sobre as principais características e potencialidades oferecidas pelo fórum de discussão virtual em um AVA.

Para isso o capítulo de análise foi dividido em três partes que, juntas, abordaram as questões sobre a estrutura e organização do fórum de discussão *on-line*, o trabalho colaborativo e as presenças que se fazem necessárias para que ocorra a aprendizagem e as expressões que marcam, linguisticamente, as presenças acima mencionadas e apresentadas no capítulo teórico. Nesta análise, foi muito importante a contribuição de Rozenfeld (2011) que, relendo os trabalhos de Eggins e Slade (1997), apresenta uma primeira análise do funcionamento dos fóruns como instrumento que auxilia a reflexão a partir de dados de discussões *on-line* realizadas por alunos brasileiros.

Em relação às características do fórum virtual no Moodle, percebeu-se que há à disposição vários recursos e tipos de fóruns que podem ser utilizados na elaboração de diferentes atividades, desde uma apresentação informal entre os alunos no início do curso, discussões e acompanhamento de leituras, até trabalhos mais elaborados, em grupos. Nesse caso, a participação dos alunos em cada etapa do curso pode ser acompanhada e avaliada pelo professor, mas também pelos próprios alunos, através das postagens no fórum, possibilitando a verificação das ações empreendidas, organizadas em grupos ou não, voltados ou não para o trabalho colaborativo na construção do conhecimento. Essa característica torna possível a troca de experiências, a reformulação de conhecimentos, a ampliação do repertório do aluno, bem como a aquisição de novas ideias.

Desse modo, pode-se afirmar, corroborando com o que afirma Rozenfeld, que o fórum de discussão *on-line* se constitui como uma ferramenta muito eficiente em cursos de formação a distância que visem a reflexão, pois através dele é possível que alunos e professores não só possam estabelecer um canal de comunicação mas, principalmente, registrar e acompanhar seu processo de construção do conhecimento. Esse processo aparece, no fórum, de forma explícita e fica registrado através da escrita por meio de suas marcas e/ou expressões; característica que o diferencia de uma série de outros gêneros que também visam à reflexão.

O aspecto de favorecimento da reflexão não é exclusivo do fórum *on-line*. Atividades realizadas, por exemplo, em uma sala de aula presencial, também podem favorecer a reflexão. Mas, diferentemente da atividade de discussão presencial, o fórum *on-line* permite que toda a discussão (ideias, estratégias e sentimentos veiculados através da/s língua[gen]s) sempre possa voltar a ser consultada. Ao comparar as duas situações, percebe-se que, na sala de aula presencial, por exemplo, para que um professor se aproxime de um grupo de trabalho, primeiro ele deve fazê-lo no tempo destinado a atividade de sala e, também por isso, acaba por interferir, nem sempre produtivamente, na discussão realizada pelos alunos, podendo, inclusive, inibir, em alguns casos, processos de reflexão em andamento. Além disso, a aproximação do professor é sempre fragmentada, ele consegue perceber, no máximo, partes da conversa dos alunos, já que, como costuma ser ele deve atender a vários grupos ao mesmo tempo. Neste aspecto, o fato da atividade ser realizada presencialmente implica na impossibilidade de acompanhamento mais efetivo do processo de discussão, o que não ocorre em um fórum *on-line*.

No entanto é preciso ressaltar que o fórum de discussão *on-line* não garante que todos os alunos saibam realizar uma discussão com vistas a favorecer o trabalho em grupo, interagindo nos momentos necessários e contribuindo com o todo na produção de um trabalho final. Sabe-se que esse processo é complexo e delicado. Mas, o professor consegue, através dessa característica de ser uma discussão registrada do fórum *on-line*, visualizar o processo e decidir quando e se deve intervir nas decisões do grupo.

As análises realizadas demonstram que nem todos os grupos obtiveram sucesso na discussão dos trabalhos, com participações significativas, dando a cada um a possibilidade de contribuir com o grupo, embora todos eles tenham conseguido realizar os trabalhos solicitados e finalizado o curso (cf. Anexo 2). Dos cinco grupos analisados, percebe-se que a participação e o desenvolvimento das discussões ocorreram de forma bem sucedida nos grupos 1 “ Ensino

de Inglês”, 3 “Língua Materna” e 5 “*Lengua Española*”, mas o grupo 4 teve que ser desfeito e a participante Melissa passou a integrar o grupo 3. O grupo 2 parece ter desenvolvido uma boa parte do seu trabalho via *Chat* (o que não foi analisado neste trabalho) e somente uma parte de suas discussões foi realizada no fórum. Isso, de alguma forma, dificultou a leitura para análise do fórum, pois as conversas ficaram truncadas, dependendo fortemente de inferências de conversas realizadas em outra ferramenta do AVA. Mas percebeu-se que as discussões aconteceram. Já o grupo 6 apresentou poucas participações tanto no fórum como em outras ferramentas o que dificultou o estabelecimento de uma discussão produtiva e o desenvolvimento do trabalho. Houve integrantes do grupo que queriam participar, mas o diálogo se estabeleceu de forma pouco efetiva, não havendo trocas nas mensagens postadas.

Ressalta-se, pois, que uma das características mais importante desse gênero já-não-tão-emergente, o fórum de discussão *on-line*, é a possibilidade de acompanhamento do processo de aprendizagem e de realização dos trabalhos colaborativos. Ela faz do fórum um instrumento importantíssimo no desenvolvimento do pensamento crítico tanto para alunos, que percebem suas falhas de participação no trabalho que se dispuseram a fazer ou o crescimento de sua aprendizagem na medida em que participa, assiduamente, das discussões propostas, como também para os professores, que analisam os pontos positivos e os negativos do trabalho, avaliam os alunos e aprendem com as experiências dos outros, assim como os alunos, em suas trocas no fórum.

Ao observar as mensagens postadas nos fóruns dos cinco grupos analisados, concluiu-se que a maioria dos alunos deste curso possuía um conhecimento inicial suficiente para desenvolverem as atividades propostas no curso, além do conhecimento do uso da língua escrita, compatíveis com o que se espera de professores ou futuros professores de língua materna ou estrangeira. Acredita-se que este perfil deva ter influenciado no reconhecimento e uso do gênero fórum *on-line* e, conseqüentemente, de suas características organizacionais em relação à estrutura e às expressões linguísticas utilizadas, além de irem construindo um estilo próprio de comunicação entre si.

Retoma-se uma citação de Bakhtin, em relação à questão do enunciado, apresentada no início desse trabalho, que destaca o fato de o enunciado refletir as condições específicas e as finalidades da esfera de comunicação pela sua composição, que é formada de estrutura, conteúdo, recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais. (Ver citação da pág. 1)

Ao desmembrar a análise do *corpus* em três fases, pode-se perceber cada um desses elementos que compõe o fórum de discussão *on-line*, vendo como as estruturas se repetem e como os usuários do fórum, alunos e professores do curso de extensão, utilizaram-se das estruturas fraseológicas, como as que remetem à injunção, por exemplo, (ver Tabelas 13 e 14 da pág. 77), cuja função do discurso ou movimento é abrir, manter e fechar.

A comparação feita entre os gêneros Aula expositiva tradicional, Fórum de discussão *on-line* e Carta pessoal demonstra que o fórum de discussão *on-line* é o que permite uma maior interação no seu processo de comunicação entre os participantes do fórum. Percebe-se que ele corresponde a uma macroestrutura, que envolve todas as mensagens postadas através de um tópico. Ao mesmo tempo em que possui um formato interno, com elementos comuns aos outros gêneros citados neste trabalho e comparados a ele, é único por conglomerar todas as mensagens em um único local, tornando essencial para a compreensão do assunto, que está sendo discutido, a leitura de todas as mensagens postadas nele.

Além da composição do gênero e das marcas e/ou expressões linguísticas analisadas a partir das mensagens dos fóruns, observou-se como os alunos interagiam entre si na realização do trabalho coletivo, quais posturas eram assumidas diante dos participantes do grupo, como ocorreu o processo de mediação no desenvolvimento dos trabalhos, tendo em vista a teoria de Garrison sobre as presenças de ensino, social e cognitiva, assumidas em um fórum de discussão *on-line*.

Destaca-se, de imediato, que há uma forte concomitância em relação as três presenças mencionadas. Pode-se dizer que quase não há postagens que apresente uma única presença no corpus analisado. Ou seja, as marcas e/ou expressões linguísticas reconhecidas em cada mensagem serviram como base para se compreender que função ou que tipo de presença os participantes possuíam no fórum, influenciando ou não o trabalho desenvolvido. No entanto, uma análise desmembrada das três presenças para depois uní-las novamente, pode parecer desnecessária num primeiro momento, ficando visível, a partir desse estudo, a importância que ele assume para a compreensão do processo de interação linguística via fórum de discussão *on-line*. Verificou-se que o processo de desmembramento das interações ocorre, também, quando a análise é feita em relação ao gênero. Tudo parece muito claro, mas na medida em que se torna necessário enxergar as partes que compõem tais processos, a fim de melhorar o entendimento deles, a segmentação ou a separação dessas partes também se torna complexa.

Para os usuários do fórum, o grande desafio foi alcançar o objetivo do curso e colaborar *on-line* com os companheiros. A discussão *on-line* ocorreu (em diferentes níveis em cada grupo) apesar da falta de intimidade com o meio, por parte de alguns participantes, e com as formas do gênero. Esse trabalho destacou algumas dessas formas e também sublinhou o fato de que professores, que se desejam mediadores de aprendizagem, ainda precisam adquirir mais e melhores conhecimentos a respeito desse novo gênero, de como as pessoas escrevem suas mensagens e das circunstâncias que devem ser consideradas nos envios das mensagens, tendo consciência de suas limitações e potencialidades para conseguir enxergar as dificuldades do outro ao ler suas mensagens e poder aprimorá-las.

Destaca-se, ainda, que a teoria que serviu de suporte, a das presenças de ensino, cognitiva e social, foi um construto teórico que nos permitiu ver, e espera-se fazer ver, como se deu o processo mas que, não se trata de três fases discretas e diferenciáveis a “olho nu”. Na análise realizada, elas se fundem em um todo linguístico complexo, cujo grande desafio foi a divisão para o estudo apresentado.

O fórum de discussão *on-line* apresenta muitas facetas. Neste trabalho, buscou-se apresentar algumas de suas potencialidades para um trabalho reflexivo através da linguagem escrita, mas suas formas de utilização ainda precisam ser melhor compreendidas por aqueles que pretendem usufruí-la e que estão a frente do processo de ensino-aprendizagem. Na formação das novas gerações, fortemente enquadradas em uma realidade marcada pelo uso de (novas) tecnologias, professores e alunos já não ocupam as funções cristalizadas em um mundo escolar fechado em uma sala de aula presencial síncrona, mas o que se faz no novo enquadramento presencial síncrono e virtual ainda não está estabelecido e dependerá fortemente da compreensão que se tenha desse novo processo e do que se sonha para a educação no futuro.

REFERÊNCIAS

- ALAVA, Séraphin. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: ArtMed, 20002.
- BAGNO, Marcos (Org.) *Linguística e norma*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 2004.
- BAKHTIN, MIKHAEL. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CAMPOS, F. C. A.; SANTORO, F. M.; BORGES, M. R. S.; SANTOS, N. *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CRESCITELLI, M. F. C; GERALDINI, A. F. S. & QUEVEDO, A. G. *Gênero fórum educacional digital*. In: BASTOS, N. M. O. B. *Língua portuguesa: lusofonia-memória e diversidade cultural*. São Paulo: Educ, 2008.
- DOUGIAMAS, M. e TAYLOR, P.C. (2002) *Interpretative analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle*. Paper present at the HERDSA 2002 conference, Curtin University of Tecnology, Perth, Austrália. Disponível em: <http://dougiamas.com/writing/herdsa 2002/> Acesso em: 03-05-2010
- DOUGIAMAS, M. Et TAYLOR, P.C. (2000) *Improving the effectiveness of tools for internet-based education*. Paper presented at the Teaching and Learning Forum 2000, Curtin University of Technology. <http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf2000/dougiamas.html>
- EGGINS, S. e SLADE, D. *Analysing casual conversation*. London, New York: Continuum, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GABRIELLI, Kátia Silene. *Mediação em fóruns educacionais de curso on-line de língua estrangeira: espanhol*. 2010. 244f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho, Câmpus – Araraquara, 2010.
- GARRISON, D.R. (2007) *On-line community of inquiry review: social, cognitive, and teaching presence issues*. Journal of Asynchronous Learning Networks. University of Calgary, v.11, n.1, p. 61-72, April, 2007. Disponível em: <http://sloanconsortium.org/jaln/v.11n1/on-line-community-inquiry-review-social-cognitive-and-teaching-presence-issues>. Acesso em: 03-05-2010.
- GARRISON, D. R., T. ANDERSON and W. ARCHER. *Critical inquiry in text-based environment: Computer conferencing in higher education. The Internet and Higher Education* 2(2-3): 87-105, 2000.

GLAZIER, J. D. and POWELL, R.R. *Qualitative Research in information Management*. Englewood, CO. Libraries Unlimited, 1992.

HARASIM, Linda. *Shift Happens: On-line Education as a New Paradigm in Learning Internet and Higher Education: Special Issue*. UK: Elsevier Science 3 (2000): 41 – 61.

HILTZ, Starr Roxanne. *Collaborative Learning in Asynchronous Learning Networks: Building Learning Communities*. New Jersey Institute of Technology, Copyright, 1998. Disponível em: http://web.njit.edu/~hiltz/collaborative_learning_in_asynch.htm

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução: BLINKSTEIN, Isidoro; PAES, José Paulo. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1968.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*, 9ª, São Paulo: Cortez, 2007.

LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in LIS Master's program *Library Trends*, v.46, nº 4, p. 668-680, Spring, 1998.

LUCENA, M. *Teoria Histórico-Social-Cultural de Vygotsky e sua aplicação na área da tecnologia educacional*. In: *Tecnologia Educacional*. Ano XXVI – N 141, vol 26, Abril/Maio/Jun – 1998, p. 49-53.

McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação: como extensões do homem* (understanding media). 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, 3 ed., São Paulo: Cortez, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. *O footing do moderador em fóruns educacionais*. In: ARAÚJO, J. L. (Org.). *Internet & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, no prelo.

PAIVA, V.L.M.O. *O papel da educação a distância na política de ensino de línguas*. In: MENDES et ali (Orgs) *Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.P.41-57

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Quem é o aluno virtual?* In: _____. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

PRETI, Orestes (organizador), ALONSO, Kátia Morosov [...] et al. *Educação a Distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

PULINO FILHO, A. R. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://sj.ifsc.edu.br>. Acesso em: 08-04-2009.

ROZENFELD, Cibele Cecílio. *O uso de fóruns on-line na formação inicial de professores de Língua estrangeira: uma proposta de análise da manifestação do pensamento crítico na/pela Linguagem*. f. 215. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011.

ROZENFELD, C. C. de F.; GABRIELLI, K. S.; SOTO, U. *O fórum educacional em cursos virtuais de língua estrangeira como ferramenta de interação: uma análise crítica de duas experiências*. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. da (Orgs.) *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 260-272.

SACRISTÁN, J.Gimeno. *Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores*. In: *Profissão Professor*. (org. António Nóvoa). Portugal: Porto Editora, 1995.

SANCHO, Juana Maria (org) *Para uma tecnologia Educacional*. 2 reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola: Uma perspectiva social*, 17ª, São Paulo: Ática, 2001.

SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões*. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009. 249p.

SWAN, K.; GARRISON, D. R.; & RICHARDSON, J. C. A constructivist approach to on-line learning the Community of Inquiry framework. In: C. R. Rayne (Ed) *Information Technology and Constructivism in Higher Education: Progressive Learning Frameworks* (p. 43 - 57) Hershey P.A. IGI Global

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antônio Carlos; MARCUSCHI, Luiz Antônio. (orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais - Novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - Visualização prévia de Atividade 1: Questionário sobre o ambiente virtual

1. Para saber quem está matriculado no curso devemos clicar sobre:

- a. Mensagens
- b. Usuários on-line
- c. Participantes

2. Para conhecer as informações de cada participante devemos clicar sobre:

- a. O nome do participante
- b. O endereço de e-mail do participante
- c. A mensagem do participante

3. Para enviar um e-mail individual a um participante devemos clicar sobre:

- a. O nome do participante
- b. O endereço de e-mail do participante
- c. A mensagem do participante

4. Para enviar uma mensagem individual a um participante pelo mecanismo de mensagem instantânea devemos clicar sobre:

- a. Enviar mensagem
- b. O nome do participante
- c. O endereço de e-mail do participante

5. Para a atualização do nosso perfil devemos clicar em:

- a. NTSAL - Modificar perfil
- b. Participantes - Modificar perfil
- c. Nosso nome - Modificar perfil

6. Para adicionar um novo link a *Linkoteca Colaborativa* devemos clicar em:

- a. Inserir novo item
- b. Enviar arquivo
- c. Inserir link

7. Em qual das páginas do curso aparece a indicação de quais usuários estão on-line?

- a. Em todas as páginas
- b. Em nenhuma das páginas
- c. Na página inicial

8. Para saber quais são as atividades dos próximos dias a forma mais rápida é:

Escolher uma resposta.

- a. Consultar o tutor por email
- b. Consultar o calendário
- c. Consultar os colegas de curso pelos fóruns

9. No nosso curso os fóruns servem:

- a. Para os debates
- b. Para os encontros em tempo real
- c. Para os exercícios gramaticais

10. No nosso curso a *Linkoteca Colaborativa* permite:

- a. Criação de termos
- b. Encontros em tempo real
- c. Debates

ANEXO B - Página de abertura do Ambiente Virtual de Práticas

NTSAL: Ambiente Virtual de Praticas - Windows Internet Explorer

http://labin.fclar.unesp.br/moodle/mod/resource/view.php?id=6872

Favoritos | gmail - Pesquisa Google | Você está offline | Sites Sugeridos | Galeria do Web Slice

NTSAL: Ambiente Virtual de Praticas

Novas Tecnologias na Sala de Aula de Línguas

FCLV > NTSAL > Recursos > Ambiente Virtual de Praticas

AVP

Ambiente Virtual de Práticas Você acessou como Michele Lidiane da Silva (Sair)

FCLV > AVP

Mudar função para... | Ativar edição

Atividades

- Chats
- Diários
- Escolhas
- Fóruns
- Glossários
- Lições
- Recursos
- Tarefas
- Wikis

Administração

- Ativar edição
- Configurações
- Designar funções
- Grupos
- Backup
- Restaurar
- Importar
- Reconfigurar
- Relatórios

Programação



Bem-vindos ao **Ambiente Virtual de Práticas** do nosso curso! Aqui todos desempenharão papel de professores-autores de curso e poderão configurar, elaborar e testar as ferramentas de um ambiente virtual de ensino. Bom trabalho!

[Para retornar ao NTSAL seguir: [FCLV](#) > [NTSAL](#) > [Recursos](#) > [Ambiente Virtual de Praticas](#)]

- Divisão dos Grupos
- Foro de Noticias
- Confira aqui em qual unidade vc atuara como aluno

Calendário

Agosto 2011

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

- Eventos globais
- Eventos do curso
- Eventos do grupo
- Eventos do usuário

Participantes

Participantes

Internet | Modo Protegido: Ativado

ANEXO C - Unidades Didáticas elaboradas pelos grupos de trabalho do fórum “ Com a mão na massa”

GRUPO 1

1 GRUPO 1

 [Aula 1- Past Simple no contexto turístico](#)

 [Aula 2 - Vocabulário.](#)

 [Aula 3 - Utilização do Past Simple](#)

 [exercícios de gramática](#)

 [Aula 4 - Past Simple em textos narrativos](#)

 [Relate sua "viagem"](#)

 [Past Simple na linguagem escrita formal.](#)

 [Can I help you?](#)

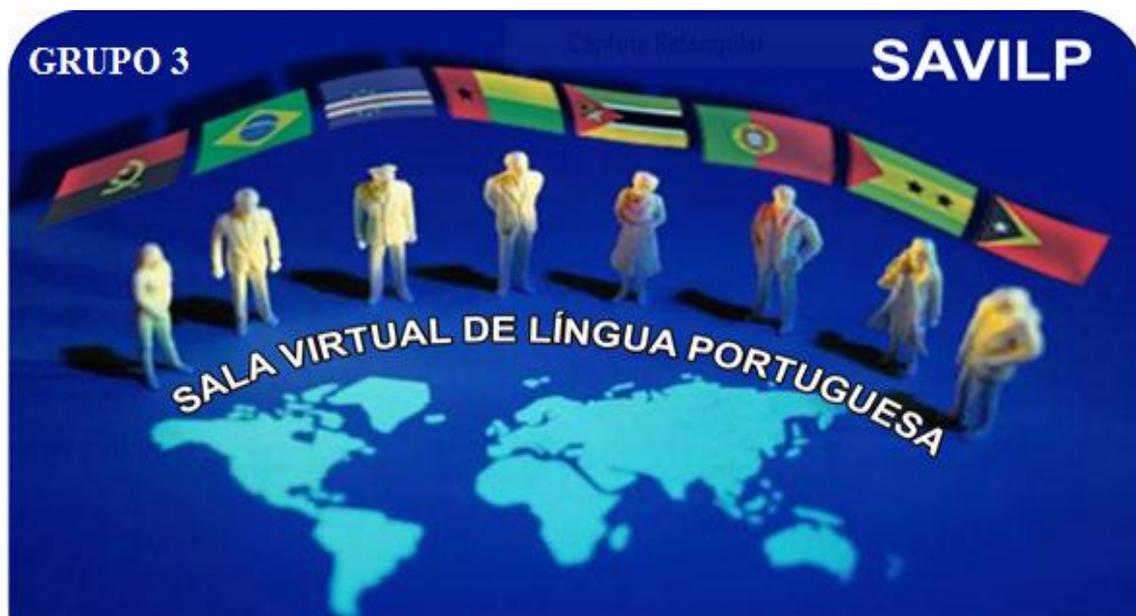
 [Four Season Hotel](#)

GRUPO 2



-  [EMPEZAMOS](#)
-  [Diccionario](#)
-  [Lee](#)
-  [Descubra](#)
-  [Conociendo el Imperativo](#)
 -  [Praticando](#)
-  [Dieta Mediterránea](#)
 -  [La Pirámide de los Alimentos](#)
 -  [Guía de Alimentación](#)
 -  [Alimentos](#)
 -  [Manos a la obra](#)
-  [¿Te gusta la música?](#)
 -  [Tarea](#)
-  [Los Cinco Sentidos](#)
 -  [1A](#)
 -  [Todos los Sentidos](#)
 -  [Conozca Sevilla](#)
 -  [Una Ciudad con Cinco Sentidos](#)
-  [Diario](#)

GRUPO 3



 FÓRUM GERAL

 PAÍSES LUSÓFONOS

 FÓRUM: LUSOFONIA - Nossa Língua é Portuguesa

 MAS... O QUE É LUSOFONIA?

 ATIVIDADE 1: Notícia de jornal em Portugal

 NOTÍCIA DE JORNAL: "Fico destroçada"

 CHAT

 VÍDEO: A MAVARDA CARNE

 Grupos de discussão sobre variedades linguísticas

 Conhecendo a literatura portuguesa

GRUPO 5

GRUPO 5

5



¿Nos presentamos?

- 📄 Introducción
- 📄 A - Los días de la semana
 - 📄 Canción: "Los días de la semana"
- 📄 1B - Ejercitando lo aprendido
- 📄 2B - Ejercitando un poco más
- 📄 C - Tarea
 - 📄 Curiosidad...

📄 ¿Sabías...?

- 📄 Presente de Indicativo - Ejercicios
- 📄 Juego Presente de Indicativo
- 🗄️ D - El Ajetreo Diario
- ❓ Elige a tu pareja para la Entrevista Virtual
- 💬 E - Entrevista Virtual
- 📄 Diario

GRUPO 6

6



GRUPO 6



GRUPO 6

 ¡Empecemos!

 ¡Busca ayuda!

 Canción: Corazón Partío

 Fórum sobre canción

 Actividad 1 - Análisis de la Canción

 Las frases hechas

 Ejercicios con frases hechas

 Conociendo el cuerpo humano

 ¡Un poco más del cuerpo!

 Reglas de uso del Gerundio

 El participio pasado

 Conociendo el participio pasado